Diário de Lisboa

Junho 1978
Sábado
24

ANO 58.º
N.º 19 687
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Homenagem a Paulo Quintela hoje em Coimbra

Um jantar de mais de 300 talheres reúne esta noite em Coimbra amigos e admiradores do prof. Paulo Quintela, catedrático jubilado da Faculdade de Letras, teatrólogo de projecção ímpar além-fronteiras e democrata de toda uma vida, objecto, aliás, de ignominiosas discriminações profissionais durante o regime salazarista-marcelista, a que sempre respondeu com uma imperturbável coragem moral. Basta recordar que só depois de 25 de Abril este professor de Filologia Germânica, agraciado entretanto com a medalha de ouro do Instituto Goethe, chegou à cátedra, e então muito justamente por convite.

O jantar, a que se associam muitos ex-alunos e, sobretudo, antigos e actuais elementos do TEUC – Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, é aliás um dos pontos altos das celebrações do 40.º aniversário da fundação do referido organismo autónomo da Associação Académica, que teve Paulo Quintela como director artístico durante largos anos.

Entretanto a meio da tarde decorre no Teatro Gil Vicente um convívio em que antigos actores do TEUC, vindos de vários pontos do País, representarão trechos das melhores encenações de Paulo Quintela.

Álvaro Cunhal na presidência da I Assembleia de Artes e Letras da DORB do PCP que hoje começou em Lisboa

Pág. 20

Eanes e Neto tratam de melhorar relações

Ramalho Eanes partiu esta manhã ao encontro de Agostinho Neto, que desde quinta-feira se encontra em Bissau. O Presidente português, que deixou Lisboa às primeiras horas da manhã, já deve encontrar-se na capital guineense à hora a que começa a circular esta edição.

No aeroporto será saudado pelo presidente Luís Cabral e receberá honras militares, após o que se verificará um primeiro encontro a sós com Agostinho Neto no antigo palácio dos governadores coloniais. Seguir-se-ão conversações entre as delegações dos dois países chefiadas pelos respectivos chefes de Estado. Em jogo, só no campo económico, encontra-se cerca de meio milhão de contos (numa estimativa sujeita a correcções do contencioso económico entre Lisboa e Luanda). Mas, sem minimizar o «económico», a tónica desta cimeira deverá todavia ser colocada no «político».

O primeiro encontro hoje entre os dois presidentes realiza-se no termo de três anos de tensão e desconfiança e inaugura

Continua na pág. 20

Ramalho Eanes à partida de Lisboa ladeado por Vasco da Gama Fernandes (PR interino), Firmino Miguel (substituto do Primeiro-Ministro) e o presidente do STJ

MDP concorre às eleições de 80

«O MDP/CDE concorrerá às eleições legislativas de 1980» – revelou esta manhã aos jornalistas o dirigente José Tengarrinha momentos antes do início dos trabalhos do III Congresso daquele partido. Tengarrinha acrescentou que até agora «não foi tomada nenhuma decisão sobre o processo de ida às urnas».

Os trabalhos do III Congresso do Movimento Democrático Português (MDP/CDE), iniciaram-se esta manhã em Lisboa, na Voz do Operário. Com Luís Catarino a presidir à sessão de abertura, dois elementos do Secretariado referiram-se ao amplo movimento de esclarecimento e dinamização que antecedeu o Congresso e à sua organização.

Foram dirigidas palavras de saudação aos partidos e organizações portuguesas que nele se fazem representar assim como às delegações estrangeiras, nomeadamente da RDA, Cuba, Polónia, França, Angola (ouviram-se vivas ao MPLA), URSS e Checoslováquia. Das organizações portuguesas estão representados o PCP, UEDS, FSP (a nível partidário) e ainda a CGTP-IN, o CPPC e a URAP. O Partido Socialista, também convidado, respondeu que o envio tardio do convite tornara impossível a sua comparência.

A sessão terminou com uma intervenção de José Tengarrinha sobre a «Evolução Política Nacional e o III Congresso do MDP/CDE».

Tengarrinha começou por considerar que «a grave crise económica e financeira em que o país se encontra tem incidências nos planos social e político que ameaçam fortemente a nossa democracia». Para o conhecido dirigente político, esta crise «deve-se, entre outras causas anteriores, a uma errada e irrealista política económica, que não teve em conta a possível existência dos sectores capitalistas e não capitalista para a urgente recuperação económica do nosso País».

Acrescentou Tengarrinha:

«Os compromissos firmados recentemente com o FMI ainda mais vieram agravar os problemas da nossa economia, da independência nacional e do nível de vida da grande maioria da população que, para a quase generalidade dos trabalhadores, se situa já a níveis inferiores aos anteriores ao 25 de Abril.

«Perante a gravidade da situação, o MDP/CDE defende que a recuperação económica só é possível com uma política que harmonize e concilie os sectores capitalista e não capitalista da nossa sociedade com medidas de apoio a um e outro. Defende a Constituição da República e o rigoroso cumprimento do Art.º 290 sobre os limites materiais da sua revisão. Defende o alargamento e reforço da unidade dos trabalhadores contra recentes manobras divisionistas. Defende a necessidade de abrir, a curto prazo, um diálogo amplo, franco e claro entre os democratas por-

Continua na pág. 20

A mesa que preside aos trabalhos do Congresso do MDP

FALHOU CONCILIAÇÃO NO PSD

"Linha dura" intransigente agrava as contradições

Meneres Pimentel e Amândio de Azevedo candidataram-se em lista única, respectivamente, à presidência e à secretaria-geral da Comissão Política Nacional do PSD. Verifica-se assim que os «sá-carneiristas» não se mostraram dispostos a qualquer conciliação com os subscritores das «Opções inadiáveis».

As eleições para os cargos directivos do Partido Social-Democrata realizam-se durante o próximo Congresso, em 1 e 2 de Julho.

Se as alterações estatutárias, propostas por Meneres Pimentel, vierem a ser aprovadas no primeiro ponto da ordem de trabalhos para o Congresso, estarão reunidas as condições para a eleição de um presidente do PSD, órgão que deixou de existir a partir do Congresso do Porto, em Janeiro último.

Segundo a proposta de alteração dos estatutos, cujo primeiro subscritor é Meneres Pimentel, o presidente eleito em Congresso é um órgão do partido, com competência própria.

No preâmbulo daquela proposta, lê-se que, deste modo, «estão preenchidas as condições mínimas necessárias para que Francisco Sá Carneiro reassuma a presidência do partido, contribuindo assim para a pacificação e unidade internas do PSD».

Continua na pág. 10

Capitão Fernandes visado na grande operação da PJ

Em afirmações transmitidas esta manhã ao «DL» pelo dr. Carlos Cal Brandão, que ontem à tarde seria autorizado a contactar durante alguns minutos com a sua constituinte, Isabel do Carmo ter-se-ia considerado «vítima de um acto político», acrescentando ser este momento, mau grado as dificuldades resultantes da sua prisão e de outros dirigentes e militantes do PRP, «uma boa altura para o partido ganhar coesão». Acusada pela Polícia Judiciária de «autora moral de homicídio e receptadora de roubos», Isabel do Carmo, de acordo com o seu patrono, continuaria a recusar-se obstinadamente a responder a qualquer pergunta dos inquiridores.

Isabel do Carmo, como já referimos em edição anterior, tem consigo uma filha de 9 meses que as autoridades prisionais têm autorizado a ser visitada diariamente pelo pai, Carlos Antunes, outro dos dirigentes do Partido Revolucionário do Proletariado detido nos calabouços da Directoria da PJ desta cidade.

Fontes não identificadas citados pelo «Expresso» na sua edição de hoje teriam revelado, entretanto, correrem suspeitas sobre «o envolvimento de altas figuras militares» nas acções que levaram a Polícia Judiciária, em colaboração com a GNR e a PSP, a prender os principais elementos do Partido Revolucionário do Proletariado e das Brigadas Revolucionárias. «Com efeito» – avança aquele semanário –, «entre a numerosa documentação encontrada refere-se uma carta de certa entidade militar que dizia: «É preciso cui-

Continua na pág. 20

Um movimento de pequenos e médios empresários

Pág. 8

Geisel anuncia "reformas"

●

Washington manda chamar embaixador no Chile

Pág. 12

Mundial e "Taça" chegam ao fim

Págs. 15/17

MILITANTES DA UDP EM TRIBUNAL

Testemunho de graduado da PSP foi um tanto baralhado

Na 3.ª sessão do julgamento dos militantes da UDP Pimenta de Castro, Henrique de Sá, Leitão Correia e Sérgio Corvacho, que decorreu ontem no Tribunal de Polícia, foram ouvidos os elementos da PSP que intervieram na detenção dos jovens acusados de difundirem propaganda «injuriosa» para aquela corporação.

Recorde-se que junto ao processo figuram cinco panfletos e um cartaz onde o referido partido responsabilizava a Polícia pela morté do estudante José Jorge Morais. No entanto, os réus detidos no dia 11 de Junho no Cais do Sodré negam ter afixado qualquer cartaz.

Foi ouvido em primeiro lugar o primeiro-subchefe António Caxineiro, que disse ter sido ele quem deu voz de prisão a dois dos réus. O testemunho do graduado da Polícia revelou-se um tanto confuso, começando por confundir um dos arguidos que prendeu com Sérgio Corvacho. Como se trouxesse a «lição» bem aprendida, o declarante afirmou que logo no local onde aconteceu a prisão tinha informado os detidos de que deveriam apresentar três testemunhas e de que iriam ser julgados. Ora a polémica deste julgamento assenta precisamente em alegadas ilegalidades que a Polícia teria cometido, quando da prisão dos jovens activistas da UDP. «Ninguém nos comunicou nada, não sabíamos qual a razão da nossa prisão, nem sequer nos deixaram comunicar com os advogados» – garantem os réus.

O subchefe António Caxineiro declarou ao juiz que os arguidos «tinham sido educados». Em seguida, a uma pergunta formulada pelo representante do Ministério Público, sublinhou que os réus lhe tinham entregado voluntariamente os panfletos. Na medida em que se encontravam umas dezenas de populares no local, os quais presenciaram os factos, perguntou o delegado do Ministério Público qual a razão por que a Polícia não convocou, como testemunhas de acusação, algumas dessas pessoas.

«Porque achei que o caso era simples...» – responde o subchefe. E o delegado do Ministério Público insistiu: «Mas as pessoas que recebiam os panfletos não podiam ter sido convocadas como testemunhas visto que eram estranhos quer à Polícia, quer aos réus? Isso é muito estranho...» Por outro lado o graduado da Polícia foi interrogado no sentido de dizer se na sua corporação existia alguma ordem interna que determinasse a detenção de pessoas que andassem a distribuir panfletos do género daqueles que estão juntos ao processo. O subchefe, hesitante, respondeu que se recordava apenas de «qualquer coisa relacionada com a apreensão de jornais que contivessem matéria injuriosa para o Presidente da República ou para o Primeiro-Ministro».

O declarante, ao ser interrogado pela defesa, mostrou-se de novo baralhado. Quando o advogado lhe fez notar a sua estranheza pelo facto de ele confundir um dos réus por ele detido com Sérgio Corvacho. («Porquê Corvacho? O nome diz-lhe algo?»), o subchefe respondeu: «Foi quando ele se identificou...» Então a defesa perguntou à testemunha se tinha assistido a alguma das sessões anteriores ou falado com algum colega sobre o assunto, dado que se viam muitos polícias fardados e à paisana na sala de audiência.

E acrescentou: «Dá-se a coincidência que um dos réus se chama Corvacho, mas não foi nenhum dos que o senhor prendeu...»

Outro ponto controverso no interrogatório da defesa relacionou-se com o cartaz. O subchefe afirmou não ter visto nenhum cartaz, e no auto de notícia por ele elaborado salienta-se que «os réus afixavam cartazes». Resposta. «Baseei-me no que me contou um agente». Foram mostrados ao declarante três panfletos diferentes para ver se coincidiam com os que ele tinha apreendido. Não reconheceu nenhum. Ao ser-lhe apresentado outro, garantiu: «E este! Conheço-o por causa da foice e do martelo».

Outra pergunta do advogado: «Se já tinha dois panfletos iguais que diz ter apreendido aos réus, porque mandou buscar mais três para juntar ao processo?» O declarante disse que na verdade «um bastava, mas quis apresentar mais...»

Ao ser inquirido, desta vez pela defesa, sobre a questão de não ter convocado para testemunhas os presentes no local, o subchefe perguntou: «Era obrigado a isso?» O advogado: «Assim manda a lei...» O graduado da Polícia, porém, disse que não sabia de tal disposição legal.

O julgamento continua na próxima segunda-feira com a audição das testemunhas de defesa.

Pub

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

SINDICALISTAS AGREDIDOS NOS AÇORES PELOS FASCISTAS EXIGIMOS GARANTIA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E SINDICAIS NAQUELA REGIÃO

A falta de liberdades democráticas sindicais nos Açores mais uma vez se verifica, como prova a bárbara e cobarde agressão de que foram vítimas quatro sindicalistas, na madrugada de hoje, após uma reunião sindical de apoio à greve da hotelaria de Angra do Heroísmo.

Os quatro dirigentes sindicais, dois da Federação da Hotelaria, um do Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas e outro do Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas, foram surpreendidos, à porta do hotel, por um grupo de arruaceiros saídos de uma carrinha, os quais, armados de matracas e grossas mocas, os agrediram violentamente, necessitando de assistência hospitalar, tendo um deles ficado gravemente ferido.

Recorde-se que os trabalhadores deste distrito se encontram em greve com duração indeterminada, tendo ontem registado uma aderência da ordem dos 95 por cento, com perspectivas de aumentar o seu índice, caso estivessem vencidas as tentativas de repressão exercidas por alguns patrões. A greve destina-se a pressionar o patronato a desistir do boicote à conclusão das negociações do CCT para o sector da Hotelaria do Distrito de Angra do Heroísmo.

E nesta sequência que se regista a agressão pelos elementos reaccionários e fascistas, impotentes para conterem uma greve vitoriosa, e o crescente desenvolvimento da capacidade de luta e consciência de classe dos trabalhadores dos Açores, os quais, nas difíceis condições de repressão, opressão e falta de liberdades democráticas, lutam pelos seus legítimos direitos e pela defesa e aplicação da Constituição da República Portuguesa, ao mesmo tempo que repudiam o separatismo, capa do fascismo nas Ilhas.

Esperamos que as autoridades, agora que foi aprovada legislação que permite a defesa da democracia e o ataque às actividades fascistas e separatistas, não deixem impunes os bárbaros agressores e os seus mentores fascistas, demonstrando, de forma exemplar, a vontade de cumprir a Lei e a Constituição.

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos manifesta a sua mais profunda indignação por mais este atentado ao ecercício dos direitos sindicais e constitucionais, solidariza-se com os sindicalistas barbaramente agredidos, e apoia a justa luta dos trabalhadores da Hotelaria de Angra do Heroísmo pela conquista de melhores condições de vida.

CONTRA O FASCISMO E O SEPARATISMO!
LIBERDADE DEMOCRÁTICA E SINDICAL PARA OS AÇORES!
APOIO AOS TRABALHADORES DOS AÇORES!

A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 23/5/78

O Secretariado

"Fifi" da droga preso pela PJ

COIMBRA, 24 — Um indivíduo de nome Abel, conhecido no submundo da cidade por «Fifi», acaba de ser detido pela Subdirectoria da Polícia Judiciária de Coimbra, revelando ter escondido na mata do Choupal o produto do roubo de alucinogénios feito no Hospital Psiquiátrico Sobral Cida.

«Fifi» arrombara a farmácia do Sobral Cid, a poucos quilómetros de Coimbra, retirando dali centenas de ampolas de medicamentos estupefacientes, que pensava lançar no «mercado» a preços convidativos. Apresentado aos Juízos de Instrução Criminal, foi-lhe confirmada a prisão, recortando-se agora uma severa sentença para o seu caso.

200 MILHAS DE PESCA NA MADEIRA

Sem escola, nada a fazer

FUNCHAL, 24 (ANOP) – «Não nos serve para nada o alargamento da zona de pesca da Madeira para 200 milhas, dado que as embarcações existentes nesta ilha são de autonomia limitada», declarou aqui Jacinto Matos, dirigente da Associação dos Armadores de Pesca do Atum e outras espécies.

«Com efeito», afirmou aquele dirigente, «embora o alargamento represente um benefício, já que nos vai permitir pescar nas ilhas Desertas e em três bancos até agora não explorados, não vislumbramos grandes vantagens nesse alargamento da nossa zona de pesca se não dispusermos de uma frota à altura para a explorar».

Por outro lado, Jacinto Matos referiu ainda o facto de se tornar urgente da parte das entidades oficiais a criação de uma Escola de Pesca, «já que para a cobertura das 200 milhas a Madeira não tem mestres que saibam pescar outras espécies senão as tradicionais, nem conhecimentos náuticos para ir ao alto-mar».

DIZ O PAI DE JOSÉ JORGE MORAIS

"Assassinos do meu filho não ficarão impunes"

Vestido de luto, apareceu no tribunal o pai do estudante José Jorge Morais, morto a tiro nas imediações do Camões no dia 10 de Junho. «Se até agora ainda não tomei uma atitude foi porque queria primeiro saber como as coisas se passaram. Agora estou disposto a ir para a frente. Os assassinos do meu filho não ficarão impunes...»

O sr. Jorge Marcelino Ramos Morais empregado de escritório, militante do PSD, decidiu não ficar de braços cruzados perante a morte do seu filho, «com quem se dava maravilhosamente». Entretanto manifestou o desejo de se colocar ao lado dos advogados da UDP, que estão encarregados do processo, tendo delegado no dr. Afonso Baptista de Carvalho a tarefa de averiguar quais os responsáveis civis ou policiais pela morte do filho, a fim de elaborar o respectivo processo-crime.

«Até já pensei em levar assunto aos Tribunais Internacionais para no estrangeiro se saber a forma arbitrária como em Portugal a Polícia mata as pessoas», afirmou o pai de José Jorge Morais, depois de salientar as diferenças entre a actuação da PSP na manifestação do Porto e na de Lisboa.

A uma pergunta nossa sobre as divergências políticas que poderiam criar atritos entre pai e filho, o sr. Jorge Marcelino Morais disse nunca ter interferido nas ideias políticas do jovem morto, segundo já foi revelado através do relatório autópsia, por uma bala de «G-3». «Eu apenas alertava o meu filho para não se descurar com os estudos, pois ele dava muito do seu tempo ao partido».

Sem problemas, e desassombradamente, o pai do José Morais conta que no dia 10 de Junho tinha estado a brincar com o filho à hora do almoço) e que este o informara da sua intenção de ir para a manifestação com os colegas da Faculdade.

«Depois fui dar umas voltas. Fora do meu serviço faço umas escritas para ganhar mais algum dinheiro. Sabe, eu não sou um burguês como disseram no funeral do meu filho... Bem, soube através do meu engraxador que na manifestação houvera feridos e mortos. Fiquei preocupadíssimo e telefonei para casa de onde me responderam que devia seguir imediatamente. Quando lá cheguei vi junto de casa os colegas do meu filho. Ao aperceber-me do trágico acontecimento desmaiei. Mais tarde, dias depois do fineral, quando vi no «Diário Popular» e na «Voz do Povo» que o meu filho tinha sido morto com uma bala de «G-3», é que resolvi tomar uma atitude».

O sr. Jorge Marcelino Morais, primeiro-secretário de Freguesia da Pena, eleito pelo PSD, acha que a Polícia tinha outros meios para dispersar a manifestação «sem ser necessário disparar». E agora quem lhe devolve o filho que perdeu?

L.F.

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 25 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA:

S. Gonçalo e Vila Amélia das 06h 30m às 14h 00m

CONCELHO DO SEIXAL:

Verdesela, Fragateiro, Fanqueiro, Cruz de Pau, Cordoaria, Argena, Corroios, Atolados, Belo, Belverde, Palheiro e Miguel das 07h 00m às 13h 00m

CONCELHO DE SESIMBRA:

Meião das 06h 30m às 14h 00m

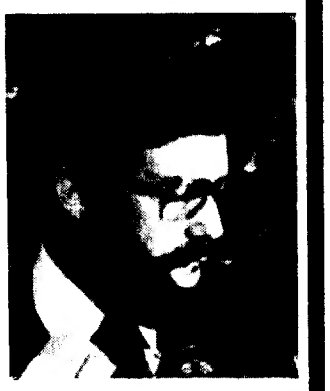
Lisboa, 24 de Junho de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

ponto a ponto

O presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Azeredo Perdigão, foi designado membro do Conselho de auditoria do Banco de Portugal. Para o mesmo conselho foram também designados Francisco Lázaro de Albuquerque Veloso, em representação das instituições de crédito, e José Florêncio de Carvalho, como revisor oficial de contas.

O ministro da Administração Interna, Jaime Gama, está hoje em Guimarães onde participa nas comemorações dos 850 anos da batalha de S. Mamede. Jaime Gama encontra-se acompanhado pelo adjunto do seu gabinete e pelo responsável das relações públicas do MAI devendo proferir um discurso alusivo às comemorações.



Anuncia hoje o semanário «Expresso»: quadros do CDS pertencentes ao Instituto Democracia e Liberdade demitiram-se das suas funções. Entre estes, o semanário confirma as demissões de Lucas Pires e Teresa Coutinho. O «Expresso» alude a que, paralelamente a estas demissões, surge a constituição do Instituto de Estudos Portugueses (outra iniciativa da direita) com acolaboração de Adriano Moreira.

Luís Saias, o contestado (pela direita) titular do MAP, seguiu hoje para Israel onde permanecerá seis dias a convite do Governo daquele país. A viagem destina-se a preparar o segundo programa de cooperação agrícola entre os dois países. Saias é acompanhado por cinco técnicos do seu Ministério e por um elemento do MNE.

O general Saad el Shazly, recentemente demitido do cargo de embaixador do Egipto em Lisboa, desafiou o presidente Anwar Sadat para um debate público a fim de determinar qual dos dois diz a verdade. Shazly, referia-se aos «factos reais» que permitiram que Israel tivesse atravessado a margem ocidental do canal do Suez e cercar pela retaguarda uma divisão do exército egípcio.

A Câmara Municipal do Porto associa-se à homenagem que vai ser prestada ao «grande cidadão cientista, pedagogo e ensaista que foi Bento de Jesus Caraça», fazendo-se representar nos actos públicos promovidos pela comissão nacional de homenagem a decorrer em Lisboa nos dias 26 e 27 do corrente. Segundo uma informação da edilidade portuense, esta entidade, de acordo com a resolução tomada pelo executivo, não só se associará à homenagem, mas também dará o seu patrocínio e participará nos actos que, no âmbito da mesma homenagem, se efectuarem no Porto.

BENTO JESUS CARAÇA: UMA VIDA E UMA OBRA PLENA DE ACTUALIDADE

BLASCO HUGO FERNANDES

Na luta contra o fascismo, nas diversas batalhas que o Povo português teve de travar durante quase meio século pela Liberdade e pela Democracia, a acção conjugada das forças antifascistas e das organizações de massas foi decisiva para a vitória final que veio a ocorrer na madrugada de 25 de Abril de 1974. O regime fascista exerceu, como todos nós sabemos, um cerrado controlo sobre as organizações de massas, sobre as formações políticas que apesar da repressão se foram criando e desenvolvendo, sobre os democratas de várias tendências, sobre os trabalhadores e os intelectuais. Visava-se restringir a actividade sociopolítica e cultural daquelas entidades, tentando impedir que o Povo português desenvolvesse esforços e acções conducentes ao derrubamento de um regime que o oprimia e reprimia e à consequente edificação de uma vida de progresso e de bem-estar no País. Isto foi despertando a indignação entre o nosso povo, independentemente das suas convicções e opiniões políticas. Gradual mas firmemente se tornou a clara consciência de quem eram os seus reais amigos e quem era, afinal, o seu verdadeiro, o seu único inimigo — o fascismo e as forças que o representam e o apoiam. A unidade das forças democráticas na luta contra este inimigo comum e em torno dos objectivos democráticos fundamentais foi o agente regenerador da sociedade portuguesa e o cadinho onde se preparou o derrubamento dos velhos valores, conservadores e repressivos, e a sua substituição por novas razões de viver na manhã de 25 de Abril.

O movimento libertador dos capitães de Abril, desfazendo o aparelho repressivo e criando as condições para a destruição das estruturas fundamentais da exploração do nosso povo, suportes do regime fascista, devolvendo ao Povo português as liberdades democráticas, correspondeu às profundas aspirações de amplas camadas da população, de homens, mulheres e jovens democratas que durante longos anos lutaram abnegadamente para as conquistar. Bento Jesus Caraça foi um desses homens. Este grande democrata português não se poupou a sacrifícios, colocando todas as suas qualidades de inteligência e de trabalho, de cientista, de pedagogo, de ideólogo e de ensaista ao serviço do seu povo, pela conquista da Liberdade, para o desenvolvimento de todas as qualidades potenciais do homem, consideradas do ponto de vista físico, moral, intelectual e artístico, sem que esse desenvolvimento ficasse limitado por condicionalismos de carácter económico e social. Para se conquistar a Liberdade, ou melhor, parafraseando Bento Jesus Caraça, «para se atingir esse cume elevado, acessível a todo o homem, como homem, e não apenas a uma classe ou grupo, não há sacrifício que não mereça fazer-se, não há canseira que deva evitar-se. A pureza que se respira no alto compensa bem da fadiga da ladeira».

A este ideal se entregou Bento Jesus Caraça com coerência e lucidez, nesta luta necessária para o seu povo se empenhou o homenageado de hoje com todo o vigor actuante e consciente. E não sem que, por vezes, a senda tivesse sido amarga e difícil. Sirva de exemplo o processo instaurado pelo subsecretário da Educação Nacional do Governo fascista, em Setembro de 1946, por ter assinado, juntamente com outros democratas e patriotas, o manifesto intitulado «O Movimento de Unidade Democrática perante a admissão de Portugal na ONU», que denunciava a política antidemocrática do regime fascista considerando-o sem condições de se achar integrado naquela organização internacional. A assinatura do citado documento valeu a Bento Jesus Caraça a sua demissão do cargo de professor catedrático, poucos dias depois de instaurado o referido processo disciplinar. Bento Caraça estava consciente do preço que se pagava durante o fascismo por atitudes semelhantes à que ele tomou. Não foram poucos os portugueses que passaram por idênticas ou bem piores experiências pelas suas atitudes corajosas de oposição ao regime opressor fascista. Porém, por imperativo moral, pelo sentido de responsabilidade no uso dos seus direitos cívicos, Bento Caraça nunca recuou. Como ele próprio afirmava na acusação que lhe fora movida «se o uso dessa independência e dessa responsabilidade podem acarretar perigos graves em face das reacções dos poderosos do momento, não é isso razão para deixar de as usar, cônscio

Continua na pág. 4

ANGOLA, COM ESCALA EM BISSAU

Do «mistério» Ramalho Eanes uma vontade de «homem-de-Estado» se afigura clara: a de recuperar e de avançar no domínio das relações entre o Portugal de Abril e as Nações Independentes que foram territórios coloniais sob dominação portuguesa. E nessa clara determinação nem todos têm acompanhado o Presidente da República, nem sempre ele se terá sentido apoiado e se terá considerado compreendido.

Dos projectos neocolonialistas e das aventuras imperialistas de subversão, dos que preconizam a maneira dura aos que praticam a indiferença mole, multiplicaram-se as tentativas de relegar, para mais tarde ou para nunca mais, o estabelecimento de relações estreitas, límpidas, fraternais com a República Popular de Angola.

Nem sempre esta política, que é a de defesa dos interesses superiores de Portugal e do sentido histórico da Revolução de Abril, terá sido prosseguida com igual firmeza, abertura e tacto. Mas da parte do Presidente Ramalho Eanes, cumpre reconhecê-lo, pela constante atenção manifestada ou pelo rasgo, e risco, das iniciativas assumidas, algumas vezes desafiando despeitos, incompreensões e críticas, essa política tem surgido como uma orientação conscientemente adoptada e que constitui uma preocupação, um objectivo estratégico. Integra-se numa certa maneira de **pensar Portugal.**

Saudosos do Império, e complexados do colonialismo, não esconderão, nesta emergência de alto significado patriótico, a sua raiva, nem ocultarão o seu despeito. Aqueles que provocatoriamente, e até hoje impunemente, desafiando o bom-senso, amesquinhando a honra alheia, envenenando as relações entre povos, falam da «traição» e do «crime» da Descolonização, ou minimizam, contra o tempo e contra a História, a sua exemplaridade, vão espumar de raiva. Aqueles que ameaçam Costa Gomes, Mário Soares, Vítor Crespo e Melo Antunes, com um artigo tal e tantos do Código Penal, e que encontraram na senilidade intelectual de um penalista tristemente célebre, o apoio «ex-catedra», para uma campanha vil, vão exceder-se na diatribe. Mas o Presidente da República, com o apoio das forças políticas democráticas, na sua viagem ao coração da livre Angola, com escala na livre cidade de Bissau, irá dizer a Agostinho Neto que aqui o esperamos, que esta terra que foi para ele lugar de estudo e de formação, e que foi para ele, também, lugar de opressão, de perseguição e de prisão, é, hoje, o Portugal de Abril, um Portugal de Liberdade e de Paz, um irmão mais velho de Angola. E para Angola Independente só isso queremos ser, uma Nação Irmã.

EUROPA CONTRA PORTUGAL

Não é ainda a guerra. Não é já a repercussão da integração económica e do desarmamento aduaneiro. Do recurso à Europa contra a Revolução de Abril e contra a Lei portuguesa, falamos hoje e aqui se nos é consentido criticar os «europeus» que como tal se descobriram.

Foi há dezenas de anos que um grupo de jovens intelectuais, na Resistência ao «fascismo» empenhados, lançou a palavra de ordem: «Europaização».

Troia não ardeu, mas os reaccionários vibraram, a tesoura da Censura agiu presto, atenta e prestante a PIDE submeteu à sua vigilância assídua os «perigosos europeus».

Hoje, os «europeus» são outros e outra é a Europa a que se dirigem. Não é na Europa de Romain Rolland que pensam os que reclamam para o Conselho da Europa dos impedimentos legais com que deparam. E que é que os move? Interesses confessados de posse e de exploração, e a vontade expressa de continuar atacando a Constituição, a Democracia e a Revolução de Abril. São jornalistas a quem foi dito que a «liberdade de escrita» não é «liberdade de insulto», que a «livre expressão do pensamento» não é o «livre incitamento ao ódio e à subversão». São «proprietários da terra» a quem foi dito que «a terra pertence a quem a trabalha». São «detentores de títulos» a quem foi dito que terminou «a idade de ouro da especulação bolsista». São «exploradores do povo» a quem foi dito que a Constituição propõe a «abolição da exploração do homem pelo homem».

São esses que recorrem, em «exposições-queixas» formuladas ainda com fundamento na Constituição que querem rever, retalhar, rasgar, para o Conselho da Europa. São esses que querem opor a Europa, uma certa Europa, ao Portugal de Abril.

Antes mesmo de recorrerem à Europa contra o «Portugal em mudança», eles já se tinham mudado para o estrangeiro, em espírito e em cofre. Já eram os «estrangeiros de dentro».

FIM-DE-SEMANA POLÍTICO

Mais uma vez, e apesar da anunciada tranquilidade política, este fim-de-semana será assinalado por uma série de acontecimentos partidários de maior ou menor repercussão nacional. A UEDS reúne, no Porto, para dar balanço às suas actividades; o MDP reúne, em Lisboa, para decidir renascer como partido político nacional. Outros acontecimentos se verificarão. Mas, estes dois, as reuniões da UEDS e do MDP, terão – sorriam os grandes partidos – uma particular relevância. Eles terão que enfrentar a decisão e a responsabilidade de uma campanha eleitoral que está aberta. Os resultados de sondagem que acabam de ser sensacionalmente anunciados são um elemento a considerar, mas com a noção de que as «sondagens» são informações que têm o seu preço e o seu perigo, intencionais tentativas que são sempre de influenciar a opinião pública.

Estará em declínio o prestígio de Freitas do Amaral? Ou quererão algumas recuperar a figura de Sá Carneiro, não dizemos de um relativo apagamento nacional, mas de um efectivo ambiente de reserva intelectual e política?

BIOMAR
— Sociedade Industrial de Algas Marinhas, SARL

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DE 1977

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento dos Estatutos e da Legislação em vigor, vimos submeter à vossa apreciação o Balanço e Contas do ano findo.

Como é do vosso conhecimento a nossa sociedade continua sem qualquer actividade Comercial ou Industrial.

A Admnistração tem efectuado várias diligências no sentido de ser encontrada uma solução para a situação que se mantém desde alguns anos, tendo presentemente várias hipóteses em estudo e será natural que no ano em curso se resolva o problema.

Como se verifica pela leitura do Balanço, o prejuízo apurado foi de Esc.: 413 905$60, montante este que na quase sua totalidade continua a ter origem no pagamento dos Ordenados e outros encargos com o pessoal que continua a guardar as instalações.

Propomos que o saldo apurado no exercício transite na conta de Ganhos e Perdas.

Embora a situação da sociedade seja a relatada, não podemos deixar de agradecer ao Conselho Fiscal a colaboração que nos tem prestado, assim como ao pessoal ao serviço da sociedade.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *Eng. Juan António Contreras Beorlegui*
Dr. António Baptista Marques Laranjo
Eng. António Rodriguez Armas

ACTIVO

CONTAS FINANCEIRAS		
Caixa	19 648$70	
Bancos	8 584$92	28 233$62
IMOBILIZADO		
Terrenos		2 995 500$00
TÍTULOS EM CARTEIRA		14 400$00
CONTAS CORRENTES		
Devedores e Credores		6 060$00
GANHOS E PERDAS		
Prejuizos Ant.	7 247 628$38	
Resultados Exerc.	413 905$60	7 661 533$98
		10 705 727$60

PASSIVO

CONTAS CORRENTES	
Devedores e Credores	582 727$60
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
CAPITAL	
Inicial	10 000 000$00
RESERVAS	
Fundo Reserva	123 000$00
	10 705 727$60

O TÉCNICO DE CONTAS
Victor Hugo Dias Rodrigues

A ADMINISTRAÇÃO
Presidente — *Dn. Juan Antonio Contreras Beorlegui*
Dr. António Baptista Marques Laranjo
Dn. Antonio Rodriguez Armas

CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

DÉBITO		CRÉDITO	
SALDO	7 247 628$38	PREJUIZO	7 661 533$98
Gastos c/Pessoal	378 513$20		
Gastos Gerais	35 392$40		
	7 661 533$98		7 661 533$98

O TÉCNICO DE CONTAS
Victor Hugo Dias Rodrigues

A ADMINISTRAÇÃO
Presidente — *Dn. Juan Antonio Contreras Beorlegui*
Dr. António Baptista Marques Laranjo
Dn. Antonio Rodriguez Armas

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Embora a actividade da sociedade seja nula, acompanhámos e examinámos com frequência os elementos da contabilidade tendo encontrado tudo sempre em ordem.

Na nossa opinião, como temos informado a Administração, a sociedade não poderá continuar a somar anualmente prejuízo.

A Administração tem total consciência do problema, não tendo porém encontrado ainda a solução mais conveniente como se depreende da leitura do Relatório que temos presente.

Assim, somos do Parecer:

— Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas.
— Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração e demais colaboradores pela sua dedicação para com a sociedade.

Lisboa, 31 de Março de 1978

O CONSELHO FISCAL

— *Dr. António José de Mello*
— *Eduardo Manuel das Neves Patarrão*
— *Julio Illa Ocaña*

SOARES À PARTIDA PARA BRUXELAS

Não vai haver remodelação

— Galvão de Figueiredo termina mandato?

O Primeiro-Ministro desmentiu ontem que vá haver proximamente qualquer remodelação ministerial ou mesmo alterações nas políticas dos ministérios.

Estas declarações de Mário Soares foram feitas no Aeroporto de Lisboa, à partida para Bruxelas, onde, na qualidade de secretário-geral do Partido Socialista participa numa reunião de líderes socialistas do Parlamento Europeu, de que damos conta noutro ponto desta edição.

O desmentido surgiu na sequência de uma pergunta dos jornalistas sobre uma eventual remodelação governamental à luz das divergências manifestadas ultimamente entre socialistas e centristas, designadamente no âmbito do Ministério da Agricultura e Pescas, com a contestação de que vem sendo alvo o seu titular, Luís Saias, e mesmo na pasta dos Assuntos Sociais com a questão do Serviço Nacional de Saúde.

GALVÃO DE FIGUEIREDO

Referindo-se a outra figura alvo de permanentes ataques da direita, o caso do general Galvão de Figueiredo, ministro da República para os Açores, Mário Soares disse ser normal a sua eventual substituição não confirmando nem desmentido que esteja próxima.

A Imprensa açoriana, entretanto, anuncia que Galvão de Figueiredo, em serviço em Lisboa, já não deverá regressar ao arquipélago. Noticiando neste mesmo sentido, o semanário «Expresso» adianta hoje que o ministro Firmino Miguel deverá acumular, transitoriamente, o cargo de ministro da Reública para os Açores, informação que naõ nos foi possível confirmar esta manhã junto do próprio.

Saias visita Israel

O ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saias, acompanhado de cinco técnicos do MAP e de um elemento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, parte hoje para Israel a convite do Governo daquele país, de onde volta no dia 30.

Recorda-se que em 1976 o ministro da Agricultura israelita, à frente de uma delegação do seu país, esteve em Lisboa a convite do Governo português. Foram nessa altura assinados, pelos ministros da Agricultura dos dois países, um acordo de cooperação técnica no domínio da agricultura e do cooperativismo, um acordo complementar de cooperação técnica no domínio da agricultura e um protocolo para o estabelecimento do primeiro programa da cooperação para 1977/78, no domínio da cooperação técnica respeitante à agricultura e ao cooperativismo.

No espaço de um ano houve diversas deslocações àquele país de técnicos portugueses ligados aos problemas agrícolas e vieram a Portugal, com o objectivo de prestar apoio técnico e científico, seis especialistas israelitas.

A cooperação entre os dois países foi sobretudo importante relativamente à extensão rural e hidráulica, à engenharia agrícola e à piscicultura. Está prevista a participação de ténicos do MAP em vários cursos a realizar brevemente em Israel.

No Nordeste transmontano está a decorrer, com a duração de três semanas, um curso de desenvolvimento comunitário rural orientado por professores israelitas. Participam no encontro técnicos de formação universitária de vários continentes, nomeadamente da África e da Ásia.

Blasco Hugo Fernandes sobre Bento Caraça

Continuação da pág. 3

de que é essa a maior e a mais alta lição que pode dar na sua vida de professor e portanto a maneira mais nobre de realizar a sua missão de educador». Homens como Bento Jesus Caraça não podem deixar de estar presentes, agora que floresceu na manhã de Abril a Liberdade por que todos nós, e ele próprio, lutámos.

A obra e a vida deste grande democrata português projecta-se no tempo presente pelos preciosos ensinamentos que contêm e que nos ajudam a compreender e a encontrar solução para muitos problemas actuais. Assim, como sabemos, aproveitando-se das dificuldades económicas e financeiras com que o País se debate, as forças conservadoras e reaccionárias — as mesmas que no passado «adulteraram a noção do trabalho e a pessoa do trabalhador» de uma forma consciente e sistematizada e se apoiaram para o efeito num brutal aparelho repressivo — procuram responsabilizar o 25 de Abril e a Democracia pelos sacrifícios económicos que o Povo português está a sofrer, pelo elevado nível de desemprego, pela redução do poder de compra das classes trabalhadoras, pela quase completa ausência de perspectivas culturais e profissionais para a nossa juventude, pelas crescentes dificuldades que atravessam as pequenas e médias empresas e, enfim, pela insegurança e agravamento das condições de vida dos quadros e dos trabalhadores intelectuais. Ocultando que foram e são elas próprias as causadoras desses problemas, escondendo as verdadeiras origens da crise económico-financeira e social do País, essas forças lançam a confusão entre os portugueses, procurando desviar a sua atenção para o acessório, iludindo o essencial. «Precisamos, para não trair a nossa missão — advertiu-nos sabiamente Bento Jesus Caraça a propósito do despertar da alma colectiva das massas —, de nos forjarmos personalidades íntegras, de analisarmos o nosso tempo e de actuar como homens dele. Como homens que (...) na resolução de um problema, não se deixam perder no emaranhado dele, nem cegar pelas nuvens de fumo que os interessados pela sua não solução a todo o momento e infatigavelmente lançam».

Na profunda crise que afecta o País, o velho procura ressurgir, tentando impedir que o novo se implante definitivamente. O passado e o futuro confrontam-se. O primeiro visa barrar o caminho ao segundo. Estamos efectivamente numa encruzilhada e o Povo português, os democratas deste País, saberão seguir o caminho que nos leva ao futuro. Aplica-se ao nosso tempo presente o que Bento Jesus Caraça pressentira na sua época, em face dos problemas e das contradições que se cruzavam em Portugal e na Europa. «O que estamos actualmente vivendo e sofrendo — pensava ele — não é apenas uma borbulhagem fugaz, destinada a passar como tantas coisas passam, sem deixar sinal; é, muito pelo contrário, uma época de transição, uma ponte de passagem entre aquilo que desaparece e o que vai surgir».

E o que vai surgir é inevitavelmente uma sociedade que reconheça a todos o direito ao completo e amplo desenvolvimento das suas capacidades materiais e culturais, em cumprimento do que se acha consagrado na Constituição da República Portuguesa, ou seja, a abolição da exploração do homem pelo homem e a garantia da fruição e criação cultural a todos os cidadãos, asseguradas pelo Estado. Enfim, uma sociedade democrática aberta para o socialismo. As dificuldades são grandes, mas a sua superação encontra-se nas nossas mãos. Lembremos Bento Jesus Caraça: «O que o mundo for amanhã, é o esforço de todos nós que o determinará».

Mas para isso precisamos de vencer definitivamente as ameaças que se tecem contra a Democracia, precisamos de obter uma vitória completa e segura sobre as tentativas e as forças conservadoras e sobre as pressões imperialistas que pretendem encerrar as portas que Abril abriu. Este objectivo exige, de uma forma cada vez mais clara, sólida e indestrutível, a convergência das forças políticas e sociais, organizadas ou não, de camadas e grupos sociais diferentes, de individualidades e de todas as pessoas que pretendem a democracia, estreitando a sua unidade de acção em torno de objectivos comuns antifascistas, antimonopolistas e anti-imperialistas e na compreensão mútua dos seus interesses específicos.

Por esta unidade necessária se bateu também Bento Jesus Caraça durante o negro período fascista. São palavras dele: «A emancipação futura da humanidade será o resultado da união de todos os esforços individuais e colectivos, orientados pelos mesmos ideais». Hoje como ontem essa unidade é indispensável para a democracia em Portugal. Colher todos os ensinamentos de Bento Jesus Caraça, aprender a sua rica experiência e aplicá-la criadoramente à nossa realidade actual constitui a melhor e a mais justa homenagem que podemos prestar a esse grande pedagogo, investigador e humanista, a esse grande democrata português, lutador corajoso e infatigável que se impôs ao respeito dos seus partidários e dos seus adversários pelo seu inquebrantável empenhamento actuante por um Portugal democrático, livre e independente. Assim o exige a nossa Democracia. A isso nos obriga o futuro e o progresso social do nosso povo. É que seja feito quanto antes. Como diria neste caso Bento Jesus Caraça: «Pensemos agora que ainda o podemos fazer. Amanhã pode ser tarde porque a tempestade que tem vindo a acumular-se sobre as nossas cabeças pode desencadear-se e arrastar-nos nos seus turbilhões brutais». Homenageemos Bento Jesus Caraça ponderando as suas palavras e a sua vida. Seguindo o seu exemplo de civismo e de coerência com os princípios de dignidade humana.

MAIS ÁGUA PARA LISBOA E ARREDORES

EPAL "remedeia" o presente enquanto prepara o futuro

A população actualmente abastecida pelo sistema da Empresa Pública das Águas de Lisboa ultrapassa já um milhão e meio de habitantes distribuídos por 12 concelhos. Prevê-se que no ano 2000 ela seja da ordem dos três milhões e meio, alargando-se provavelmente a 20 concelhos.

A empresa procura fazer face ao crescente consumo e dar remédio a carências existentes. Para isso está a dar cumprimento a um vasto programa de trabalhos aprovado em Setembro de 1974, o qual envolve um conjunto de obras que envolve um investimento que ronda os dois milhões de contos (incluíndo o futuro adutor do Castelo do Bode).

Algumas dessas obras foram objecto de uma visita de trabalho por parte de técnicos da EPAL, representantes dos Municípios interessados e alguns jornalistas. A visita começou pelo novo reservatório de Telheiras, que por si só traduz um acréscimo de 45 por cento no armazenamento de água em Lisboa. Ainda no tocante à distribuição, deverá entrar em funcionamento, em breve,o reservatório do Vale Escuro, para a Baixa lisboeta, e concluir-se-á no próximo ano o do Alto Montijo, com capacidade, respectivamente, de 20 e 30 mil metros cúbicos.

O reservatório de Telheiras (120 mil metros cúbicos) ficará a ser o maior do país e destina-se a abastecer a zona alta da cidade e alguns concelhos e limítrofes. Junto ao reservatório está a ser construída uma central elevatória que sobreelevará a água para três destinos: reservatórios do Alto Carenque (Sintra),da Amadora e da Charneca. Está previsto também que Sintra venha a ser abastecida por Telheiras.

ADUTOR DE VILA FRANCA

As características do terreno e as zonas de urbanização, sobretudo a clandestina, criaram graves dificuldades técnicas à construção do adutor que conduzirá a água do Tejo e futuramente do Castelo do Bode, de Vila Franca de Xira para Telheiras. A conduta tem um diâmetro interior de 1,50 m. e estende-se por 28 km. Na sua maior parte a tubagem é de betão préesforçado. Necessidades técnicas obrigaram, em alguns troços, à instalação de tubagens de aço. Tornou-se inevitável a construção de dois túneis, um em Alhandra, com 1400 m de comprimento, e outro na Bobadela, sob a auto-estrada do Norte.

Esta conduta poderá transportar 250 mil metros cúbicos por dia, ou seja, 55 por cento do máximo transportável pelos dois adutores actualmente em serviço – aquedutos do Alviela e do Tejo. Com a construção da Central de Sobreelevação do Prior Velho, a sua capacidade de transporte aumentará para 400 mil metros cúbicos. Retardadas as obras por causa do mau tempo, prevê-se que a conduta entre em funcionamento em Outubro próximo.

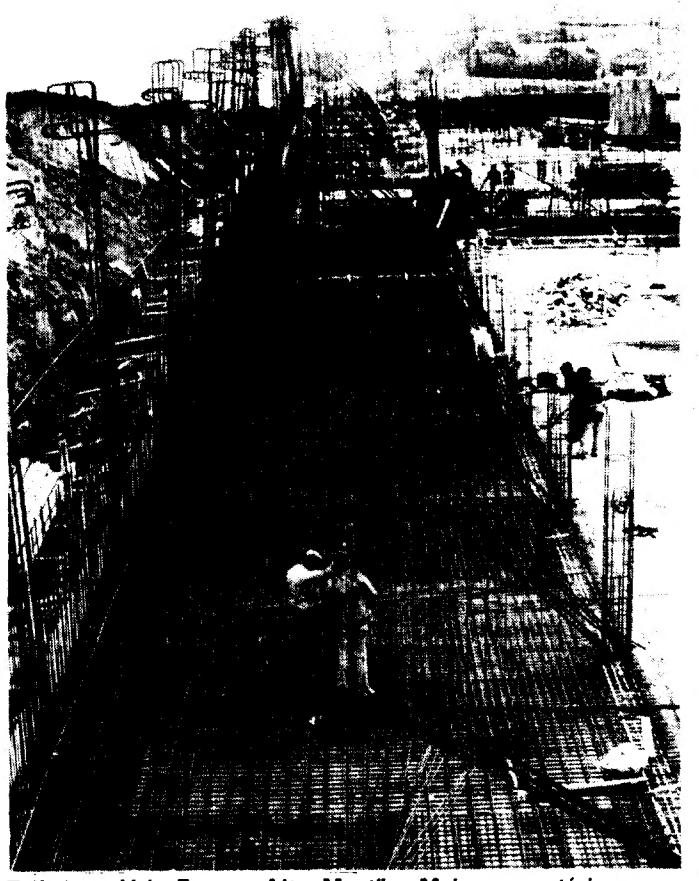
A última – e não das menos importantes – das obras visitadas foi a Central Elevatória de Vila Franca de Xira, em construção poucos quilómetros a nascente da vila. Nela terminará o futuro adutor do Castelo do Bode, cujas obras estãojá a concurso.

Aquela central destina-se a sobreelevar a água para o adutor Vila Franca-Telheiras, aqueduto do Tejo, e adutor regional do Ribatejo, de forma a aumentar a respectiva capacidade de transporte, para o que disporá de um completo e seguro equipamento da bombagem. A alimentação de energia eléctrica far-seá através de uma subestação privativa de 30/6 KV. A construção e equipamento desta central devem estar concluídas ao mesmo tempo que o adutor Vila Franca-Telheiras, isto é, em Outubro.

DIFICULDADES FINANCEIRAS

Mas as coisas não correm sobre rodas. A EPAL, como quase todas as empresas públicas, está descapitalizada. Há problemas aos quais, pelas suas finanças próprias, não pode dar resposta satisfatória. Além disso herdou da administração do «antigamente» cerca de 700 mil contos de dívidas, que obrigam ao pagamento de 140 mil contos de juros. Por outro lado, pelas suas próprias dificuldades, as Câmaras e outros organismos públicos atrasam pagamentos, ou não pagam mesmo porque não podem. Só as autarquias devem neste momento à EPAL uma verba superior a 150 mil contos.

Um continuado emperramento da máquina do Estado também aqui se torna patente.



Telheiras, Vale Escuro, Alto Montijo. Mais reservatórios, para mais água. Um aspecto dos trabalhos no Alto Montijo.

COM A PARTIDA DE SHAZLY

Comunidade islâmica não tem onde rezar

A comunidade islâmica de Lisboa vai ficar temporariamente sem o seu local de oração devido à próxima partida do ex-embaixador do Egipto, general El Shazly que cedera uma parte da sua residência oficial para funcionar como mesquita provisória até ser construido em Lisboa um templo islamico, para o qual a Câmara Municipal já cedeu terreno.

Durante a sua ausência e até chegada do novo embaixador, o encarregado de negócios egípcio, conselheiro Azim, não dispõe de poderes para ceder a residência à comunidade islâmica.

O general Shazly, na sua despedida prometeu estar presente à inauguração da futura mesquita em Lisboa.

Por seu turno, o presidente da comunidade, Valy Mamede, proferiu na ocasião, algumas palavras para sublinhar «as qualidades morais, humanas e religiosas» de El Shazly, entregando-lhe como presente de despedida um exemplar do Alcorão com uma dedicatória.

Para a próxima sexta-feira a comunidade islâmica ainda não tem assegurado qualquer local de reunião que reuna as condições para receber várias centenas de crentes.

"Fenómeno" religioso nos Açores

PONTA DELGADA, 24 — Três crianças dos Ginetes, na ilha de S. Miguel, afirmaram ter visto a imagem da Virgem, na igreja daquela freguesia, mexer os olhos, os lábios e o pescoço, e mudar de semblante.

O «fenómeno» tem sido alegadamente observado todos os dias, desde a última Páscoa, por Gilberto da Ponta Arruda, de 9 anos, Maria Manuela Pavão Dias, de 10, e Maria Margarida Pavão, de 11. O pároco da freguesia aconselhou as crianças e os seus parentes a não falarem mais no assunto.

Motoretista morre na estrada à "pendura" com um amigo

PORTO, 24 – Ao princípio da madrugada embateu em dois automóveis próximo de Rio Tinto uma motorizada tripulada por António Teixeira Barbosa, de 18 anos, solteiro, marceneiro, que se fazia acompanhar de José Nunes Mendonça, de 18 anos, casado, electricista, ambos do lugar de S. Luís, Beire (Paredes).

Foram conduzidos ao Hospital de S. João, tendo José Mendonça chegado ali já sem vida.

António Barbosa, depois de tratado, regressou a casa.

ETNO 78

Teatro da Comuna

Hoje 24 — Última jornada com o filme
Gente da Praia da Vieira Festa
(António Campos)
Actuaram, José Afonso, Vitorino e Fausto
Sessão de encerramento

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS OPERARIOS DA INDUSTRIA DE CURTUMES DO DISTRITO DE SANTAREM

AVISO/CONVOCATÓRIA

ELEIÇÕES

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral deste Sindicato, cumprindo o disposto no Artigo 48.º dos Estatutos deste Organismo, comunica a todos os associados, que as Eleições para os Novos Corpos Gerentes, terão lugar no próximo dia 19 de Agosto de 1978.

Assim, e nos Termos das Alíneas a) e b) do Artigo 47.º dos mesmos Estatutos, convoco a **ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL**, para o dia 19-8-78, para a ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS GERENTES DESTE SINDICATO, para o TRIENIO 78/81, a realizar na sede do Sindicato em Alcanena das 9 às 17 HORAS.

Alcanena 13 de Junho de 1978

4 O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) José Manuel Ferreira Rodrigues

SECRETARIA NOTARIAL DE LEIRIA

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — *Lic. Emílio Fernandes Carranca*

CERTIFICO que, por escritura de 26 de Maio findo, exarada de fls. 87 a fls. 88, do livro de «Escrituras Diversas» D-n.º 79, deste Cartório, por óbito de MARIA VENTURA LOUSÃO, viúva de António dos Santos Canelhas, com quem foi casada em primeiras núpcias de ambos e sob regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de Castedo, concelho de Torre de Moncorvo e que habitualmente residia na Rua dos Lagares, n.º 11, 4.º, esquerdo, da cidade de Lisboa, falecida na freguesia do Socorro, da cidade e concelho de Lisboa, sem testamento ou escritura de doação por morte, foi habilitado herdeiro como descendência sucessível proveniente do mencionado casamento, o filho:

FIRMINO MANUEL CANELHAS, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Beatriz Fernandes Raimundo, ele natural da freguesia e concelho de Vila Flor e ela da freguesia de Souto da Carpalhosa, concelho de Leiria, e residentes habitualmente no lugar de Riba de Aves, freguesia de Ortigosa, concelho de Leiria.

Não havendo quem prefira ao sobredito herdeiro ou quem concorra com ele.

Vai conforme ao original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Leiria e Secretaria Notarial, aos treze de Junho de mil novecentos setenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial — *José de Jesus Duarte.*

TRIBUNA LIVRE **JOFFRE JUSTINO**

Professores em luta: balanço dum ano lectivo

Os Professores estão em luta, dizem os jornais dos últimos dias e consoante a linha política orientadora de cada jornal assim o conteúdo da notícia. Por exemplo a «Luta» de 19 do 6 dizia que não houvera greve na Zona Norte, assim como na Zona Sul; o «Diário» de 20 do 6 noticiava que a greve estava a ser um fracasso.

Por outro lado, as acusações quanto às intenções da luta dos Professores são variadas. Entre elas temos um comunicado dos Professores do PCP, do Norte do País, que defendia que esta luta seria perigosa por conter em si um ataque à democracia e à Constituição. Ela seria liderada por uma aliança PSD/UDP/Esquerdistas/MIRN; ao mesmo tempo a pelava à não participação no processo de luta definido em Plenário Sindical e em referendos feitos nas escolas, onde mais de um milhar de Professores votaram a favor de boicote aos exames. No entanto, Paulo Varela Gomes, professor e sindicalista afecto ao PCP, apesar de criticar cerradamente em artigo do jornal «O Diário», a luta dos Professores, actualmente em curso, termina esse artigo dizendo: «É necessário saudar os Professores que de Norte a Sul do País iniciaram, ou vão iniciar formas de luta.»

O PORQUÊ DA LUTA?

É necessário que se diga que ser professor em Portugal é estar numa das profissões que menos perspectivas abre e que é actualmente, das menos prestigiadas. O fascismo degradou esta profissão, castrando-a intelectualmente, forçando-a a ser uma correia de transmissão do seu obscurantismo ideológico, apesar do combate insano e por vezes profícuo de inúmeros professores. Na sua fase final, o regime fascista agravou esta degradação, quando, ao iniciar um alargamento da escolaridade, não criou quaisquer condições para que esse alargamento fosse acompanhado por estruturas de formação dos Professores existentes e a criar. Agravada a situação com o aumento do número de alunos em cada escola, não foi difícil que estas se degradassem tão facilmente, quando o 25 de Abril eliminou o ambiente de repressão feroz, até então existente nas escolas.

Actualmente um professor trabalha em média, com mais de trinta alunos por turma sem qualquer material didáctico suficiente, sem apoio pedagógico, em escolas que funcionam das 8 da manhã até às 24h. sem intervalo, onde o material é sujeito a um desgaste intenso. Ainda por cima o professor na maior parte dos casos não sabe onde ficará colocado no ano seguinte, já que a estabilidade profissional é neutralizada por uma política de mão-de-obra barata que impede a profissionalização dos Professores.

Fomentada pela Direcção Sindical da Grande Lisboa, uma direcção unitária, logo internamente contraditória, dentro da esquerda mas contraditória e depois de 2 anos em que o Sindicato foi paralisado na sua acção por duas direcções, uma afecta ao PCP e outra ao PS, a acção sindical permitiu superar uma total descrença em que os Professores viviam quanto à sua força sindical.

Esta direcção sindical, apresentando uma proposta reivindicativa clara para discussão entre os Professores, com quatro pontos fundamentais — 1 Pelo descongelamento das fases; 2 Pela contagem para todo o tempo de serviço; 3 Por contratos automaticamente renováveis; 4 Pelo pagamento regular dos ordenados aos professores primários —, soube unir os professores da sua zona sindical e preparou-os para a luta. Com esta mesma proposta soube fomentar a unidade na base a nível nacional, transformando-se esta mesma proposta, na PLATAFORMA REIVINDICATIVA NACIONAL. Exigindo o direito à negociação da mesma, com o MEIC-MEC, iniciou ela, a luta pelo direito à negociação e contratação colectiva para os trabalhadores da Função Pública.

Entregue a PLATAFORMA

REIVINDICATIVA NACIONAL, em Outubro ao Ministério de Cardia, este sempre se recusou a negociá-la com os sindicatos, seguindo a sua política autoritária e irresponsável, de não atender às reivindicações dos Professores. Esta atitude é a responsável pelo agravar progressivo da luta.

COMO SE LUTOU?

De Outubro a Janeiro de 78 apesar de todas as atitudes irresponsáveis do MEC-CARDIA, os sindicatos não puseram em prática nenhuma forma de luta mais radical do que uma manifestação-concentração. Entretanto Cardia respondia com o desemprego de milhares de professores, à exigência de negociações. Em Janeiro de 78 os sindicatos decidiram iniciar uma nova fase na luta agravando-a. Esta nova fase culminava com uma greve a 2 de Fevereiro, o que foi então criticado pelos delegados sindicais afectos ao PCP, fundamentando-se na fraca mobilização dos professores.

A 31 de Janeiro o ministro Cardia tentava intimidar os Professores com uma nota oficiosa **a proibir a direito à greve**, para os Professores e restantes trabalhadores da Função Pública.

A Direcção da Grande Lisboa não recuou perante esta intimidação, reforçou a mobilização **num único dia** e a 2 de Fevereiro mais de oitenta por cento dos Professores paralisavam **na primeira greve geral de Professores e Trabalhadores da Função Pública nos últimos cinquenta anos em Portugal.**

O ministro Cardia sofreu a primeira derrota ao ver o direito á greve aceite na prática pelo seu próprio Governo. Quando foi accionada a greve de 10 de Março de 1978, que abrangeu todos os Professores do continente mais uma vez contra as posições dos activistas sindicais do PCP, o ministro Cardia sofreu a segunda derrota. O seu próprio Governo forçou-o a reunir com os Sindicatos perante a unidade dos Professores. Como Cardia não cedia nas suas posições, não aceitava discutir as propostas dos Sindicatos torpedeando as reuniões previstas, as Direcções Sindicais, com o apoio de quase de todas as forças político-sindicais (excepto o PS e o CDS), ameaçaram **a partir de Março com o boicote à avaliação de conhecimentos e dos exames.** Desde Março que em todos os comunicados, em todas as tomadas de posição, conferências de Imprensa ou entrevistas que as Direcções Sindicais realizaram, o Governo era ameaçado com o boicote à avaliação de conhecimentos, caso Cardia não aceitasse negociar com os Sindicatos.

A situação era francamemte favorável à luta dos Professores. A unidade nacional, **na base**, era uma realidade desde a greve de 10 de Março. Tudo dependia **da capacidade de actuação dos activistas sindicais e sobretudo da sua unidade.**

Nos meses de Abril e Maio, os Professores impuseram na prática o direito às reuniões sindicais nas escolas com prejuízo das aulas, ao abrigo da Lei Sindical que dá 15 horas anuais para esse efeito. A esta acção voltaram a opor-se os activistas sindicais do PCP.

Dado que Cardia continuava a teimar em não ceder sequer na continuação das reuniões de trabalho, as direcções sindicais de todo o continente propuseram o boicote à avaliação de conhecimentos, com greve para essa altura. Só nesse momento é que os activistas sindicais do PCP exprimiram a sua oposição a esta forma de luta. A 3 de Junho, no Plenário mais concorrido dos últimos tempos do Sindicato de Professores da Grande Lisboa, prova de que a mobilização existia e tudo dependia da unidade dos activistas sindicais, a Direcção da Grande Lisboa viu a proposta de boicote à avaliação de conhecimentos derrotada na sua zona.

Perante a divisão dos activistas sindicais, com os Professores atirados contra a Direcção com base no medo, não havia alternativas para a continuação do processo de luta senão a proposta de um simbólico dia de greve de protesto contra a política de Cardia. Gerou-se então a divisão na base dos Professores de todo o continente.

O QUE GANHARIAM TODOS OS TRABALHADORES COM A LUTA DOS PROFESSORES?

Exigindo os Professores mais salas de aula, os alunos filhos de trabalhadores, em vez de serem amontoados aos trinta e quarenta em cada turma, seriam distribuídos por cada turma de forma racional. Em vez de existirem três turnos de aulas por escola, impedindo as actividades circum-escolares e o apoio extra-escolar ao aluno, feita pelo próprio professor, estariam criadas condições para que todas estas actividades se realizassem. Com mais professores e mais material didáctico, as aulas poderiam passar a ser realmente participadas, com um conteúdo crítico na aprendizagem e não meras aulas do «marranço» para esquecer.

Com uma formação profissional constante para os Professores, a escola, os alunos, o País, só teria a ganhar dado o real aperfeiçoamento que daí adviria para um ensino onde os Professores são atirados para uma aula, sem qualquer apoio.

Os Professores, exigindo melhores condições de trabalho, mais Professores, maior formação profissional, estariam em condições de combater o analfabetismo, estariam aptos a fornecer uma formação profissional adequada a todos os trabalhadores e a fomentarem a divulgação de uma cultura que os próprios trabalhadores desenvolveriam.

BOICOTAR A AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS, PORQUÊ?

Porque o ministro Cardia não cede em negociar as propostas dos Professores. Porque para o ano as escolas estarão piores, com menos Professores, com mais alunos, com maiores problemas disciplinares, com mais material estragado, com menos democracia nas escolas (pensando-se que tudo acontece por causa da democracia).

Era necessário boicotar a avaliação de conhecimentos, porque para o ano irão para o desemprego mais dez mil Professores num País com 1,7 milhões de analfabetos. Mais vale correr-se o risco de um ano escolar perdido, que aceitar-se a degradação definitiva do sistema escolar português, com tudo o que isso implica para a Democracia Portuguesa.

A LUTA TERMINOU?

Os Professores do Norte e Sul do País poderão ceder perante o isolamento de que estão a ser alvo. Poderão ceder perante o cerco. Os Professores da Grande Lisboa e do Centro estarão isolados a 28 de Junho.

Mas a luta não terminou. Apesar de novamente divididos partidariamente, o número daqueles que não se dividiram, **por razões profissionais e sindicais PROGRESSISTAS,** é maior que em tempos anteriores. Para o ano o trabalho será inicialmente mais difícil mas os Professores terão aprendido **uma coisa.** Se não ganharam este ano foi por terem cedido à ameaça do medo e da desmobilização. **Para o ano não cederão!**

PERGUNTAS SINGELAS — A. Sabastião Gonçalves

Não é Portugal um país a sério?

Aprendi, nos meus tempos de rapaz, que «Estado é a Nação politicamente organizada». Esta frase arreigada em mim, mostrando-me que o Estado surge como forma particular da própria Nação e nunca como duas realidades independentes. Assim, pode haver Nação sem Estado – quando aquela não estiver politicamente organizada – mas nunca poderá haver Estado sem Nação – visto que aquele é apenas certa estruturação desta.

Ora, li há dias um artigo – num diário que se publica em Lisboa – que tinha, no seu cabeçalho, a afirmação um tanto estranha: «O Estado contra a Nação». E todo o artigo lança maior confusão em ambos os conceitos. Refere o articulista opiniões suas, em resultado de um «Forum» da RTP de 30 de Maio.

E começa por afirmar que «quem pode ou quis assistir (...) guardou certamente, como imagem que três governantes, em nome do Estado, revelaram uma incompetência grave e uma ignorância quase total de assuntos da sua própria especialidade (...)»

Mas, então, como eram eles especialistas se eram ignorantes na matéria? Que entenderá o articulista por ser «especialista»? Serão eles «especialistas em ignorância»?

Mas deixemos isto, tanto mais que o articulista classifica de «escandaloso» aquilo **que se viu**, e não aquilo que **ele ouviu.**

O escrito a que me refiro tem afirmações que não sou capaz de bem interpretar. Diz, por exemplo: «Se Portugal fosse um país a sério (...)» Ora eu, como português, fico perturbado. Mas então Portugal não é um país a sério? Qual o conteúdo desta afirmação? Será que **país** tem um sentido para lá daquele que é do senso comum?

E diz o articulista que, naquela hipótese de «Portugal ser um país a sério», dois secretários de Estado estariam hoje demitidos por incompetência pública ou teriam sabido pedir a demissão».

Estará o articulista a confundir Portugal com um governo ocasional, nos longos séculos de história? E não haverá lógica coesão entre o conjunto governamental e as partes componentes? E a razão para a demissão estaria apenas no facto de a incompetência ter sido pública? Que dizer: se tivesse sido em nossa conversa em família já não haveria causa para a demissão?

E que quer o articulista abranger com aquela afirmação de que «Na boa escola do Estado Novo, a nação terá de suportar governantes abaixo de um nível aceitável»? Mas terá de aceitar» mesmo ? E porque será classificada de «boa» aquela escola? Por outro lado também não consigo perceber como é demarcado o limite do «nível aceitável». Mas não será um **nível aceitável** aquele que levou à escolha? Será a escolha determinada por razões **subjectivas** ou por razões **objectivas**? E, neste caso, qual a definição dessa objectividade se, de facto, Portugal não é «um país a sério»? E no que se baseia o articulista para afirmar que existe o «ódio de português ao valor autêntico»? Será com base na nossa História?

E afirma que a democracia foi «falsificada» num dos seus aspectos fundamentais – a selecção de valores.

Mas não será tudo isso uma resultante da impreparação da **Nação** para a formação democrática do Estado? Não será um contrasenso afirmar a existência de «uma roleta perigosa de homens alcandorados à responsabilidade de poder sem qualquer razão que o justifique, quando antes foi referido o «atraso colectivo»?

Mas não quero ir mais longe e, para rematar, retomo o começo das minhas dificuldades: Estado independente da Nação. Na verdade o articulista diz. «Somos uma Nação violada e violentada pelo Estado». «A Nação interroga o Estado»; «O Estado não tinha nada para responder à Nação».

Estas são afirmações que põem duas entidades distintas em presença uma da outra. São efectivamente distintas?

ENSINO

Empossados dois novos directores-gerais do MEC

Na presença de Sottomayor Cardia tomaram ontem posse, no decorrer de uma cerimónia realizada no MEC, os directores-gerais da Acção Cultural e Educação Permanente, drs. Fernando António Figueiredo Alçada e Manuel Lucas Estêvão, respectivamente.

Os empossados foram saudados pelo ministro que, na circunstância, agradeceu a colaboração que passam a prestar ao MEC. Na sua intervenção, Sottomayor Cardia, além de enaltecer o trabalho dos seus ex-colaboradores, Almerindo Marques e Romero Magalhães, afirmou que a política do Governo na área da Cultura não reveste um carácter dirigista, antes procura respeitar a liberdade de criação.

Referindo-se à Direcção-Geral da Educação Permanente, o ministro considerou a importância prioritária das tarefas de alfabetização, tendo afirmado que apesar desta DG existir há vários anos ainda não encontrou o seu perfil próprio pelo que terá de sofrer uma consolidação em ordem a poder desempenhar um papel importante na dinamização da acção sociocultural.

Escola Visconde de Juromenha encerrada para desinfecção

A propósito de notícias vindas a lume acerca do encerramento da Escola Visconde Juromenha no princípio desta semana, esclarece o MEC que tal se deveu a um caso, e só um, de meningite num aluno daquele estabelecimento de ensino.

Contactado o sub-delegado de saúde de Sintra, foi parecer deste que se encerrasse a Escola, tendo enviado para o local uma médica e uma enfermeira.

Como consequência, a Escola foi encerrada e foi determinada a sua desinfecção com creolina e lixívia.

Acontece que — segundo o relato do esclarecimento do MEC — perante a impossibilidade de serem encontrados os materiais referidos, os professores solicitaram o auxílio da Câmara Municipal de Sintra que os aconselhou a contactarem uma firma especializada em desinfecções. Esta assegurou a operação, necessitando para tanto que o efifício fosse desocupado por um prazo máximo de três dias. O encerramento acabaria apenas por durar um dia e meio (segunda-feira à tarde e todo o dia seguinte).

No que respeita ao adiamento das provas de avaliação na Escola Visconde Juromenha, fora já estabelecido anteriormente, a fim de permitir a recuperação dos alunos, afectados pelo encerramento a que a escola esteve sujeita em Maio passado.

Socialistas da CEE apoiam projecto de novas adesões

Os socialistas europeus congratularam-se com a democratização de Portugal, Espanha e Grécia e consideram que «a Europa democrática tem a responsabilidade premente de contribuir para a consolidação da democracia nesses países».

Estes alguns passos da resolução política ontem aprovada pela Conferência dos Partidos Socialistas da CEE, na qual participou, com o estatuto de observador, o primeiro-ministro português, Mário Soares acompanhado por Rui Mateus.

A conferência reuniu representantes de partidos socialistas e social-democratas de todos os países do Mercado Comum, os quais parecem ter adoptado as teses expostas a semana passada por Willy Brandt, presidente do SPD alemão, que defendeu a realização de um mini plano Marshall para os países candidatos à CEE.

Os socialistas adoptaram ainda outras resoluções tendentes a dar-lhes uma actuação unificada na preparação das eleições para o Parlamento europeu, incluindo a aprovação de uma série de pontos programáticos comuns, de caracter eleitoralista, como a luta pela substituição das fontes de energia, a luta contra a corrida aos armamentos e a melhoria das condições de trabalho.

O embaixador de Moçambique à esquerda na foto

Panguene em sessão no S. Luiz

O 3.º aniversário da independência da República Popular de Moçambique vai ser comemorado, entre nós, na próxima segunda-feira, dia 27, pelas 21 e 30, com uma sessão que terá lugar no Teatro Municipal de S. Luis, presidida pelo embaixador moçambicano, Armando Panguene.

A sessão é organizada pela Associação de Amizade Portugal-Moçambique, com patrocínio da embaixada do país irmão, e nela usarão da palavra, Silva Graça, dirigente da Associação, e o embaixador Panguene.

Está prevista ainda a exibição de um filme sobre o 3.º Congresso da Frelimo e um momento de canto livre com a presença da Brigada Vítor Jara e de Luís Cília.

Foram convidados a assistir à comemoração os diferentes órgãos de soberania, e, entre outros, os generais Vasco Gonçalves (que representou o Governo português nas cerimónias da independência) e Costa Gomes.

A entrada é livre e os bilhetes poderão ser levantados na sede da Associação (Rua de Artilharia, 105-1.º) ou no próprio dia e hora do espectáculo, na bilheteira do São Luis.

Mota Amaral no Canadá

Durante uma visita a Toronto, no Canadá, o presidente do Governo Regional dos Açores reconheceu que se têm feito progressos no desenvolvimento do processo de autonomia.

Mota Amaral falava para jornalistas da comunidade portuguesa, tendo afirmado haver «uma disposição de abertura que até agora nunca tinhamos encontrado da parte do Governo central».

Mota Amaral criticou ainda a centralização que marcou o passado português, salientando que «quanto a mim ela foi responsável por muito do que se veio a passar relativamente ao antigo Ultramar português».

Noutro passo das suas declarações, o líder do PSD acoriano apontou o próximo mês de Julho como meta provável para o desenlace das negociações entre Portugal e os EUA relativamente à base das Lajes, admitindo no entanto que já era adquirido que a contrapartida financeira e económica destinada a objectivos civis e a suportar pelos americanos será orientada para o desenvolvimento da região açoriana.

Mota Amaral ficará no Canadá, em visita às comunidades açorianas ali radicadas, até ao próximo dia 27 deste mês.

Sindicatos Agrícolas vão reunir-se em Coimbra

PORTO, 24 — Está a ser preparado pelo departamento agrícola da União dos Sindicatos do Porto um encontro de sindicatos agrícolas do Norte e Centro que decorrerá em Coimbra no próximo dia 16.

Dos vários distritos onde já funcionam sindicatos, como Bragança, Vila Real, Braga, Coimbra, Castelo Branco, Leiria, Viseu e Guarda está garantida a presença de centenas de assalariados agrícolas e resineiros no encontro.

A nível distrital estão a ser feitas reuniões para discussão do caderno reivindicativo a apresentar no encontro e eleição dos delegados.

Entretanto, de acordo com o departamento agrícola da U.S.P. estão a ser dados, ao nível da legislação para o sector rural, «os primeiros passos de uma vitória dos assalariados agrícolas e de reposição da justiça social».

S. JOÃO NO PORTO

Chuva apressou fim de festa

PORTO, 24 — Contrariamente ao que tem acontecido nos últimos anos, poucas foram as pessoas que aguentaram a noitada de S. João até ao romper da manhã. A chuva afugentou o povo quando a festa ainda ia a meio. Com efeito, depois de ligeiros orvalhos que caíram com intermitências durante a noite até cerca das 3 horas, a chuva começou a partir daí a cair constante e, apesar de não ser grossa, foi suficientemente massacrante e incómoda para paralisar inúmeros bailaricos.

«Isto foi muito mau este ano» – disseram-nos, esta manhã, alguns vendedores das praças da Liberdade e de Almeida Garrett.» A chuva trouxe contos de prejuízo» – acrescentou-nos uma das vendedoras contactadas, olhando o céu na mira de descortinar uma aberta que lhe permitisse pensar que durante o dia teria hipótese de «recuperar» o seu S. João. O céu nublado não mostrava, porém, clareiras a chuva caía insistentemente.

Se é verdade que os orvalhos ténues que caíram até ás três serviram para refrescar os corpos suados das danças, não é menos certo, que, a partir daí, a inexistência de pisos secos onde se pudessem descansar as pernas começou a ser um problema grande para os milhares e milhares de pessoas que, como todos os anos, haviam projectado passar a noite em claro, gozando as permissões que a sociedade proíbe nos restantes 364 dias do ano, sob tabus de vária ordem.

De qualquer forma, o S. João foi festa grande, inigualável.

Estudantes do Porto contestam regresso da praxe académica

PORTO, 23 — «A silhueta ameaçadora do fascismo também se perfila sub-repticiamente por detrás das «cândidas» iniciativas da autoproclamada comissão de finalistas que, com o argumento de proporcionar formas mais intensas de convívio cultural entre os estudantes, apenas visam restaurar a queima das fitas, que ainda antes do 25 de Abril os estudantes condenaram e «queimaram» por representarem uma iniciativa elitista de que o fascismo se aproveitava» — declararam Fernando Queirós, da Associação de Economia e Daniel Guerra da Associação de Letras, na sequência das posições tomadas na última RIA (Reunião Inter-Associações do Ensino Médio e Superior).

Esta posição surge em resposta a uma «festa» realizada por uma autoproclamada comissão de finalistas de Letras e Medicina do Porto, com os intuitos evidentes da restauração da praxe e a apologia do passado.

A queima das fitas, banida desde 1969, «não tem tradições profundas entre os portugueses». Aliás, esclareceram aqueles dois estudantes, a miniqueima da autodenominada comissão de finalistas «não passou por nenhuma associação de estudantes eleita». Por isso o movimento associativo diz não à queima das fitas, e a outras tentativas de ressuscitar a capa e a batina, a garraiada, os cortejos e as serenatas. Em alternativa a iniciativas deste tipo de cariz saudosista, está nos projectos da RIA, o lançamento, no próximo ano, de várias iniciativas de que contarão jornadas culturais e a instauração do «Dia da Universidade».

Entretanto, para fecho do presente ano escolar, está a ser programado um ciclo de poesia, aberto não só a estudantes mas a todos os que nele queiram participar.

Esquerda vence eleições em Ciências

A lista A, com 579 votos, foi a vencedora das eleições para a direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, tendo a lista B, classificada em segundo lugar, obtido 405 votos. A lista vencedora era apoiada pela anterior direcção, conotada com a UDP.

Entretanto, no Instituto Superior Técnico, a lista A, afecta à Juventude Social1Democrata, ficou em primeiro lugar na primeira volta das eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes. Depois da lista vencedora, que obteve 918 votos, classificaram-se respectivamente: lista B (UDP), 715; C (CDS), 405; E (UEC), 297; G (MES/UEDS), 255; F (JS), 101; D (PCTP/MRPP), 32.

A segunda volta a que concorrerão apenas as duas listas mais votadas, está marcada para os próximos dias 28, 29 e 30.

Fim-de-semana partidário

O PS e o PCP anunciam para este fim-de-semana actividade em força no campo dos comícios e outras realizações partidárias.

Destaque já para Álvaro Cunhal, que amanhã falará no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras, no encerramento da 1.ª Assembleia da Organização de Artes e Letras da ORL do PCP.

No Porto, um comício de amizade entre Portugal e a Hungria reunirá, no Cinema do Vale Formoso, delegações do PCP e do Partido Socialista Operário Húngaro, chefiadas respectivamente por Ângelo Veloso e por Neméth Karóly.

Outras realizações do PCP:

HOJE – **Penteado (Moita)**, manhã infantil e comício às 21.00, com **Margarida Tengarrinha do CC do PCP**.

– Na Cooperativa de Consumo de Braço de Prata (Rua Vale Formoso de Baixo) plenário de quadros na 7.ª zona da CLL sobre o trabalho nas autarquias, com a presença de **Carlos Costa, da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP**.

DIAS 24/25 – Festa de campo na Barragem do Roxo. Dia 25 às 17.00 intervenção política de **António Gervásio da Comissão Política do CC do PCP**.

DIA 25 – **Amareleja (Mora)**, na Herdade dos Velhascos, festa popular e intervenção política de **Manuel do Rosário Moita, deputado do PCP**.

– **Sacavém**, no Centro de Trabalho do PCP, encontro de quadros do PCP sobre o trabalho das mulheres com a presença de **Manuel Pedro do CC do PCP**, às 15.00.

– **Vila Fria (Porto Salvo)**, festa popular a partir das 10.00.

PARTIDO SOCIALISTA

Por seu turno, das actividades do Partido Socialista, líder da coligação governamental, destacam-se, no lugar dos Olhos de Água (Santarém), uma sessão em que estarão Ferreira Lima, António Reis, Menano de Carvalho e Pedro Coelho; em Torres Vedras, um encontro de trabalhadores socialistas será dirigido por Maldonado Gonelha, Marcelo Curto, Manuel Alegre e Sérgio Simões; em Ovar, uma sessão de esclarecimento que se realiza na sede local, será, e são palavras do PS, «animada» por Rui Vilar, governador do Banco de Portugal; ainda no sábado, Arons de Carvalho e Mata Cáceres, recém-empossado como governador civil de Setúbal, participarão numa festa organizada pela juventude de Paio Pires.

Para domingo, só está prevista, até agora, uma sessão de esclarecimento, a realizar em Setúbal, sob a direcção do secretário de Estado Gomes Fernandes.

O GASÓLEO "NÃO DÁ PARA O TRANSPORTE"

Barreiro dois dias sem transportes

A partir das 14.30 de hoje e durante o dia de amanhã, não funcionarão os transportes públicos do Barreiro. Trata-se de uma medida do município barreirense que visa poupar o pouco gasóleo que resta (nos tanques dos autocarros) para garantir o transporte de trabalhadores e outros elementos da população na segunda-feira. O problema agrava-se rapidamente. Por um lado, só há gasóleo até terça, quarta-feira no máximo e, por outro, ainda faltam cinco mil contos à Câmara para poder pagar os vencimentos deste mês aos seus funcionários.

A gravidade da situação e o aparente alheamento do Governo, tem levado o município a emitir sucessivos comunicados alertando a opinião pública do concelho. Ontem à tarde, os responsáveis da Câmara foram mais longe e deram uma conferência de Imprensa, procurando agora alertar o país: «A manter-se esta situação, os transportes públicos terão de paralisar. Se a Petrogal só fornece (gasóleo) a dinheiro, o que é que podemos fazer se não temos, tão pouco, verba para pagar aos trabalhadoes? É claro que não se pode atribuir a culpa à Petrogal, esta forneceria o combustível se o Governo autorizasse».

Posta a questão de uma revisão de tarifas, que permitisse maior rentabilidade, a Câmara do Barreiro não tem nada contra, desde que a «actualização» assente num estudo económico, como de resto aconteceu em 1975. «Em todo o caso, não se trata de um problema de tarifas, mas de uma política de transportes». Além disso, foi frizado que «em alguma parte do mundo os transportes são rentáveis».

OS FILHOS E OS ENTEADOS

Como se chegou a situação inacreditável de um município não ter verba para o gasóleo nem para os vencimentos do seu pessoal, eis o que importa esclarecer.

Helder Madeira presidindo ontem à conferência de Imprensa

Pela sua parte, os responsáveis da Câmara do Barreiro atribuem ao Poder Central disparidades de critério na distribuição de verbas pelas autarquias, reservando para alguns municípios uma atenção especial em prejuízo de outros, entregues a si próprios.

A propósito, foram dados exemplos: a certa altura, os Serviços de Transportes Colectivos do Porto deviam 78 mil contos à Previdência. Autocarros penhorados. Logo o Ministério dos Transportes intercedeu junto do Ministério dos Assuntos Sociais, e conseguiu-se uma moratória. Não houve paralisação; aos Serviços Municipalizados de Coimbra, foi atribuído um empréstimo de 80 mil contos para investimentos e dados 7500 contos em dinheiro para montar um gabinete destinado a estudar a maior rentabilidade dos Serviços; em 24 de Maio último, o Conselho de Ministros aprovou uma verba de dez milhões e duzentos e cinquenta mil contos para subsídios **não reembolsáveis** a distribuir por diversas empresas, nomeadamente de transportes.

Entretanto, o Barreiro não entra nestas contas, «ao Barreiro não se fornece gasóleo». Aliás, um pedido de 30 mil contos feito por esta Câmara há dois anos, foi sucessivamente protelado, vindo por último o Ministro das Finanças esclarecer que não lhe competia decidir.

Face às circunstâncias, os homens da Câmara Municipal do Barreiro desabafam, «só queremos tratamento igual aos outros».

UMA MURALHA INTRANSPONÍVEL

Todas as tentativas da edilidade barreirense, no sentido de chegar ao diálogo com as entidades mais responsáveis, têm esbarrado numa muralha intransponível. Há três dias, foram pedidas audiências ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e Conselho da Revolução. Estas audiências ainda não se realizaram, mas «vamos insistir».

Ao problema dos transportes públicos e da falta de verba para os vencimentos, deve somar-se o das juntas de freguesia, cujo funcionamento normal é afectado: eles dependem, em mais de 95 por cento, das verbas do município.

Naturalmente, a questão fulcral, na origem de todos os problemas deste e de outros municípios, prende-se com o adiamento, pela Assembleia da República, da Lei de Finanças Locais. O Parlamento só discutirá esta Lei depois de Outubro, «fazendo com que as câmaras não saibam, mais uma vez, quais as verbas a inscrever no Orçamento para 1979». A partir daqui, o Barreiro quer que «enquanto não sair esta Lei, o Governo tome medidas justas, eficazes, não arbitrárias, sobre o financiamento às autarquias».

Entretanto, os transportes públicos do Barreiro paralisam esta tarde e amanhã todo o dia, pois segunda-feira é dia de trabalho, e o gasóleo é pouco. Mas é possível que as coisas piorem, com a paralisação das ambulâncias e dos carros do lixo.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇAO E PESCA

AGRESSÃO A DIRIGENTES SINDICAIS

....Na noite de 22 para 23 de Junho, foram agredidos em Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores, vários dirigentes sindicais do continente, que se encontram aí deslocados para tratar de diversos assuntos de organização sindical e contactar com os associados dos respectivos Sindicatos.

A agressão foi efectuada por quatro arruaceiros, armados de cacetes, devendo-se frisar que dois dos dirigentes sindicais agredidos são mulheres, uma das quais, Inês Marques, da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.

Por detrás deste acto inqualificável, está claramente a mão dos separatistas e do patronato reaccionário em geral, a quem não agrada o reforço da organização dos trabalhadores açorrianos, nem a unidade entre trabalhadores das ilhas e do continente, reforço e unidade esses de que a presença dos dirigentes sindicais do continente nos Açores são sintoma e factor importantes, nomeadamente no desenrolar da luta dos trabalhadores de Hotelaria de Angra do Heroísmo pelo seu contrato colectivo.

Face à situação, a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca deliberou:

— exigir da parte dos órgãos do poder, nomeadamente do Governo Regional dos Açores e do Ministério da Administração Interna, a imediata tomada de medidas que estabeleçam um regime, de facto democrático nos Açores onde, por enquanto, tudo indica que os trabalhadores em geral e os dirigentes sindicais em particular ainda não desfrutam das liberdades consagradas na Constituição;
— Exigir a prisão imediata dos agressores e a sua punição exemplar;
— exigir o julgamento dos verdadeiros e últimos responsáveis pelo clima de violência que se vive nesta região do país, ou seja, dos dirigentes separatistas e reaccionários que continuam impunes;
— denunciar publicamente este acontecimento, assim como a ausência de medidas concretas por parte dos Governos Central e Regional tendentes a pôr fim a tal estado de coisas;
— manifestar a sua inteira solidiedade não só para com os dirigentes sindicais agredidos, mas também com todos os trabalhadores açorianos e com as lutas que estes vêm travando para se libertarem do regime antidemocrático ainda existente e alcançarem condições de trabalho justas e reforçarem a sua unidade e organização.

Lisboa, 23 Junho 1978

A DIRECÇÃO

CONTESTADOS PELO GRANDE PATRONATO

Pequenos e médios empresários constituem-se em movimento

Pequenos e médios comerciantes e industriais do distrito de Lisboa (PMCI's) realizam amanhã o seu primeiro grande encontro que decorrerá no Coliseu dos Recreios. Agrupando cerca de 600 mil empresas e empregando à volta de 60 por cento da mão-de-obra nacional esta tentativa de organização dos pequenos e médios empresários está a ser alvo de ataques do grande patronato que reage através da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) e da Associação de Comerciantes do Distrito de Lisboa (ACDL).

Unir os PMCI's contra a crise económica, que os atinge particularmente, por forma a constituirem um bloco forte que os credite como interlocutores junto das entidades oficiais é o objectivo deste Movimento. Em Março último, e com considerável êxito, iniciativa semelhante decorreu na cidade do Porto.

Os organizadores deste Movimento de PMCI's destacam a influência negativa da crise no comércio e na indústria, designadamente pelos efeitos resultantes da diminuição do poder de compra da população, do aumento dos preços dos produtos e dos impostos. Deste modo o comércio descapitaliza-se e vê os seus «stocks» desaparecer, enquanto a indústria não encontra escoamento para os seus produtos. Tudo isto acompanhado da dificuldade de acesso ao crédito bancário pelas novas taxas de juro praticadas.

A isto adicionam-se as medidas postas a vigorar depois do acordo com o FMI e o que se prevê resulte da integração de Portugal na CEE, com a liberalização das importações. Este Movimento, contudo, não se pronuncia contra a adesão de Portugal ao Mercado Comum, mas por uma planificação prévia dos recursos industriais nacionais e pela adopçaõ de outras prioridades, como sejam a preparação e reestruturação do parque industrial português antes de se caminhar para a integração.

A CIP e a ACDL reagindo precipitadamente a esta iniciativa demonstram a sua preocupação face à organização que se esboça dos PMCI's os quais se afastam das duas organizações que prioritariamente estão empenhadas na defesa dos interesses dos grandes empresários.

EM CINCO MESES

Quatro milhões de contos para crédito a retornados

Cerca de quatro milhões de contos foram financiados nos primeiros cinco meses deste ano ao abrigo do Programa de Crédito para Actividades Económicas da responsabilidade do «Comissariado para os Desalojados».

Desde que o programa começou a ser aplicado, em 1977, até fins de Maio do ano em curso, financiaram-se no continente e ilhas 6.536 empreendimentos, no montante global de 8.748.275 contos, dos quais 5.145.856 financiados pelo Comissariado e 3.602.419 pela anca, e criaram-se 46.378 postos de trabalho.

O sector das indústrias transformadoras, o mais contemplado até agora, absorveu 40 por cento do montante global já financiado, ou seja, 3.511.796 contos.

Seguem-se-lhe a agricultura, sivicultura e pescas com 32 por cento (2.734.370 contos) e o comércio por grosso e a retalho com 12 por cento (1.020.816 contos).

O «Comissariado para os Desalojados» salienta que «em Abril se registaram volumes de procura de crédito incomportáveis, já que o valor global ascendu, em apenas três semanas, a 18,4 milhões de contos», quando «o montante definitivo do programa não poderá atingir os 20 milhões de contos».

MANIFESTAÇÃO DIA 28

"O Século" quer vida nova

— trabalhadores em defesa da nacionalização

"Não às desnacionalizações", "Não à venda de «O Século»", «Trabalho sim, desemprego não» são algumas das palavras de ordem previstas para a concentração que os trabalhadores do sector de «O Século» da Empresa Pública Século-Popular vão efectuar no próximo dia 28, em S. Bento.

Os trabalhadores concentram-se nos Restauradores, às 19 e 30, desfilando até S. Bento, onde manifestarão o desejo de «O Século» não ser reintegrado no sector privado e de continuar empresa pública, única forma de serem garantidos os seus 850 postos de trabalho.

Com efeito, a ameaça da redução de 400 postos de trabalho paira sobre os trabalhadores, alguns deles com algumas dezenas de anos de casa, se a empresa for reintegrada no sector privado.

O encerramento há mais de um ano, as promessas do Governo não cumpridas, a indefinição e a dúvida têm agravado as condições de vida dos trabalhadores. Sem se poder estabelecer uma nítida relação de causa a efeito, não deverá ser de todo estranho a essas condições o facto de terem morrido treze trabalhadores de «O Século» ao longo deste ano de incerteza e angústias. Sobre tudo isto nos falaram três delegados sindicais da empresa: Rui Viana Pereira (Revisão), do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, José Ramos Severo (Montagem), do Sindicato dos Gráficos e José Luís da Silva, (compositor de mecânica também do Sindicato dos Gráficos.

«Não temos conhecimento das várias propostas privadas», afirmou Rui Viana Pereira. «Mas sabemos que todas elas passam pela redução de 400 postos de trabalho e algumas podem ate ter em vista mudança de ramo. Se não for o Estado a assumir a responsabilidade de manter os postos de trabalho e a criar condições para a empresa ser rentável, o patronato, no caso de ser desnacionalizada a empresa, reduzirá pessoal».

PROMESSAS

Proprietária de um jornal diário, várias revistas semanais, de uma distribuidora e de uma casa de obras, a situação económica da empresa era já conhecida como grave no fim do regime fascista. Não foram postas em prática medidas de reestruturação. No entanto, as tiragens subiram depois do saneamento de Manuel Figueira, para descerem depois do 25 de Novembro de 76. No fim desse ano a empresa encerrou por um mês, até fechar em 13 de Fevereiro seguinte e não voltar a abrir, integralmente. Actualmente só está a laborar, com reduzidíssima actividade, a Casa de Obras. O pessoal reduz-se a 150 trabalhadores.

«O secretário de Estado Manuel Alegre, garantiu que os direitos dos trabalhadores seriam respeitados e os salários seriam pagos», acrescentou José Ramos Severo. «Roque Lino fez as mesmas promessas e a situação agravou-se. João Gomes disse que era ponto de honra para ele que não houvesse despedimentos em «O Século», mas parece-nos que começa a voltar com a palavra atrás».

O Governo além de promessas mais não faz do que passar avales para pagar salários e quando o faz vai à Televisão (que não dá a nós, trabalhadores, oportunidade de falar) dizer que pagou aos trabalhadores de «O Século». Cria-se assim no público a ideia de que nós queremos apenas receber o dinheiro. Mas isso não é verdade. Nós queremos sobretudo trabalhar e garantir o nosso futuro e o da empresa».

ENCERRAMENTO POLÍTICO

Desde Março que os salários não são pagos. Apenas os 150 trabalhadores que continuam a trabalhar, administrativos e da Casa de Obras, têm recebido os salários mensalmente. Os restantes desde Março que não recebem. Têm também por receber o subsídio de férias de 77 e o décimo terceiro mês desse ano, embora no vencimento de Dezembro lhes tivessem já feito a redução correspondente aos descontos do decimo terceiro mês.

Já há rendas de casa por pagar, acções de despejo, cortes ou ameaças de corte de água e luz. falta de assistência aos filhos na alimentação, na impossibilidade de pagar creches e transportes, entre outras carências. Tudo do conhecimento da SECS.

«O encerramento de «O Século» é um problema político», acentuou Ramos Severo. «Nenhum trabalhador hoje pensa o contrário. Nos primeiros três meses ainda se pensou que fosse uma questão económica mas hoje pensa-se que «O Século» está encerrado porque o Governo assim o deseja.»

«O Governo tem uma série de publicações e encomendas gráficas que em vez de mandar para as empresas públicas, como é o nosso caso, canaliza para as empresas privadas. A Imprensa Nacional-Casa da Moeda e o Anuário Comercial dão muito do seu trabalho às tipografias particulares», acrescentam Rui Viana e José Luís da Silva.

«Por outro lado», acrescenta José Luís da Silva, «O Século» ainda tem as suas zonas de influência. No Algarve, Beiras e parte do Alentejo o espaço que «O Século» ocupava ainda não foi preenchido. Porque não pensar nisso? Porque ficou sem concretização aquela hipótese aventada no 1.º Governo Constitucional de fazer de «O Século» um jornal para emigrantes? É preciso não esquecer que «O Século» foi o único jornal que conseguiu depois do 25 de Abril canalizar 10 por cento da sua tiragem para as colónias de emigrantes portugueses na Europa.»

MARGINALIZAÇÃO

Os representantes dos trabalhadores defendem a manutenção da empresa nacionalizada, bem como a sua reestruturação e garantia de todos os postos de trabalho. Exigem também a participação das estruturas dos trabalhadores no estudo de uma solução.

«De imediato não podemos ter alternativa a apresentar, do ponto de vista económico», esclarece Viana Pereira. «Para isso teríamos que ter acesso a elementos que a administração não nos faculta. Com as informações de que dispomos não podemos avançar soluções concretas. A Administração de resto até tem boicotado a constituição de uma comissão de trabalhadores. Nós, delegados sindicais marcámos uma reunião para esse fim, para o dia em que se recebesse o vencimento de Fevereiro. Como não marcámos data exacta. porque ela era variável, a administração não reconheceu a legalidade da convocação da reunião e proibiu a entrada da Comissão Eleitoral. Como os trabalhadores não vão à empresa, nunca mais a reunião se fez.»

«Depois do encerramento, só os delegados sindicais conseguiram lá entrar, além dos 150 que estão a trabalhar», prossegue José Luís Silva. «Durante mais de um ano não podíamos reunir na empresa. Só depois de João Gomes ser secretário de Estado é que voltámos a ter essa possibilidade.»

«A actuação boicotadora das administrações de empresas intervencionadas nos últimos dois anos com o objectivo de levar as empresas a uma situação económica insustentável e assim criar argumentos para as devolver ao sector privado, não nos tranquiliza». Afirma Rui Viana Pereira. «O caso de «O Século» não é isolado».

O Século — balão de ensaio para cobiçadas desnacionalizações?

CASA ROUBADA...

MAI garante a segurança dos sindicalistas agredidos nos Açores

O chefe de gabinete do ministro da Administração Interna afirmou ontem a dirigentes do Sindicato de Hotelaria do Sul e Ilhas que seriam dadas garantias de protecção aos quatro dirigentes sindicais barbaramente agredidos na madrugada de ontem, em Angra do Heroísmo.

Aquele elemento do Ministério da Administração Interna garantiu que fora já enviada para o Comando-Geral da PSP em Lisboa, a indicação de que deviam ser tomadas as medidas necessárias à segurança dos quatro sindicalistas, de modo a poderem continuar a desenvolver a sua actividade em Angra do Heroísmo.

Por seu lado, a Polícia local ter-se-á oferecido para escoltar os dirigentes sindicais agredidos, o que foi recusado por parte destes e das organizações a que pertencem, visto que o que se exige é a garantia da segurança, bem como a identificação e punição dos agressores.

Os quatro dirigentes sindicais, Clemente Alves e Manuela Barreto do Secretariado da Federação da Hotelaria, Inês Marques, do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca e Alberto Fialho Joaquim, do Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas, encontram-se nos Açores para apoiar os sindicalistas locais na luta pelo reforço da unidade sindical e contra o separatismo. Os dois representantes da Federação de Hotelaria, estão a apoiar as negociações do CCT local, pelo qual os trabalhadores do sector cumprem actualmente uma greve por tempo indeterminado.

Os quatro dirigentes sindicais foram agredidos quando regressavam de uma reunião de trabalho na União Sindical Administrativa de Angra, ao hotel onde estão alojados. Os agressores faziam-se transportar numa carrinha de matrícula RH-48-60. Depois da agressão puseram-se em fuga e, embora a PSP, imediatamente alertada, tenha feito uma tentativa de busca e detenção dos agressores, não foram encontrados.

Em comunicado, a CGTP-IN denuncia o atentado às liberdades democráticas e manifesta a sua solidariedade aos dirigentes sindicais agredidos e aos trabalhadores açorianos «reafirmando a sua firme disposição de lutar pelo reforço do Movimento Sindical nas Ilhas e pela unidade dos trabalhadores portugueses».

Também o Secretariado Provisório da Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras manifestou, em comunicado, o seu repúdio pela agressão e chama a atenção das entidades competentes, incluindo ministro da República e Governo Regional dos Açores, para o facto de «que o respeito pela Constituição passa por assegurar o livre exercício da actividade sindical e a segurança e integridade física de todos os cidadãos».

A greve dos trabalhadores de Hotelaria de Angra do Heroísmo entra hoje no terceiro dia. Nas negociações de ontem não houve ainda acordo quanto à concessão de refeições aos trabalhadores e pagamento do décimo terceiro mês.

Sindicato vidreiro adere à federação

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira aderiu à Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares que passará a ser designada por Federação Nacional dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro.

Para concretizar a adesão efectua-se amanhã de manhã na sede do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, um plenário da federação, em que estarão presentes dirigentes e delegados sindicais de todo o País, serão aprovados os estatutos, programa de acção e será eleito o secretariado da nova federação.

A Federação Nacionaldos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro representa 45 000 trabalhadores, do Minho aos Açores. Como objectivos a atingir, a nova federação estará emepanhada na defesa dos interesses dos trabalhadores, no reforço do Movimento Sindical Unitário, na luta pelo fim da exploração do homem pelo homem, como aponta a Constituição da República Portuguesa.

Do seu plano de acção, a discutir e aprovar no plenário de sábado, destacam-se, no campo sindical, a dinamização da acção sindical, aprofundamento e coordenação do trabalho de verticalização sindical e melhoria da ligação das direcções sindicais às empresas.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

ELEIÇÕES PARA O TRIÉNIO 78/81 EM 30 DE JUNHO DE 1978

A Mesa da Assembleia Geral informa todos os associados, que funcionarão MESAS DE VOTO, das 9 às 24 horas, nos seguintes locais:

MESA	LOCAL
1	**Lisboa** – Sede do Sindicato – Av. Almirante Reis, 45-1.º
2	**V.F. de Xira** – União Sindicatos – R. Serpa Pinto, 136-2.º
3	**Queluz** – Bombeiros Voluntários
4	**Cova da Piedade** – Casa do Pessoal do CEP 7
5	**Setúbal** – Delegação Sindicato – Trav.ª Corpo Santo, 1-A 1.º
6	**Grândola** – Subdelegação Sind. – R. Dr. José Barradas
7	**Faro** – Delegação do Sind. – R. Tenente Valadim, 36-1.º
8	**Portimão** – Sind. Emp. Escrit. – R. Diogo Tomé, 50-A
9	**Beja** – União Sindicatos – P.ª Diogo Fernandes, 9
10	**Évora** – União Sindicatos – R. Alcáçova de Cima, 1-A 1.º
11	**Portalegre** – União Sindicatos – Av. Liberdade, 36
12	**Castelo Branco** – Assembleia C. Branco – Al. Liberdade, 51
13	**Fundão** – Associação Desportiva
14	**Abrantes** – Sala do Convento de S. Domingos
15	**Tomar** – Bombeiros de Tomar
16	**Leiria** – União Sindicatos – R. Rogrigo Cordeiro, 9-1.º
17	**Caldas da Rainha** – Sind. Emp. Esc. Caix. – R. Al. Her., 9-1.º
18	**Santarém** – União Sindicatos – R. Elias Garcia, 26
19	**Mafra** – União Sindicatos – R. Frei Estêvão J. Maria, L 4-c/v esq.º

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Duarte

Falhou conciliação no PSD

Continuação da pág. 13

O único órgão do PSD ao qual concorrem duas listas – «A» e «B» – é o Conselho de Jurisdição Nacional. Tanto à Comissão Política Nacional como à Mesa do Congresso apenas se apresentam listas únicas, designadas por «A».

Assim, a constituição das listas recebidas nos serviços centrais do PSD é a seguinte: Mesa do Congresso – presidente, Nuno Rodrigues dos Santos, vice-presidentes, Leonardo Ribeiro de Almeida e Mário Montalvão Machado, secretários, Raul Marques Coelho, António Zuquete e Manuel Moreira.

Comissão Política Nacional – presidente, José Meneres Pimentel, secretário-geral, Amândio de Azevedo, vogais, Afonso Moura Guedes, Alberto João Jardim, Ângelo Correia, Eva Miranda Xavier, Eurico de Melo, Helena Roseta, Jorge Francisco Pinto Ganhão, Leonel Santa Rita Pires, Pedro Pais de Vasconcelos e Tomás Oliveira Dias.

Conselho de Jurisdição Nacional – lista «A» – Olívio França, Joaquim da Silva Lourenço, Carlos Bacelar, José Alfaia Pinto Pereira, José Gonçalves Sapinho, Guilherme Oliveira Martins, Rubem Raposo, Armando Goulart Branco e José António Galaz, sendo suplentes Margarida Salema Moura Ribeiro, Carlos Barbosa da Cruz, Jorge Correia da Cunha, Manuel Cunha Rodrigues, Maria de Fátima Furtado Fernandes e António de Almeida Lima.

A lista «B» para o Conselho de Jurisdição Nacional é constituída por António Sande Lemos, Fernando Alberto Ribeiro da Silva, José Guilherme Coelho dos Reis, Maria Adelaide Paiva, Francisco Antunes da Silva, Orlando Guedes da Costa, Pedro Santana Lopes, Manuel Abreu Amorim e João Salgado, sendo suplentes Manuel Correia Guerra, Eurico Roseta, João Salvador Ribeiro Castro, José Pedro Aguiar Branco, Maria Gabriela Costa Gomes Bragança e Bernardino Rato Alves.

Pontos comuns às seis propostas de estratégia apresentadas por sectores que se reclamam da «fidelidade integral» a Francisco Sá Carneiro (nomeadamente por Helena Roseta, Manuel Correia Guerra, Assembleia Distrital do Porto e Assembleia da Área Metropolitana de Lisboa) são a revisão da Constituição, a exigência crítica face ao Presidente da República, que pode levar o PSD a «responsabilizá-lo pelo desprestígio da Democracia e pelo consequente reforço das forças totalitárias», e a formação de um Governo de Salvação Nacional se este assentar numa plataforma que exclua o PCP, envolva o comprometimento de Belém e contenha já as linhas fundamentais para a futura revisão constitucional. O PSD defenderá eleições antecipadas caso se malogrem todas as suas diligências para a constituição de um Governo desse tipo.

Segundo os subscritores da proposta de estratégia encabeçada por Magalhães Mota, composta por elementos apoiantes do documento «Opções Inadiáveis», a não apresentação de lista própria para a Comissão Política Nacional não significa concordância com a lista única apresentada ou sequer a sua aceitação. Depois das conversas havidas, os mesmos elementos declararam que não retiram a sua proposta de estratégia, mesmo que todas as outras se venham a fundir numa só.

Falhou assim a tentativa de conciliação ensaiada

Recorda-se que, embora minoritária, a posição expressa na proposta subscrita por Magalhães Mota mereceu o apoio de 48 deputados, os quais, largamente maioritários no Grupo Parlamentar, não se mostram receptivos a negociações depois do Congresso.

Temos assim que a «linha dura», recusando-se a qualquer espécie de cedências, radicalizou as contradições internas do partido a ponto de provocar esta situação curiosa: a linha maioritária nos órgãos dirigentes daquela organização política passa a ser, quase na mesma proporção, minoritária no Parlamento.

Cimento aumenta de preço em todo o País

(e os cigarros esgotaram-se no Porto)

O cimento vai passar a custar mais 7 %, a partir de amanhã, devido à entrada em vigor da nova tabela de preços autorizada para as empresas cimenteiras.

O aumento, segundo revelou à ANOP um responsável da Secretaria de Estado do Comércio Interno, deve-se ao agravamento do preço da electricidade, acréscimo de encargos resultantes da desvalorização da moeda e aumento das taxas de juro. Assim, os preços do cimento a granel, à saída de fábrica, oscilarão entre 1400$00 por tonelada, para o tipo Portland normal e 1880$00 para o cimento branco. Os sacos de 50 quilos terão preços entre 1490$00 (1590$00 nos entrepostos de Lisboa e Porto e 1590$00 nas ilhas) e 2000$00 (cimento branco à porta de fábrica).

Simultaneamente, foi hoje publicado no «Diário da República» o regime que estabelece as margens de comercialização (cobrindo encargos e lucros do comerciante e despesas de transporte).

As margens máximas globais para o cimento Portland normal (sacos de 50 quilos) serão de 20$00, 30$00 e 40$00, conforme os distritos onde for vendido.

Finalmente, a legislação sobre o cimento estabelece que o preço para quantidades inferiores a 50 quilos sofre uma margem máxima de 50 centavos quilo.

FUMADORES SEM CIGARROS

Entretanto, e em consequência dos anunciados aumentos de preço, esgotaram-se os cigarros nas principais tabacarias e quiosques do Porto, especialmente das marcas mais procuradas.

Um súbito aumento da procura, ligado à tentativa de poupar mais ou menos cinco escudos em cada maço de cigarros, desequilibrou os circuitos de comercialização, sendo a Tabaqueira perfeitamente incapaz de dar resposta às necessidades.

Em Lisboa, no entanto, a situação é perfeitamente normal, embora também se tenha registado um sensível aumento da procura.

Parece que os comerciantes de Lisboa se encontravam melhor preparados que os nortenhos para fazer face às encomendas, possivelmente já prevendo a natural corrida às reservas que se verifica sempre que há pequenos aumentos e, mais razoavelmente, depois de uma subida tão grande como a agora determinada pelo Governo.

GARANTIU JOÃO GOMES À A

Solução de '

está para br

«O Governo, dentro de uma ou duas semanas, tomará uma decisão sobre «O Seculo», em relação ao qual existe um projecto que prevê, além da edição quotidiana, uma edição dominical dedicada aos emigrantes» – afirmou o secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, numa entrevista concedida à ANOP.

João Gomes não confirmou nem desmentiu a existência de outras hipóteses acerca do velho diário, a analisar pelo Conselho de Ministros numa das próximas reuniões, referindo ser prematuro aludir a outros pontos da questão.

«O Século» está encerrado há 16 meses e, de acordo com as declarações de João Gomes, «a falta de informação relacionada com a emigração e as regiões interiores de Portugal poderá ser resolvida com a criação de um grande diário, vocacionado para esses dois sectores».

Joaõ Gomes afirmou ainda que discorda de posições no sentido de que as empresas públicas de Comunicação Social, como a ANOP, a Radiodifusão e a Radiotelevisão Portuguesas, na Madeira e nos Açores, venham a desdobrar-se em novas empresas também de carácter público. Aquele membro do Governo não considera aceitável tal desdobramento, sendo esse um dos pontos em que acha «impossível fazer concessões durante futuras negociações com os executivos regionais».

Segundo as teses do Governo dos Açores, não aceites pelo Governo Central, as delegações da ANOP, da RDP e da RTP já existentes deveriam transformar-se em empresas autonomas sem dependência em relação a Lisboa.

Relativamente à Lei de Imprensa, João Gomes afirmou que o trabalho de revisão vai ser objecto de uma atenção mais pormenorizada, sabendo-se que entre os projectos a serem concretizados está previsto que os conselhos de redacção continuem a ter os mesmos direitos e deveres nos jornais e na ANOP. A revisão não deixará também de adaptar a Lei de Imprensa às condições criadas pela recente legislação contra as organizações de carácter fascista – acrescentou.

Ao contrário do que acontece com o direito de antena na Rádio e na Televisão, «não haverá, quanto à ANOP, a reserva de espaço de «telex» para cada um dos principais partidos», por tal

CONTRA O REGIME DE VIDELA

JS entregou abaixo-assinado

A Juventude Socialista falhou ontem a sua tentativa de entregar ao embaixador argentino um abaixo-assinado protestando contra a repressão naquele país.

O documento, assinado por cinco mil jovens, foi recebido pelo adido cultural da Embaixada, nas escadas de acesso à mesma, tendo procedido à entrega elementos do Secretariado Nacional da J.S..

O abaixo-assinado, que tinha sido iniciativa da juventude do principal partido da coligação governamental, protesta contra o regime ditatorial «sem respeito pelas liberdades e direitos humanos» em vigor na Argentina, onde segundo a JS, «há dez mil pessoas desaparecidas, oito mil mortos em resultado da repressão e trinta mil presos políticos».

resposta
REVISTA CULTURAL

Saiu o nº 2

UMA ARMA CHAMADA CULTURA
Mário Dionísio
BENTO CARAÇA
DEPOIMENTOS
Ruy Luís Gomes
A. Sebastião Gonçalves
A CRISE NOS TÊXTEIS
Alberto F. Rocha
SAÚDE: SERVIÇO OU GRANDE NEGÓCIO?
J. Paulo Amorim
AFIRMAR A CULTURA POPULAR
G.A.C. QUATRO ANOS DE ACÇÃO CULTURAL:
O ESSENCIAL E O ACESSÓRIO
Trindade Santos

A REVOLUÇÃO E A DESALIENAÇÃO DA BURGUESIA OU COMO ELES ADERIRAM
Mário Cobra
TIMOR LESTE: CONTAR COM AS PRÓPRIAS FORÇAS
Abílio Araújo
O FÍSICO NA SOCIEDADE: CIENTISTA OU FEITICEIRO?
José Tito Mendonça
Rui S. Rodrigues
DUAS EXPOSIÇÕES
Margarida Calado
HERCULANO: A REVOLUÇÃO BURGUESA E A IDEOLOGIA LIBERAL
Jorge Custódio

Resposta/Revista Cultural ● Apartado 4194, Lisboa 4
10 números: 250$00 ● 5 números: 130$00 ● Cada número: 30$00

EANES NA DESPEDIDA DA "SAGRES"

Em cada marinheiro um embaixador

Falando ontem à guarnição do veleiro «Sagres», de partida para uma volta ao mundo em 10 meses e 24 escalas, o general Ramalho Eanes urgiu cada um dos seus homens a que seja, onde quer que o navio toque terra, «o embaixador do nosso País».

O Presidente da República lembrou que a cada um dos elementos da guarnição compete a missão essencial de sentir «a carreira naval em toda a sua plenitude», de modo a que «consiga integrar desde o sacrifício até à capacidade de utilizar os meios de que a Nação põe ao nosso dispor».

Lembrando os contactos que a tripulação terá com as Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo e com «países com os quais Portugal tem tido relações amistosas», Eanes classificou a tarefa de «importante e difícil», esperando que a cumpram com «dignidade e patriotismo».

A título simbólico entregou ao comandante, capitão-de-fragata José Fernandes Martins e Silva, uma «carta de missões» formulando votos para que na mesma se possa escrever um louvor ao trabalho da tripulação.

Enviou também, juntamente com o desejo de boa viagem, um abraço «aos portugueses que encontrardes pelas diferentes partes do mundo».

DIZ SOUTO CRUZ

Vamos nós fiscalizar as 200 milhas

Estão em estudo projectos para a construção em Portugal de um navio para a Armada especialmente destinado à fiscalização das 200 milhas.

A revelação foi ontem feita por Souto Cruz, chefe do Estado-Maior da Armada, no seu regresso dos Estados Unidos, onde participou num simpósio da NATO.

Este navio, para a construção do qual se espera o apoio do Governo, está a ser projectado por engenheiros construtores navais portugueses, depois de estudos aprofundados do mar nacional e das experiências estrangeiras.

Souto Cruz, que afirmou serem reduzidas a curto prazo as perspectivas de reequipamento das Forças Armadas no âmbito da NATO, a despeito do programa de auxílio já definido pela Aliança, referiu no entanto que as fragatas da categoria «Pereira da Silva» serão substituídas por outras mais modernas num prazo de sete anos. Disse ainda que prosseguem as negociações com as autoridades colombianas com vista à venda àquele país de quatro corvetas portuguesas.

Letria proposto para o Conselho de Imprensa

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas vai propor Joaquim Letria, na ANOP, para o preenchimento do lugar, no Conselho de Imprensa, deixado vago por Veiga Pereira, entretanto nomeado para o Gabinete do secretário de Estado da Comunicação Social.

As eleições para este lugar realizar-se-ão no dia 10 de Julho, e qualquer grupo de sócios poderá indicar como candidato o nome de um filiado no sindicato, até ao dia 30 de Junho às 18 e 30 horas.

Combate contra a droga nas escolas a partir do próximo ano lectivo

Terminou ontem, nas instalações da Gulbenkian, o seminário sobre a problemática da droga, tendo, nas conclusões, o Centro de Estudos de Profilaxia da Droga decidido arrancar, já no próximo ano lectivo, com uma campanha contra a droga nas escolas de Norte, Centro e Sul. Dividida em três fases, a primeira destina-se a elementos ainda não iniciados nos estupefacientes, com particular incidência no meio familiar, escolar, laboral e comunidades: a fase secundária visa o tratamento e desintoxicação dos indivíduos já atingidos; a terciária tem como objectivo a reabilitação e reintegração social.

Para o cumprimento desta última fase é necessário o estabelecimento de uma comunidade rural, onde os drogados possam gradualmente regressar a uma actividade normal. Esta fase contudo será protelada por falta de verbas para a compra de uma quinta e de infra-estruturas adequadas, ainda que se conta já, á partida, com o auxílio financeiro da ONU.

A fase primária começará em Outubro em Lisboa, centros suburbanos da capital, seis escolas do Sul e oito do Centro, nomeadamente Coimbra, Cantanhede, Figueira da Foz, Leiria, Alcobaça, Tondela, e Aveiro e ainda em sete escolas da cidade do Porto e arredores.

Entretanto, em declarações prestadas à ANOP, o dr. Alfonso Noll, consultor jurídico da divisão de estupefacientes das Nações Unidas presente no seminário da Gulbenkian, afirmou que «a legalização do consumo da droga está totalmente excluída das intenções da ONU». Contudo, «pensamos que a prisão do toxicómano não ajuda ninguém. Mas, naturalmente, há que distinguir entre o consumidor e o traficante.»

O dr. Noll lembrou ainda que o consumo de droga não eápenas um problema de saúde pública, mas um importante problema de ordem social, económica e cultural, sem esquecer o problema do tráfego ilícito da droga que, em último caso, e´ também uma questão política.

Referindo-se a Portugal, disse que é um país onde a droga constitui um problema recente,pelo que está longe da situação epidemológica que se verifica em certos países da Europa capitalista, como a Alemanha Federal, a Itália, a Inglaterra ou a França.

«No campo dos princípios» – disse Alfonso Noll – «cremos que Portugal está no bom caminho para resolver o problema e sobretudo para evitar a deterioração da situação».

Referindo-se às causas do aumento da droga, apontou condicionalismos gerais que se fazem sentir em toda a parte e que estão ligados à crise da juventude actual: «A droga é um meio de rejeitar a sociedade em que vivem, os valores morais, culturais, sociais e políticos da geração de seus pais».

Noll teve uma palavra ainda para o aproveitamento que os traficantes fazem das perturbações sociais para desenvolverem o seu «sujo negócio». Portugal, naturalmente, não escapou a isto. Nesse sentido, apontou o desemprego, e a dificuldade do primeiro emprego como um dos factores que, em toda a parte, mais contribuem para o aumento do consumo de droga.

Arnaut recebeu Movimento de Saúde Comunitária

António Arnaut recebeu anteontem, no seu gabinete, a comissão coordenadora do Movimento de Saúde Comunitária, que lhe foi expor diversas questões sobre o MSC, nomeadamente no que se refere à participação da população (movimento sindical, autarquias, etc.), à unidade de saúde de base (centros comunitários de saúde) e respectiva equipa multiprofissional da qual o médico faz parte integrante.

A audiência realizou-se a pedido do MSC na sequência duma moção aprovada no primeiro encontro do movimento, efectuado em Maio, e da coordenadora participaram 3 médicos de centros de saúde, um químico farmacêutico e um economista, que reafirmaram ao ministro dos Assuntos Sociais o apoio de princípio ao anteprojecto do ministério sobre o Movimento Nacional de Saúde.

António Arnaut

No decorrer da audiência, o MSC informou Arnaut duma próxima reunião que levará a efeito em Beja em 1 de Julho próximo, com a participação de sindicatos, autarquias locais, CISSL e técnicos do distrito.

ANOP

"O Século" reve

medida «contrariar o princípio de objectividade e dos critérios jornalísticos que devem orientar a actividade de uma agência».

Joaõ Gomes sublinhou ainda que existem «jornais a mais e jornalistas a menos», tendo acrescentado que se prestará um melhor serviço à Informação se a uma eventual diminuição de jornais corresponder o aumento substancial de profissionais em cada redacçaõ, acabando-se assim com certa dependência em relação à ANOP. O papel desta agência passaria a ser importante na divulgação das notícias relativas às comunidades de emigrantes para Portugal.

Finalmente, quanto à Escola Superior de Meios de Comunicação Social o secretário de Estado reafirmou a importância de se observarem «critérios de competência», precisando que naõ «pode haver novos jornalistas sem se saber onde colocá-los». A futura escola procurará também reciclar profissionais. Neste sentido realiza-se na quarta-feira o primeiro encontro entre a comissão recentemente constituída para a escola e os secretários de Estado do Ensino Superior e da Comunicação Social.

"COMÉRCIO" E "NOTÍCIAS" (PORTO)

Nomeados responsáveis da confiança PS-CDS

Com os votos do PS e do CDS, o Conselho de Informação para a Imprensa, constituído por representantes de partidos com assento na Assembleia da República, nomeou novos responsáveis para dois órgãos da Imprensa estatizada do Porto.

Assim, para o «Jornal de Notícias», foram nomeados presidente e vogais da respectiva comissão administrativa os drs. Manuel Justino Pinho da Cruz, Salvador Araújo Carneiro e Emanuel Ramada Lima Leite. O novo director de «O Comércio do Porto» será o sr. Luís Carlos Monteiro Margarido Correia.

Os partidos da maioria governamental justificaram o seu voto com base em critérios de «competência profissional». O PCP votou contra por considerar que ambas as nomeações são expressão de uma política de controlo e partilha partidária, pelos partidos do governo dos órgãos de Comunicação Social. Também a UDP votou neste sentido na reunião a que esteve presente (a relativa ao «Comércio do Porto»), tendo declarado que o novo director estará em oposição com a política de independência e pluralismo que deveria existir neste jornal. Quanto ao PSD, não participou nas votações, por ter sido rejeitada a sua proposta de que estas se efectuassem por escrutínio secreto.

Numa outra reunião, realizada anteriormente, o Conselho apreciara o «Projecto de Bases Gerais da Política de Informação», apresentado pelo PS. Votado ponto por ponto, o parecer final foi aprovado graças ao apoio dos partidos do Governo, e com oposição do PSD e do PCP. Alegou o PSD que o parecer silenciava as sugestões da oposição, enquanto o PCP votou contra pelo facto de o texto aprovado não conter críticas e sugestões que considera fundamentais para a concretização de uma política democrática da Informação.

ANOP

No passado dia 22, reuniu também o Conselho de Informação para a ANOP. Participou na reunião o secretário de Estado da Comunicação Social, que respondeu a várias perguntas sobre problemas de política da informação e sobre a situação concreta da ANOP. Foi convocada nova reunião para o próximo dia 20 de Julho, pelas 9,30 horas, aberta aos órgãos de Comunicação Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Aprovação do Relatório Trimestral; 2 – Posições de voto; 3 – Directrizes de orientação geral na actividade da ANOP.

AMÉRICA LATINA

Geisel anunciou "reformas" que institucionalizam o regime

O presidente brasileiro, general Ernesto Geisel, anunciou importantes reformas políticas tendentes a institucionalizar «os ideais democráticos» que inspiraram o golpe de Estado que, em 1964, iniciou o actual regime militar.

A declaração de Geisel foi proferida ao receber o anteprojecto de uma série de «reformas políticas», documento preparado pelo partido governamental ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e de inspiração presidencial.

O projecto em causa postula a derrogação de todas as medidas de excepção vigentes no país, se bem que preveja a criação de «salvaguardas» destinadas à «defesa do Estado». Entre estas, destacam-se o estado de sítio e as medidas de emergência, previstos para casos de «perturbação da ordem social, guerra ou acção subversiva».

Geisel anunciou as projectadas reformas em discurso transmitido por uma cadeia de rádio e televisão.

Nos termos do anteprojecto entregue pela ARENA ao general Geisel, o chefe de Estado brasileiro deixará de ter poderes para anular mandatos parlamentares, suspender a actividade do órgão legislativo, expulsar cidadãos, jubilar membros da magistratura, passar militares à reserva e suspender os direitos políticos.

A providência do «Habeas Corpus» passará a ser validamente pedida para arguidos de delitos políticos, facto que constitui uma inovação, atendendo a que de tal medida apenas eram beneficiados os acusados de crimes comuns.

Também se prevê no texto em causa a formação de «novos partidos políticos», sendo no entanto excluídos os considerados «pequenos».

Geisel aproveitou a ocasião para declarar que este projecto, que qualificou de «redemocratização», vai sofrer os ataques dos que «querem mais» e dos que «querem menos».

Sobre os primeiros, disse que se trata de grupos «irrealistas e abstractos, que não têm em conta as condições em que o país vive». Quanto aos que se opõem por «temerem o regresso a um passado já superado», chamou a atenção para que «o nosso povo já está maduro, as Forças Armadas coesas e unidas», e afirmou ainda que estas não permitiriam «que regressemos ao passado».

Aos que querem as reformas «já», o chefe de Estado brasileiro recordou que o processo deve ser «gradual e seguro» para que se torne «produtivo na prática».

Geisel não esqueceu os que dizem «nunca» às reformas e se dedicam a «tentar perturbar a ordem e a subverter a vida da nação». A esses, o presidente fez notar que, contra o parecer de «minorias cegas», o povo «quer e aplaudirá» as mudanças propostas.

O projecto será levado ao Congresso e Geisel prometeu que o prazo até ao início da vigência das «reformas» vai ser «o mais breve possível».

Segundo o presidente brasileiro, as reformas propostas representam uma primeira fase das mudanças políticas previstas. Tais mudanças serão levadas a cabo até ao fim do seu mandato, em Março de 1979, e até ao termo do seu sucessor, general João Baptista de Figueiredo, se esse for eleito e tomar posse.

Pelo seu lado, João Baptista de Figueiredo confirmou os pontos de vista de Geisel, ao anunciar em entrevista publicada pelo «Jornal do Brasil» que «creio que durante o meu mandato não haverá necessidade de promover maiores aberturas».

Figueiredo considera que as reformas propostas por Geisel são «mais vastas que as reivindicadas pela oposição».

Entretanto os dirigentes do único partido oposicionista permitido no Brasil afirmaram que o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) continuará a lutar por «uma amnistia ampla e sem restrições», tal como pela substituição do actual sistema eleitoral (de colégios eleitorais) por eleições directas. O MDB pretende a convocação de eleições gerais para uma Assembleia Constituinte, a partir da qual se poderia caminhar para «um verdadeiro regime institucional».

Por outro lado o presidente do MDB, Ulisses Guimarães, anunciou na noite passada que o seu partido aderiu formalmente à Frente Nacional para a Redemocratização propugnada pelo general na reserva Euler Bentes Monteiro e pelo senador «arenista» dissidente José Magalhães Pinto.

Esta Frente inscreve também no seu programa a amnistia ampla e as eleições directas.

A Frente Nacional para a Redemocratização tem considerado ser necessária a união dos esforços de todas as correntes oposicionistas com o fim de apresentarem um candidato que enfrente o general Figueiredo, indigitado sucessor de Geisel, no colégio eleitoral de Outubro próximo.

MÉDIO ORIENTE

Begin com um pé na cova?

Os cardiologistas que tratam o primeiro-ministro sionista, Menahen Begin, receiam que «ele viva apenas mais algumas semanas» – escreve na sua edição de fim-de-semana o jornal «An Nahar» de Beirute.

Em notícia atribuída a «fontes oficiais» da Europa Ocidental o jornal afirma que os médicos de Begin lhe recomendaram uma urgente intervenção cirúrgica ao coração e sublinha que «Begin está muito doente».

O fanático primeiro-ministro israelita foi já internado por diversas vezes para tratamento de problemas cardíacos.

«Tanto o vice-primeiro-ministro, Yigal Yadin, como o ministro da Defesa, Ezer Weizman, estão plenamente conscientes da gravidade do estado de Begin. Sabem também que Begin não poderá continuar a desempenhar o cargo por muito mais tempo e por isso parecem ter preferido evitar uma crise do Gabinete e decidido continuar a aguardar uma mudança», diz ainda o jornal, quanto à atitude desses dois políticos diante das últimas e despropositadas atitudes que Begin tem assumido no problema do Médio Oriente.

Pinochet "pendurado": Washington chama embaixador

O embaixador dos Estados Unidos na capital chilena, Georges Walter Landau, partiu a noite passada para Washington devido a uma decisão das autoridades norte-americanas que acusam as autoridades chilenas de falta de cooperação.

A Secretaria de Estado norte-americana justificou a retirada do seu embaixador em Santiago pelo facto de «as autoridades chilenas não terem respondido aos nossos pedidos de informação» quanto ao caso do assassinato, em Washington, de Orlando Letelier, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Chile, durante o Governo de Salvador Allende.

As autoridades chilenas afirmam que o embaixador dos Estados Unidos foi chamado a Washington «para consultas».

Landau recusou-se a prestar declarações aos jornalistas no Aeroporto de Pudahuel, antes de iniciar a viagem para o seu país.

O jornalista Ciro Quintana, da EFE afirma em despacho emitido de Santiago que esta decisão norte-americana lançou a confusão nos meios políticos chilenos e salienta o facto de a retirada do embaixador ter tido lugar dois dias depois de James Carter ter reafirmado a sua intenção de punir os países que «persistem nas violações flagrantes dos direitos do Homem», perante a Assembleia Geral dos Estados Americanos.

Jim Anderson, da UPI, salienta que os investigadores norte-americanos chegaram á conclusão de que o assassinato de Letelier foi devido a uma acção conjugada dos serviços secretos chilenos e de cubanos anticastristas exilados nos Estados Unidos, com claro envolvimento da Junta e do ex-chefe da famigerada DINA.

Por outro lado, os EUA decidiram suspender o fornecimento de peças sobressalentes de bombas para a Força Aérea Chilena cujo carregamento tinha já sido boicotado pelos estivadores da Califórnia.

Ao mesmo tempo, a ditadura militar chilena encerrou, por dois dias, o quotidiano da tarde «La Segunda» por ter publicado notícias consideradas «injuriosas às autoridades». Pelo seu lado, a direcção do jornal da cadeia «Mercurio» indicou que esta medida fora tomada após difusão, terça-feira, duma entrevista do dirigente da Democracia Cristã Chilena (dissolvida), Claudio Orrego.

EUROPA

Chefes das BV condenados a quinze anos de prisão

Após 100 horas de deliberações, o Tribunal Criminal de Turim que julgou os «chefes históricos» das Brigadas Vermelhas anunciou ontem o seu veredicto: 29 réus foram condenados, 16 sairam absolvidos e um outro terá de responder noutro tribunal.

As penas mais pesadas foram aplicadas a Renato Curcio, fundador das B.V. e a Pietro Bassi (15 anos de prisão cada um). Seguem-se Alberto Franceschini, adjunto de Curcio (14 anos e meio), Paolo Maurizio Ferrari (13 anos), Giorgio Semeria, Tonino Paroli e Propero Galinari (10 anos). A pena mais leve é de dois anos e meio de cadeia.

Os 15 réus detidos encontravam-se recolhidos a seu pedido, nas celas durante a leitura do veredicto.

Os simpatizantes da organização ainda em liberdade emitiram imediatamente um aviso de que a sua «guerra civil» continuará e dirigiram um apelo aos italianos para que ajudem «a aniquilar as forças antiguerrilha».

No que respeita a Renato Curcio é a quarta sentença proferida contra ele nos últimos 12 meses pelo que tem agora um total de 31 anos e meio a cumprir.

Durante o julgamento, as «B.V.» num «comunicado-testamento», lido durante uma audiência afirmaram que «o movimento proletário de resistência ofensiva tinha realizado uma mudança qualitativa (...) e atingido o limiar de um verdadeiro movimento revolucionário de massas».

Durante o julgamento, os quinze réus apareceram isolados em relação à «nova geração» de terroristas, a que cometeu, desde 1976, uma série de assassínios, que culminou com a morte de Aldo Moro. Se proclamavam a sua «solidariedade» e a sua união com os raptores, os acusados davam também a impressão de estarem a seguir o caso do lado de fora, de estarem muito menos informados do que afirmavam.

Acabou o julgamento, finalmente, após peripécias várias, adiamentos e um atentado, na passada quarta-feira em Génova, de que resultou a morte de um dos investigadores, o comissário António Esposito.

A Polícia italiana agora está de rigorosa prevenção, à espera da resposta das B.V.

AFRICA

Rodésia insiste em agredir Moçambique

A República Popular de Moçambique anunciou ontem à noite que tropas rodesianas mataram 17 refugiados da Rodésia e dois belgas, num ataque efectuado contra a sua região fronteiriça ocidental.

O comunicado do Estado-Maior General das Forças Armadas moçambicanas declara que os rodesianos atacaram uma estação experimental em Sussundenga, na província de Manica, a cerca de 30 quilómetros da fronteira rodesiana, pouco antes da meia-noite.

«As tropas racistas assassinaram 17 refugiados que se encontravam num acampamento de trânsito e aprisionaram um grupo de mulheres e crianças que estudavam no centro» – acrescenta.

Os dois belgas mortos marido e mulher, eram técnicos da FAO (Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas). Trata-se de Luc Hennebert, agrónomo, de 28 anos, e sua esposa Françoise. O casal deixou um filho de 18 meses.

O comunicado acrescenta que simultâneamente ao ataque na província de Manica, tropas racistas, em helicópteros, atacaram o distrito Massengena, com apoio de bombardeiros a jacto.

Segundo o comunicado a luta prosseguia, com os moçambicanos a tentar empurrar os invasores de novo para a Rodésia.

Diz ainda que houve outro ataque da Rodésia na segunda-feira, em Machaila, mas que nessa ocasião as forças moçambicanas forçaram os atacantes a recuar para a fronteira.

Cuba desafia Mobutu a provar o que diz

O Governo cubano desafiou o presidente Mobutu Sese Seko, do Zaire, a apresentar aos representantes da Imprensa mundial os supostos prisioneiros cubanos que ele deteria em seu poder, indicou ontem em Havana um comunicado oficial.

Segundo fontes ocidentais, o presidente zairense teria afirmado que as Forças Armadas do Zaire tinham capturado vários soldados cubanos nos combates na província do Shaba.

«Sendo certo que nenhum soldado cubano participou sob qualquer forma nos acontecimentos do Shaba», precisa, o comunicado, «as declarações do presidente Mobutu constituem uma cínica zombaria».

«O Governo cubano», acrescenta o comunicado, «alerta a comunidade internacional perante a eventualidade de uma manobra do presidente Mobutu. Estes, conhecidas as suas ligações com a CIA e outros serviços secretos imperialistas, poderia, com efeito, combinar com eles apresentar como prisioneiros contra-revolucionários cubanos, os cidadãos deste país presos em África ou noutra parte do mundo», conclui o comunicado.

Mobutu, que se encontra no Gabão em visita oficial, anunciou aos jornalistas que as suas Forças Armadas capturaram militares cubanos no território do seu país, sem contudo revelar quantos e em que circunstâncias foram presos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

URSS e Turquia estreitam relações

O primeiro-ministro turco, Bulent Ecevit, procedeu em Moscovo à assinatura de documentos que estreitam as relações entre o seu país e a União Soviética, mas não à custa da sua posição na Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

Ecevit afirmou ontem ter assinado um documento político que reafirma um acordo de não-agressão estabelecido em 1972 e apela a uma «cooperação de boa vizinhança e amizade» com a União Soviética, acrescentando: «Durante as nossas conversaçoēs em Moscovo, os dirigentes soviéticos actuaram na consciência do facto de que, embora sejamos amigos íntimos, somos membros de alianças diferentes.»

O primeiro-ministro turco fez notar que a URSS não fez nenhuma oferta de fornecimento militar à Turquia e que este país, por seu lado, também não fez qualquer pedido nesse sentido. Interrogado sobre se o documento político afectaria a posição turca na NATO, Ecevit respondeu que ele inclui a não-agressão e não a defesa.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

ACORDES MARCIAIS EM CAMPO VERDE

Vou alinhando burocraticamente estas quantas linhas, enquanto decorre no televisor o festival das bandas militares. De quando em quando deito um olhar longínquo. Tudo vai bem. Tudo, incluindo a participação dos locutais. Os quais são, para a assistência nas bancadas, Fernando Pessa e o Gomes Ferreira. Aliás com largas tradições nestas andanças. Até ao presente, o segundo tem-se conservado discretamente na sombra e o primeiro ainda não teve nenhuma piada de mau gosto. Mas até ao lavar dos cestos é tatoo. Quanto ao realizador, o Alfredo Tropa, que é assim uma espécie de realizador oficial, esse de vez em quando vai dar uma voltinha até ao colar de pérolas da ponte sobre o Tejo. Este realizador promete. Pelo menos até à ponte.

Aliás, numa televisão como a nossa que, segundo se diz, é uma das mais populosas do mundo, proporcionalmente à sua actividade, nesta nossa **(nossa,** claro, é como quem diz...) nesta nossa televisão as vozes que aparecem às claras ou em **off** são quase sempre as mesmas, o Balsinha, o Gomes Ferreira, o Fialho Gouveia, o Eládio Clímaco, a Alice Cruz. Isto é um exagero, uma maneira de dizer, porque às vezes, para variar, aparecem as vozes da Alice Cruz, do Eládio, do Fialho, do Ferreira e do Balsinha. E as outras vozes que por lá ainda existem? Ai isso não sei. Se calhar, têm peçonha.

O Gomes Ferreira acaba de dizer que **o estádio do Restelo está completamente cheio, com excepção de um ou outro lugar.** Trata-se, como se vê, de um completamente incompleto. Ai as grandezas e as misérias da nossa língua!

O mesmo locutor, relíquia da Televisão portuguesa, acaba de anunciar para muito breve a exibição dos caês ao serviço da GNR. Os leitores não se admirem, por favor, se eu interromper bruscamente a crónica. Não perco, seja qual for o preço, a exibição dos caês, os quais são, como se sabe, e estes o têm demonstrado insaciedadamente através dos tempos, os melhores amigos dos homens.

Não. Ainda não é desta. Vem o intervalo. Durante o qual Tarouca nos lembrou que a Televisão transmite amanhã um programa sobre Bento de Jesus Caraça. O programa vai para o ar às 23 horas que é , como se sabe, um horário basto mobilizador. Um pouco mais de descaramento, perdão!, um pouco mais de coragem e fransmitiam o programa às quatro da madrugada. Bento Caraça que tinha, na opinião da RTP **uma convivência atraente e humanissima** (credo, parece que estão a falar de uma figura de salão!) bem merece destas deferências da Televisão portuguesa. Assim, convidado para as 11 da noite, com toda a cerimónia, como se fosse para jogar uma partida da canasta. Bento Caraça, uma vida inteiramente dedicada à luta contra o fascismo, do lado dos trabalhadores de Portugal, não terá amanhã, é o mais certo, a presença ao programa de tão grande parte desse povo que ele tanto amou. Porque segunda-feira é dia de trabalho e os trabalhadores deitam-se cedo.

Bom. O tempo alonga-se. Pessa começa agora com as suas gracinhas. Que pena, agora que vou dar a minha crónica por finda...

Teatro em "Caminhada" pelo distrito de Évora

A Casa da Cultura da Juventude de Évora, em colaboração com a delegação regional do fundo de apoio aos organismos juvenis (Faoj) e com o Centro Cultural de Évora, promove até ao próximo dia 30 ,o primeiro festival de teatro amador do distrito de Évora, que tem a designação de «Caminhada».

Este primeiro festival de teatro amador do distrito, que tem como objectivo, segundo os responsáveis pela Casa de Cultura «a permuta de experiências entre os grupos participantes, a dinamização dos que estiveram inactivos e levar o teatro a localidades onde nunca foi possível fazê-lo contribuindo assim com a sua actuação para o desenvolvimento cultural das populações mais afastadas dos grandes centros.

O festival «Caminhada», que é subsidiado pelo Faoj, secretaria de Estado da Cultura, INATEL, Junta Central das Casas do Povo e Direcção-Geral de Turismo, começou ontem no anfiteatro do Castelo de Monsaraz, onde se exibiu o grupo de teatro do Centro Cultural e Recreativo de Viana do Alentejo, seguindo-se, nos restantes dias, a actuação de vários grupos de teatro amador em todos os concelhos do distrito de Évora.

A este propósito, os responsáveis pela Casa da Cultura afirmaram que, «dentro das perspectivas do festival, achou-se conveniente dar prioridade a zonas bastante carenciadas culturalmente, tais como Alandroal, Reguengos de Monsaraz e Redondo».

A «Caminhada», pelos vários concelhos do distrito, terminará no próximo dia 30, em Évora, no Teatro Garcia de Resende, onde actuará como convidada especial, a companhia do Centro Cultural de Évora, dirigida por Mário Barradas.

AMÉRICA anos 70

15º CICLO DE CINEMA
CASA DA IMPRENSA

ULTIMA SEMANA

	Cinema IMPÉRIO	Cinema ESTÚDIO
dia 24	WOODSTOCK, de Michael Wadleigh com Joan Baez, Joe Cocker e Country Joe (M/13)	DAYSY MILLER (N/A 13) de Peter Bogdanovich com Cybill Shepherd
dia 25	VERÃO DE 42, de Robert Mulligan com Jennifer O'Neill (N/A 13)	CARRIE, de Brian de Palma (Int. 18) com Sissy Spacek
dia 26	M. A. S. H., de Robert Altman com Donald Sutherland e Elliot Gould (M/13)	PRIMEIRA PÁGINA (M/13) de Billy Wilder com Jack Lemmon e Walter Mattheu
dia 27	ONDE FICA A GUERRA? (M/13) de Jerry Lewis com Jerry Lewis	YAKUSA (N/A 18) de Sidney Pollack com Robert Mitchum
dia 28	DESAFIO À CORAGEM (N/A 13) de Richard Brooks com Gene Hackman	UM DIA DE CÃO (N/A 18) de Sidney Lumet com Al Pacino
dia 29	O HOMEM DA MARATONA (N/A 18) de John Schlesinger com Dustin Hoffman e Laurence Olivier	MURO DE SEPARAÇÃO (M/18) de Stuart Rosenberg com Paul Newman e Joanne Woodward
dia 30	ROCKY, de John G. Avildsen com Sylvestter Stallone (N/A 18)	CIDADE VISCOSA, de John Huston com Stacy Keach (M/18)

CINEMAS IMPÉRIÓ E ESTÚDIO

TNT teatro do nosso tempo
apresenta
teatro para crianças

«um... dois... três... cinco histórias duma vez...»

encenação de luís mata

sábado, dom. e terça — 16 h

pr. josé fontana, 12-b
telef. 57 40 37

TEATRO DO NOSSO TEMPO
PÇ. JOSÉ FONTANA, 12-B
Metro: *Picoas* — Apresenta
RTX 78/24
(TENHO OU NÃO TENHO RAZÃO?)
DE *ANTÓNIO GEDEÃO*
Sábados e Domingos às 21.30
4.º MÊS
Só até 2 de Julho
M/13 anos. Sub. Sec.

Diariamente, centenas de milhar de pessoas e bens* utilizam a frota da Rodoviária Nacional e a dinâmica dos seus serviços. Com a RN, eficiência e segurança percorrem dia e noite as estradas do País.
Transportando e aproximando. Sem esquecer o seu papel decisivo no êxito do nosso Turismo interno e externo.

*(e o Diário de Lisboa)

PUBLIREGRA

RN
RODOVIÁRIA NACIONAL
nasceu com o País Novo para aproximar os portugueses

Hoje

O actor Charles Laughton numa cena do filme «Tempestade Sobre Washington»

I PROGRAMA

16.00 «Uma Casa na Pradaria» – 21.º episódio: «Colheita Rentável».
16.50 Cinema de Animação – a montagem cinematográfica.
17.55 Em Foco1
18.50 Eurovisão – 11.º Campeonato do Mundo de Futebol: Brasil-Itália, em directo de Buenos Aires.
21.00 Telejornal – 2.ª edição.
21.30 O Tempo
21.35 «O Espelho dos Acácios» – com Nicolau Breyner.
22.30 Telejornal – 3.ª edição.
22.40 Sábado Especial – «Tempestade Sobre Washington», intérpretes: Henry Fonda, Charles Laughton, Don Murray, Walter Pidgeon, Gene Tierney, Franchot Tone, Peter Lawford e Lew Ayres. Realização: Otto Preminger.
01.00 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 Telejornal
21.30 Nik-Experiência em Imagem e Som – um programa pelo «Nikolais Dance Theatre».
22.00 Cinema de Animação
22.30 Os Arquivos de Sábado – (1961 a 1963) uma viagem ao tempo dos antigos programas de variedades.
23.10 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES
I PROGRAMA

Campeonato do Mundo de Futebol Brasil-Itália (18.50)

II PROGRAMA

Os Arquivos de Sábado (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; **13.10:** «Ilhas Perdidas» – 18.º episódio; **13.35**: Desenhos Animados; **14.00**: Telejornal – 1.ª edição; **14.15**: TV Rural; **14.45**: O Povo e a Música; **15.15**: «Aniki Bóbó»; **16.40**. Tropicália; **17.15**: A Loja do Mestre André; **18.50**: Eurovisão – 11.º Campeonato do Mundo de Futebol: Holanda-Argentina, directamente de Buenos Aires; **21.00**: Telejornal – 2.ª edição; **21.30**: O Tempo; **21.35**: A Festa da Música – um magazine de música; **22.05**: «Homem Rico, Homem Pobre» – (II série) 2.º episódio; **23.00**: Homenagem a Bento de Jesus Caraça; **23.30**: Telejornal – 3.ª edição; **23.40**: Fecho.

NOTA: Prolongamento em caso de empate obrigará a alteração desta emissão.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; **21.30**: Cinemateca – «Luta Sem Tréguas»; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS – CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA (metro PALHAVÃ)
telef 77 09 69

grupo 4
APRESENTA

a sátira musical
de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSORIO
encenação de RUI MENDES

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

com subsídio da S E C

espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

3.as, 4.as, 5.as e 6.as, FEIRAS: ÀS 21.45
SÀBADOS: ÀS 20.30 E 23 HORAS
DOMINGOS: ÀS 15.30 E 21 HORAS

3.º MÊS

UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR COM

HENRIQUETA MAYA · PAULO DE CARVALHO · FERNANDO TORDO · RUI MENDES
MORAIS E CASTRO · LUISA BASTO · PEDRO OSORIO · HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA · CARLOS GONÇALVES · ALVARO FARIA · ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO · MANUEL MENDONÇA

Grandes Festejos Populares no Teatro
ÁDÓQUE
de 12 a 2 de Julho

Preços únicos
80.00 50.00

Poderá ver a Revista
ROUPA VELHA

Hoje, sessão às 22 horas
Amanhã, Domingo, «matinée» às 15 e à noite às 22 horas

E DEPOIS DA REVISTA TEMOS BAILARICO
NOS FINS DE SEMANA E NAS VÉSPERAS E DIAS DOS SANTOS POPULARES
Comes-e-Bebes (Baratinhos)
● sardinhas ● caldo-verde ● iscas ● chouriço-assado ● ● pastelinhos de bacalhau ● vinho tinto e branco ● etc etc
DURANTE O ARRAIAL TEREMOS CANTIGAS e SURPRESAS

Vá ao ÁDÓQUE Divertir-se por pouco dinheiro
LARGO MARTIM MONIZ (Metro Socorro) Tel 874476

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO ABC
Tel. 36 07 46

HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.

A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS... PRETENDERAM FAZER CALAR

ANABELA
Óptima interpretação em «O Espantalho»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

À frente de uma grande companhia

5. Uma Ode à Noite

A música ia-se fazendo lentamente e cada ideia deixava entre si e a seguinte um espaço, que era o espaço de assimilação interior no auditor. Não um espaço feito de silêncio ou de pausa, mas um espaço-som aberto no **continuum** sonoro. Como quem, olhando o firmamento numa noite límpida, perscruta para além das estrelas e se interroga no percurso que o leva de uma para a outra.

A noite traz-nos um mundo que o dia nos esconde. O sol priva-nos do cosmos: engana-nos com a sua luz. Mas, quantos cosmos ignorados não se esconderão por detrás da enganosa luz de cada estrela? São ausências que se adivinham: para nós, homens comuns, todas elas vazios reais, como certos «buracos de nada» descobertos no universo pela moderna observação científica. Como vazio real seria a noite cósmica, ausente do nosso quotidiano se este sol nunca se pusesse: se sempre nos mantivesse aprisionados na «caverna» das aparências ditadas pela sua luz.

A noite é a luz da lucidez. E quanto mais noite mais lúcida.

A viola, o violoncelo, o contrabaixo, o trombone, o corninglês, vozes graves, vozes nocturnas, veladas e transformadas nos sintetizadores, coladas à banda magnética, trazem-nos os sons desta noite de espanto e interrogação. «Todos os sons soam de outra maneira/quando tu vens», «Noite antiquíssima e idêntica...» hipnótica das coisas que se agitam muito!» Estes versos, como se sabe não são de Wagner nem de Emmanuel Nunes. Mas nenhum deles os enjeitaria. A **Nachtmusik** é, de facto, uma **Ode à Noite**.

Mais música de Emmanuel Nunes nos encontros realizados na Gulbenkian: **The Blending Season** (1973) e **Es Webt** (1975). Como a **Nachtmusik**, a primeira constrói-se dentro do espírito da música de câmara. Do mesmo modo não é gratuito o título, pois a ideia de fusão constitui aqui, por assim dizer, o centro de gravidade do discurso dos diferentes instrumentos: flauta, clarinete, viola, órgão electrónico e dois sintetizadores. O processo orgânico de evoluçõa, sempre presente nas obras de Emmanuel Nunes, nasce em **The Blending Season** das metamorfoses imperceptíveis por que vai passando o som dos diferentes instrumentos, a sua conjunção, a sua transformação electroacústica. É um deslizar contínuo de sons e de silêncios em que toda a diferenciação (estado de desequilíbrio) se **resolve** numa fusão (estado de repouso), por sua vez renovada ou diferente. Fusão mais lata ainda, se pensarmos que pressupõe a intervenção de material-base de duas outras obras do compositor: **Litanies du Feu et de la Mer-II** (para piano) e **Impromptu pour un Voyage** (para trompete, flauta, viola e harpa).

Este entretecer de obras corresponde a um propósito reflectido **a priori** pelo compositor, que as concebe por grandes ciclos. Assim, surge também **Es Webt**, resultado da sobreposição de **Dawn Wo** e **Purlieu**, e cuja fruição (a um nível de compreensão mais profunda) presupõe, talvez mais do que a anterior, o conhecer-se previamente a identidade sonora autónoma de cada uma das duas obras «entretecidas».

Intérpretes: «L'Itinéraire» em **The Blending Season** e **Nachtmusik**; Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Jacques Mercier, em **Es Webt**.

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609
DOMINGO MATINÉE ÀS 16
ÀS 21.30

TEMA E VARIAÇÕES
ESPECTÁCULO DE LUZIA MARIA MARTINS SOBRE TEXTOS DE RAUL BRANDÃO

50% de desconto a sindicalizados e a estudantes

Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e pela Fundação Gulbenkian

TRINDADE — INATEL

APRESENTA

HOJE, às 21.30
(para uma curta série de representações)
O Grupo de Teatro «Os Cómicos» com a peça

O EDEN CINEMA

original de Marguerite Duras
tradução de Eduardo Prado Coelho e Magda Bigotte
encenação de Fernando Heitor
Intérpretes: *Adelaide João — Eugénia Betencourt — Isabel Ruth — Jorge Paupério — Luís Alves — Manuel João Borges*

AMANHÃ (espectáculo único) às 16 horas
Segunda-feira (descanso)

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

Sub. SEC

texto HELDER COSTA · música ZECA AFONSO · encenação AUGUSTO BOAL
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70 — TELEF. 68 63 00

Hoje: 20h30 — 22h30
Domingo: 16h00 — 21h30
(M/13 anos)
(Folga 2.ª feira)

Quem segura a arbitragem?

É verdadeiramente prodigiosa, esta Comissão Administrativa da Comissão Central de Árbitros: culminando todo um processo de autênticas prepotências, de verdadeiros atentados à lógica, os elementos que rodeiam Saldanha Ribeiro ajudaram a indicar à FIFA e à UEFA, na lista de nomes «internacionais», o setubalense Francisco Lobo que ficara classificado em 26.º lugar nas actuações da época!

Ao lado de António Garrido, César Correia, Mário Luís e Inácio de Almeida (Grupo A) e de Porém Luís (grupo B), lá se meteu Francisco Lobo, que não tem qualquer paralelo (por exemplo...) com Mário Luís, Pedro Quaresma ou Marques Pires.

Perante a estranha, insólita e inadmissível condescendência do dr. Joaquim de Sousa (secretário de Estado dos Desportos) e do cor. Rodolfo Begonha (director-geral dos Desportos), a classe arbitral é reduzida a cisco pelo poder ditatorial de Saldanha Ribeiro e seus acólitos, que tudo fizeram (em meia dúzia de meses) para ficarem na história do futebol português como perfeitos demolidores.

Já se fala que os árbitros desejam, urgentemente, o regresso do eng.º Sousa Loureiro ao comando do seu organismo de classe. Mas, até lá, as diatribes da firma Saldanha prosseguem. Os altos poderes preferem ligar a outros assuntos. Dignificar a missão do árbitro, tornar o futebol respeitado pelo público é coisa de somenos para quem tem outras coisas em que pensar.

N. de S

Benfica: bons projectos para futuro próximo

Escassas dezenas de associados do Benfica estiveram esta noite reunidos em assembleia geral, no pavilhão da Luz. Objectivo primordial da reunião: discutir e votar o relatório e contas da gerência referente a 1977, que seria aprovado por unanimidade.

Muitos assuntos vieram à baila. Pela boca do presidente José Ferreira Queimado, ficou a saber-se que a apresentação do «novo» Benfica vai ocorrer a 16 de Agosto, por altura da inauguração de uma vedação que circundará todo o complexo da Luz. E, enquanto a adjudicação do pavilhão (para construção) será feita dentro de dias, a piscina está prestes a ser inaugurada: a data calculada é em Agosto.

José Ferreira Queimado referiu-se, também, ao próximo reequipamento do departamento de futebol profissional e à criação de um salão de aquecimento para os jogadores. Uma sede do Benfica no Estádio da Luz (empreendimento que poderá orçar pelos 200 ou 300 mil contos) é projecto já a médio prazo e possível desde que todos os benfiquistas queiram apoiar o seu símbolo.

Entre várias propostas para outorga de galardões a sócios de prestígio (documentos que baixaram para estudo) o presidente do Benfica conseguiu evitar **um voto de repúdio pelas declarações públicas de José Maria Pedroto, treinador do F. C. Porto**. Diria, apaziguando os ânimos, José Ferreira Queimado:

– Fomos nós que perdemos o campeonato, não foram eles que o ganharam...

FUTEBOL

"Taça" no Jamor: desta é de vez

Jamor: às 16 horas, finalíssima da Taça de Portugal. Oponentes: F.C. Porto e Sporting, qualquer deles desfalcado de unidades vitais, por lesões e castigos.

Para os entusiastas, duas informações:

«Se, findo o tempo regulamentar dos 90 minutos deste novo jogo se mantiver o empate, haverá um prolongamento de meia-hora (em duas partes de 15 minutos), estas em intervalo, mas com mudança de campo.

«Se, ao fim deste prolongamento o empate subsistir, apurar-se-á o vencedor por marcação de grandes penalidades, seguindo as disposições das Leis do Jogo.»

Muitas ausências nos dois blocos: Barão, Baltasar, Fraguito, Manaca, Jordão e Da Costa (no Sporting); Freitas, Ademir, Oliveira, Vital, Murça e Gonzalez (no F.C.Porto). Frutos de lesões ou castigos, impedem qualquer das turmas de se apresentar com a melhor formação possível no embate que principiará pelas 16 horas.

MAIS JOGOS

Para apuramento do vencedor do campeonato nacional da 2.ª divisão jogam hoje (16 horas) Barreirense e Famalicão, no campo «D. Manuel de Melo». Às 17, para a «Taça Nacional de Iniciados», processa-se o encontro final: Porto-Barreirense, no Estádio Mário Duarte (Aveiro).

Amanhã, prossegue o Torneio de Competência: Juventude-Académico de Viseu (20 e 30). Para encontrar o campeão da divisão n.º 3, mais dois duelos: Salgueiros-Oliveira do Bairro e Caldas-Sacavenense. Por último, meias-finais da Taça de Juvenis: «Cracks» de Lamego-Varzim (em S. João da Madeira) e Vitória de Setúbal-Sporting (no Estádio Alfredo da Silva, Barreiro), ambos pelas 11 horas.

Amanhã (10 e 30), na Luz, confronto entre Oriental e Olivais Sul, em iniciados, para outorga do troféu «Luís Alves».

Mais jogos para amanhã, promovidos pela Associação de Lisboa: Camarate-Ponterrolense (16 horas, no Carregado) final do torneio da 3.ª divisão regional; Cacém-Atlético da Charneca (10 e 30, no Estádio de Pina Manique) final do torneio «Silva Santos», para juvenis e Benfica-Oriental (10 e 30, na Tapadinha) na final da competição de veteranos.

«LEÕES» NA CHINA

Prevê-se que seja amanhã, pelas 11 horas, que a equipa de futebol do Sporting e os seus convidados abale para a digressão à China, largando do aeroporto da Portela fardada a preceito. Carlos Ricardo, da Associação Democrática Portugal-China, vai acompanhado por outros dirigentes daquela organização.

FRAGUITO: OUTRA VEZ

Pela 5.ª vez o médio sportinguista Fraguito é operado aos joelhos. Desta feita, a intervenção cirúrgica foi feita pelo dr. Branco do Amaral, auxiliado pelos drs. Silveira Sérgio e Sena e Silva.

REMODELAÇÃO NO MARÍTIMO

O Marítimo confirma algumas dispensas. Bira, Franque, Nelson, Norberto e Canan, esperando-se a contrapartida das contratações de Osvaldinho (Vitória de Guimarães), Ferro (Estoril), Mariano (Açores), Vítor Gomes (Sporting), Arnaldo (Portimonense), talvez ainda Bastos (Saranoça), Sapinho (Portimonense) e Barros (que o Benfica dispensou a meio da temporada).

No Brasil, o técnico Fernando Vaz deita as vistas por Dirceu (Grémio do Porto Alegre), Beijoca (Sporting da Baía), Mickey (S. Paulo) e Eneias (Portuguesa dos Desportos).

Ainda do Marítimo: enquanto o guarda-redes titular Quim volta ao seu clube de origem (FC Porto), mantém-se um certo sigilo relativamente ao destino do avançado Marinho, devendo o assunto ficar encerrado no decorrer da próxima semana.

VARZIM TROCA

O Varzim, que se viu privado de Lima Pereira, Marco Aurélio e Júlio, contratou Washington (Sporting de Espinho), Jesus (Riopele), Brandão (Paços de Ferreira) e José Domingos, (Feirense).

MUDANÇAS SETUBALENSES

O «internacional» Tomé, do Vitória de Setúbal, rescindiu o contrato que o ligava ao clube, devendo ingressar no Portimonense, que desceu à 2.ª divisão nacional. Para contrabalançar a saída de Tomé, o Vitória setubalense obteve o concurso do guarda-redes algarvio Avelino.

Vítor Madeira renovou o compromisso que o ligava ao Vitória, por mais duas épocas, enquanto que se desconhece o destino do médio Rachão, o qual já foi contactado pelo Belenenses e por um clube da Bélgica.

CUSTO DE ADEMIR

Ademir; avançado doF.C. Porto transaccionado pelo Boavista, foi adquirido pelo Real Clube Celta de Vigo, pela importância de 13 milhões de pesetas (cerca de 6.500 contos) segundo informa um jornal daquela cidade galega.

QUE PENSARÁ O BARCELONA?

Klaus Fischer, um dos mais destacados dianteiros na selecção alemã federal de futebol, receia que o seu relativo fracasso no Campeonato do Mundo da Argentina tenha fechado as portas do Barcelona, de Espanha. Fischer, de 29 anos e 17 vezes «internacional», confessa que se sente observado e estudado por representantes do Barcelona, clube que ofereceu ao Schalke 04, pelo jogador, três milhões de marcos.

O Traço de Pargana

NA SUA AGENDA

JOGOS JUVENIS DA AMADORA

Hoje e amanhã, encerram-se os Jogos Juvenis da Amadora com um grande festival desportivo no campo de futebol do Estrela da Amadora, a partir das 14 horas. O programa será preenchido com provas de mini-futebol, mini-andebol, mini-basquetebol e mini-voleibol. O futebol e o andebol terão três escalões: até aos 10 anos, dos 10 aos 12 e dos 13 anos aos 15. O basquetebol e o volei dois escalões: até aos 12 anos e dos 13 aos 15.

Amanhã haverá provas de atletismo: a concentração de todos os interessados será junto à Piscina da Amadora e as provas constarão de: 9 horas, 100 metros para crianças até 7 anos; 150 (de 8 a 10 anos); 500 (dos 11 aos 12 anos); 1500 (dos 13 aos 15 anos).

A fechar haverá uma estafeta de 4x100 metros, na qual se poderá integrar qualquer criança até aos 15 anos. Em todas as modalidades a participação é para os dois sexos.

COMITÉ OLÍMPICO PORTUGUÊS

Nos dias 27 e 28 do corrente mês, às 10 da manhã e pelas 15 horas, o Comité Olímpico Português projecta um filme sobre os Jogos de Montreal.

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

Emílio Santos Lapa, presidente da direcção do Ginásio Clube Português, foi homenageado pelos trabalhadores do Clube com um almoço, por motivo da sua recente reeleição para o cargo que desempenha.

FUTEBOL CLUBE DE ALVERCA

Está eleita a nova gerência do Futebol Clube de Alverca. Nomes da assembleia geral. José Moreira da Silva, António Manuel Ilheu Baguinho e Constantino de Oliveira Ramos, direcção. Manuel Francisco Henriques Ribeiro, Rogério Luís Nunes Correia, Inocêncio Santos dos Anjos, Adalberto Maria Oteda Pereira da Cruz, Mário Pinheiro Azevedo Leite, Armando Duarte Correia, Basílio da Rocha Miranda Quitério, António de Sousa, José de Jesus Bernardo, Tertuliano Paulino Gorgulho Silva, José Ferreira Ramos, António João Barrancos Carraça, José Virgílio da Cunha, João Inácio Sintra Grade, João dos Santos F. Carreiro, Manuel Francisco Flor Rio Maior, Jorge de Sousa Ferreira, Romero Martins A. Monteiro e Manuel Lopes, conselho fiscal: José Martinho dos Santos, José Carlos dos Santos Martins, e Armando dos Santos Mineiro.

CLUBE ATLÉTICO CAMPO DE OURIQUE

Está constituida a nova gerência do CACO, que apresenta, na mesa da assembleia geral: Victor Manuel A. Moura, Joaquim Manuel Netofe Jesus, António Albuquerque e Alfredo Franco do Carmo, conselho fiscal: Eduardo João O. Neto, Maria Tereza Silva Gato, Mário Costa Rodrigues, João Ogando e Aurélio Luís G. Dias Pinto, direcção. Carlos Alfredo P. Pires, Gilberto I. Miranda Cardoso, Jaime A. Duarte, José dos Santos Figueiredo, João Godinho Bastos, Francisco Rodrigues Andrade, José Raimundo Seara, Helena Rosa da Silva Duarte, Luís Filipe F. Lomba dos Santos, José Carlos Martins Bruno, Augusto José Reis dos Santos, Amadeu Baptista da Silva, Fernando Marvel S. S. Rato, Maria da Conceição, Pedro Jorge Machado Lopes, Carlos Manuel Braz Correia, António Santos Almeida, Joaõ Rui L. Faria Sacchetti, Carlos Alberto Graça Rebelo e Manuel Ramos.

Para hoje e amanhã

Andebol: Hoje: Continuação das «24 Horas do Andebol», no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, até às 19 e 30.

Atletismo: Hoje e amanhã: Campeonato Nacional II Divisão-equipas, no Estádio Nacional, às 17; Hexatlo de juvenis masculinos, hoje às 15 e amanhã, às 9, no Estádio da Luz. Hoje e amanhã, Triatlo de infantis e iniciados masculinos e femininos, no Estádio da Luz, às 9 e 30.

Basquetebol: Hoje: Taça de Portugal (final): Sangalhos-Sporting, às 21 e 45, na Marinha Grande.

Ciclismo: Amanhã: Campeonatos Nacionais de Fundo, entre Santa Cristina do Couto e Vilar da Luz, com partida às 11 e 45.

Halterofilia: Assembleia geral da Federação, hoje às 15 horas.

Ginástica: Hoje: Sarau da Associação Académica da Amadora, às 21. Amanhã: Campeonato Nacional de 2.ª categoria (desportiva), no Pavilhão das Antas, às 14 e 45.

Hóquei em Patins: Hoje: Taça dos Campeões Europeus: Valongo-Barcelona, no pavilhão do Valongo; Taça das Taças: Oeiras-Follonica (Itália), em Oeiras e Carvalhos-Voltegrá, nos Carvalhos, todos às 21 e 30.

Jogos Juvenis da Amadora: Festivais de encerramento: hoje, no campo de futebol do Estrela, às 14; e amanhã, na piscina, às 9 e 30.

Natação: Taça Cidade de Lisboa, na Piscina dos Olivais: hoje, às 16 e amanhã, às 10.

Patinagem: «Dia Olímpico», no Pavilhão do Paço de Arcos, amanhã, às 15 e 30. Hoje, às 21 e 30, festival no Pavilhão do Restelo.

Ténis de Mesa: Hoje: «Dia Olímpico», no Pavilhão de Leiria.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

EXAME DE APTIDÃO PARA TÉCNICO DE CONTAS

Comunica-se a todos os interessados no EXAME DE APTIDÃO para Técnico de Contas que a respectiva regulamentação e aviso acabam de ser publicados no «Diário da República» n.º 134, II Série, de 14 do corrente mês de Junho, sendo de destacar desde já, o seguinte:

a) O exame destina-se, **obviamente** e dentro, aliás, do espírito da Portaria 420/76, **apenas** a possibilitar a inscrição não só àqueles que a tenham requerido, ao abrigo da mesma Portaria, e tenham sido recusados (n.º 7.º), mas também aos que, possuindo qualificações suficientes para essa inscrição, ainda não tenham podido requerê-la, por não ter sido possível contemplá-los especificamente naquele diploma (n.º 16.º), como é o caso, entre muitos outros, dos Auditores e dos Técnicos dos Gabinetes de Contabilidade que ainda não estejam inscritos;

b) As **candidaturas a exame** devem ser formuladas em requerimento a apresentar no máximo, **até ao próximo dia 13 de Agosto,** sendo conveniente que a documentação complementar daquele requerimento comece a ser preparada, quanto antes, pelos candidatos referidos na segunda parte da alínea anterior (n.º 16.º da Portaria), uma vez que os primeiros (n.º 7 de Portaria) apenas têm de fazer o requerimento de admissão a exame;

c) **As provas** terão uma componente prática e **só poderão realizar-se depois** do dia 11 de Novembro de 1978, dispondo os candidatos, desta forma e pelo menos, de cerca de cinco meses para se actualizarem nas matérias do exame, ao qual podem comparecer munidos de quaisquer elementos de consulta.

Regozijando-se com o sentido de justiça que emana de tal regulamentação, e no uso indeclinável do direito de representação que compete aos Sindicatos, nos termos da lei e até da própria Portaria 420/76, o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa vai prosseguir na sua acção de apoio aos candidatos ao exame, dinamizando, para o efeito, a realização de sessões de esclarecimento e de cursos de actualização e reciclagem, com o apoio da Câmara dos Técnicos de Contas.

CONVOCATÓRIA

O Sindicato convoca os seus filiados, candidatos ao exame, a estarem presentes numa SESSÃO DE ESCLARECIMENTO sobre a referida regulamentação, a realizar, pelas 21 horas, do proximo dia 28 de Junho corrente, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, em Lisboa, e na qual poderão também participar os filiados e representantes dos outros Sindicatos interessados.

Pela DIRECÇÃO

Modalidades em desfile

VOLEIBOL

O Técnico eliminou o Lisboa Ginásio da «Taça de Portugal», em voleibol. Marca final: 3-2.

Resultados da 3.ª eliminatória, no Norte: Barcelos-Vianense, 1-3, Leixões-Barcelos (repescagem) 3-0, Bairro Latino-Nun'Álvares, 1-3; Bairro Latino F. C. Porto (repescagem), 03; Esmoriz-Sporting de Espinho, 2-3; Atlântico da Madalena-Esmoriz (repescagem), 2-3; AUDIO-Académica, 0-3; AUDIO-Buarcos (repescagem), 3-0. SUL: Gil Vicente-D. Pedro V, 3-0; Nacional-D. Pedro V (repescagem), 3-1; Técnico-ALÉM, 3-0, ALÉM-Benfica (repescagem), 0-3; CDUL-Laranjeiro, 3-0; Laranjeiro-BBI (repescagem), 1-3; Lisboa Ginásio e S. João de Brito, isentos.

Efectuam-se, amanhã às 16 horas, em Almada, e Vila Nova de Cerveira, as meias-finais da Taça feminina: CDUL-Leixões e Fermentões-Benfica. Os resultados dos quartos-de-final foram: Leixões-Vila Real, 3-0; Fermentões-Guimarães, 3-1; Académica-Benfica, 0-3; CDUL-D. Amélia, 3-2.

NATAÇÃO

Destaque brilhante para Paula Barbeiro que, nos campeonatos de natação de verão da Alemanha (disputado esta semana) bateu 12 «records» portugueses!

Os Campeonatos de Portugal, em natação (categorias e absoluto) vão desenrolar-se de 5 a 8 de Agosto, na Piscina Olímpica de Lisboa (Olivais).

TÉNIS

Uma representação do Spril Clube venceu, em Merida (Espanha) a equipa do «Tiro de Pichon e Deporte», por 5-3. Integram a formação portuguesa Raul Peralta, João Roquette, Jutta Bárbara, Appleton Figueira e Pedro Froes.

ATLETISMO

Integrado nas «Festas da Cidade» efectua-se amanhã o «I Torneio Convívio da Cidade de Lisboa», em atletismo, com quatro corridas pedestres: a partir do Rossio (9 horas) para pré-infantis (8/9 anos); Praça dos Restauradores (9 e 30) para infantis; Praça do Saldanha (10 e 30), para iniciados, juvenis e veteranos; Praça do Campo Pequeno (11 horas) para juniores, seniores, populares e veteranos. Haverá ainda uma marcha atlética, com partida pelas 9 e 45, da Praça Marquês de Pombal.

No âmbito da campanha «Corrida para todos», o Ginásio Clube Português leva a efeito amanhã, pelas 10 horas, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, (Zona do Hipódromo) o seu primeiro Torneio de Atletismo. Trata-se de uma prova de corta-mato, em terreno pouco acidentado, na distância aproximada de 2.500 metros, a qual é destinada a concorrentes divididos por 4 escalões etários, dos 15 aos 59 anos de idade.

Em Trancoso, realizou-se o «I.º Grande Prémio dos Bombeiros Voluntários», em Atletismo. Participaram 31 corporações, num total de 42 equipas, ficando vencedores nos vários escalões Maria de Jesus (Vila da Feira), Fernando Antunes (Associados dos Bombeiros Voluntários de Trancoso), Luís Jerónimo (Cadaval) e as equipas que representavam.

Nora Araújo (Benfica) actua hoje em Madrid, no pentatlo nacional de Espanha, para tentar ultrapassar o seu máximo nacinal.

Em Torres de Mondego, efectua-se amanhã (às 9 e 30) um «Grande Prémio de Atletismo», prova aberta a todas as classes de concorrentes. À mesma hora, mas em Caselhas, processa-se o «Grande Prémio da Cruz de Cristo», igualmente para todos os escalões etários.

O inglês Brendan Foster (30 anos), bateu ontem à noite, o «record» da Europa, dos 10 000 metros, com o tempo de 27m 30 s 3/50. Melhorou, assim, o «record» do seu compatriota David Bedford, alcançado em 1973 e que era de 27m 30s 80.

No passado fim-de-semana, em Viena, o queniano Henry Ronon, bateu o «record» mundial dos 10 000 metros com 27m 22s 47, mas existem dúvidas quanto à homologação deste tempo como «record» do mundo, devido à ausência de fiscais credenciados.

Entretanto, em Anvers, o belga Ronald Desruelles, bateu ontem o «record» da Europa dos 100 metros em 9s9.

CICLISMO

Joaquim Agostinho ficou em 21.º lugar na «Volta à Suíça», a 28 minutos do vencedor (o belga Polentier).

AUTOMOBILISMO

A Comissão Desportiva Internacional proibiu o revolucionário carro de Fórmula Um apresentado pela «Brabham» no «Grande Prémio da Suécia». O modelo apresentava uma hélice na rectaguarda, e foi com ele que Niki Lauda venceu a prova, realizada no passado sábado.

BASQUETEBOL

Juniores, juvenis e iniciados, que desejem praticar basquetebol, têm abertas as portas do Belenenses: no Estádio do Restelo (Departamento das Actividades Amadoras), das 15 às 19 horas, recebem-se inscrições.

O dr. Eugénio Marques, secretário-geral da Federação de Basquetebol, falará na noite da próxima 2.ª feira sobre a Conferência permanente da Federação Internacional da modalidade.

GINÁSTICA

Integradas no sarau anual da Associação Académica da Amadora, que terá hoje lugar no pavilhão gimnodesportivo da Reboleira, as classes de ginástica «Mista Especial»; de «Jazz» feminina e «Especial de homens», do Ginásio Clube Português, dirigidas pelos profs. Fernanda Neto e Sidónio Serpa, exibir-se-ão em variados esquemas.

HÓQUEI EM CAMPO

Na noite de 14 de Julho, o técnico alemão Horst Wein falará de hóquei em campo, na Casa do Desporto (Porto). Também entre 14 e 16 de Julho, no Bessa, têm lugar os jogos para o Campeonato Europeu de Juniores (sub 21): País de Gales-Portugal, Espanha-País de Gales e Portugal-Espanha.

TÉNIS DE MESA

Curso de treinadores de ténis de mesa (4.º grau) entre 30 do corrente e 2 de Julho, no ISEF (Cruz Quebrada), com participação de candidatos de Lisboa, Santarém, Setúbal, Évora, Beja e Faro.

MOTOCICLISMO

Realiza-se nos próximos dias 1 e 2 de Julho, numa organização do Estrela Vigorosa Sport, o «Circuito de Motociclismo de Vila do Conde», prova a contar para o campeonato nacional de velocidade.

Os treinos e as verificações técnicas efectuam-se no dia 1 de Julho.

ANDEBOL

Indicada a composição dos quadros de observadores da Comissão Central de Árbitros de Andebol: Fernando Albino, Carlos Mendes, M. Ramalho, Pessoa Nunes, Neves de Almeida, Mário Morais, Rui Coelho, José Esteves, Álvaro Lopes, Carlos Rocha, M. Tavares, A. Ferreira e F. Sousa.

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES

Neeskens: um autêntico fora de série

Um dia na vida dos holandeses

Ninguém pode desmentir que os holandeses são pessoas sérias. Na segunda-feira, o avião que os trazia de Córdoba atrasou-se e eles privaram-se de almoço para reconhecer o relvado de River Plate e treinarem-se em seguida no campo anexo. Merendaram mais tarde, depois de fazerem algumas compras nos centros comerciais de Buenos Aires. Depois, seguiram para o seu retiro de Moreno, a uns bons cinquenta quilómetros da capital. Os holandeses vão pisar hoje o relvado de River Plate quando enfrentarem a Itália, e também, esperam eles, no dia 25, para a final.

A turma jogou a sua melhor partida com a Alemanha – comentou Ernst Happel – e está a melhorar. É verdade que há três feridos importantes (Wilhelm Rijsbergen, Wim Suurbier e Johan Neeskens), mas não penso transformar a turma que jogou tão bem contra a Alemanha. Talvez um deles entre em campo, mas tenho que ter primeiro a opinião dos médicos.

Os três feridos treinaram-se no relvado de aquecimento, mas só Suurbier parece na posse de todos os seus meios. Neeskens e Rijsbergen contentaram-se com um pouco de pontapeado, sem sequer pôr as suas botas de futebol.

AUTOCARRO

O grupo veio todo de autocarro do aeroporto militar. Ninguém estava ao corrente em River Plate da sua presença, mas isso não impediu que um cento de curiosos aguardasse os jogadores. Sorridentes, descontraídos, os holandeses trataram de ir logo reconhecer o relvado de River Plate onde ainda não tinham posto pé e hoje evoluirão.

Choveu muito na Argentina nos últimos dias e eles descobriram, com alegria, um solo húmido, quase encharcado, que lhes recorda os campos do seu país. Eles receavam muito ter que jogar num relvado cheio de corcovas, o que era o caso antes das chuvadas. Os fotógrafos estavam presentes para imortalizar os seus primeiros passos em River Plate e não largaram Robby Rensenbrink, que se prestou, com muita amabilidade, a todas as suas exigências.

Ernst Happel, que passa por ser o treinador mais desagradável do Mundial, também se desfazia em sorrisos devendo o desafio contra a Alemanha ter que ver com esta sua mudança. Todavia, não tardou que todos se dirigissem para o vestiário, mas sem deixar de ir falando com os jornalistas.

DE BRAÇO DADO A CANTAR UM TANGO

«É muito bom para o futebol que Paris tenha dois clubes na Primeira Divisaõ», dizia Rensenbrink a um deles. «Esta manhã, doem-me as pernas e estou cansado», dizia Johnny Rep a outro. «Mas estou muito contente com o nosso jogo com os alemães. Vamos ser **campeões do mundo** e em seguida irei passar duas semanas para Espanha.»

Os dirigentes de Bastia vão tremer enquanto Rep estiver na península, pois os clubes espanhóis gostarão certamente de reter este jogador excepcional.

Entram todos no vestiário e a porta fecha-se. Mas era preciso um cataclismo para fazer desanimar o pessoal do estádio que pretendia aproximar-se dos ídolos. Todos os pretextos serviram, aparecendo um com uma garrafa de água, outro com uma toalha, outro ainda com uma garrafa de água e mais um que voltou atrás para perguntar se não era preciso mais nada.

Não tardou que os jogadores saíssem, uns atrás dos outros vestindo os seus fatos de treino coloridos e todos diferentes. Primeiro, divertiram-se a patinar no cimento dos corredores sobre os pregos das botas, e ressurgiram, finalmente, no campo anexo. Rep foi o primeiro, depois um dos Kerkhof (mas qual?); em seguida apareceram Rensenbrink, Pieter Schrijvers e Jan Jongbloed, de braço dado e a cantar um tango.

Não tardaram a iniciar o seu aquecimento. Por afinidade, Suurbier estava com Rensenbrink, Arie Haan com Erny Brandts, Schrijvers com Jongbloed, Van de Kerkhof com Van de Kerkhof, e Rep sozinho. Ouviu-se um apito e todos se encontraram no centro do campo, especados à volta de Happel. O treino ia começar. Acabara-se o quadro dos sorrisos e da descontracção.

Argentina: défice do "Mundial" ronda os 475 milhões de dólares

Talvez seja um exagero, mas poderá afirmar-se que na história universal nunca país algum aplaudiu tão pouco e de modo nada entusiástico. Quando faltam quatro dias para a final, do Campeonato do Mundo de Futebol, 26 milhões de argentinos, tomados da «febre do futebol» até um ponto que parecia impossível, esperam. Como os «Montoneros» o título mundial.

Os argentinos fá-lo-ão com uma equipa medíocre, de defesa, insegura, de meio campo sem poder de antecipação, de dianteira sem um líder, e jogando um futebol que não agrada.

Os argentinos não precisam de ganhar o Campeonato para serem reconhecidos em todo o mundo como jogadores habilidosos, mestres no domínio do esférico. Os méritos da Argentina (pátria de um estilo de futebol) não aumentarão um milímetro pela vitória, jogando mal, num torneio de qualidade medíocre, inferior ao jogado em 1974, na Alemanha Federal, e sem comparação possível com o do México de 1970.

A Argentina gastou 700 milhões de dólares para organizar este Campeonato, e preparou-se, ao longo de dois anos, para uma festa de 25 dias. Depois da festa, tal como sucede depois das «febres» de sábado à noite, é isto o que Mundial deixará aos país: um défice de 475 milhões de dólares, muitos copos sujos, enormes estádios que ninguém voltará a encher, e muitas dores de cabeça.

FANÁTICO

O pedreiro Alberto Correa baptizou em Mendoza, com o nome de Mário os seus três filhos gémeos, em honra de Mário Kempes, um dos marcadores da turma argentina. No entanto, para poder distinguir os seus três rebentos uns dos outros o pai acrescentou mais um nome a cada um: Mário Alberto, Mário Rolando e Mário Daniel.

Papel: a maior novidade

O grande protagonista deste Campeonato do Mundo de Futebol é o papel. Os veneráveis dirigentes da FIFA deram-lhe o destaque quando advertiram severamente o árbitro do jogo Argentina-Brasil, o húngaro Palotai, por ter permitido o início do desafio com o campo cheio de papéis e fitas brancas. Há uns bons dez anos que os adeptos dos clubes argentinos começaram a aparecer nos estádios carregados de papéis e de longas tiras do mesmo material que lançavam para dentro dos relvados.

A neve de celulose também chegou ao Mundial e a entrada da Argentina em campo provoca sempre uma chuva mais ou menos espessa de papel. Alguns exagerados, em vez de lançarem pequenas folhas de papel, atiram com longos rolos de papel de máquinas de calcular. As serpentinas pegam-se às redes das balizas, abraçam os fotógrafos colocados por detrás dos postes e invadem a pequena área, como aconteceu no domingo passado no jogo entre argentinos e brasileiros. A possibilidade da FIFA vir a proibir o lançamento dos ditos faz pôr em pé os cabelos dos aficionados argentinos que já não conseguem conceber um jogo de futebol sem as tiras decorativas.

Os papéis começaram a surgir quando foi proíbida a utilização de objectos mais contundentes nos estádios. Até então alguns energúmenos (que os há em toda a parte) entravam nos campos desportivos com laranjas, garrafas e outros projécteis aerodinâmicos. Claro que os alvos a atingir eram sempre o árbitro e fiscal de linha mais próximo, bem como os jogadores (mas o das equipas visitantes).

Após a proibição a «HINCHADA» muniu-se de papel. E então os campos encheram-se de jornais, até que foi também proibido o lançamento de papel em grande formato. A partir de então, faz parte do ritual do aficionado, antes de se deslocar aos estádios, cortar papel em bocados pequenos. Ao mesmo tempo há uma transformação: o lançamento destes materiais deixa de significar desagrado para ter um sentido de apoio aos ídolos futebolísticos.

No Mundial, a Argentina, como é óbvio, é o ídolo e sempre que há um jogo da equipa azul e branca. O relvado é coberto por um manto branco, espesso e inofensivo. No entanto, a FIFA afirma que o papel prejudica os normais desenvolvimentos das jogadas e pretende proibir a sua presença nos estádios.

Há mais quem receba troféus

Quer sejam campeões ou não, um ou dois futebolistas não deixarão de receber troféus de ouro. Serão precisamente aqueles que conquistaram os primeiros lugares nas listas dos melhores marcadores e dos melhores jogadores. Estes dois concursos oficiais foram organizados pela FIFA.

A «Bota Dourada», uma verdadeira bota de futebol com um banho de ouro, será entregue na cerimónia de encerramento do Campeonato, a efectuar num dos hotéis de Buenos Aires após o jogo da final, ao jogador que tiver marcado mais golos. O segundo e terceiro melhores marcadores receberão botas de prata e bronze, respectivamente. Em caso de empate, a FIFA escolherá o vencedor de acordo com: a média mais alta ce golos por jogo; o número total de golos do futebolista em relação aos tentos apontados pela sua equipa; a classificação final da sua equipa.

A outra competição é a «Bola Dourada». É um modelo da bola oficial «Tango» deste torneio, com um banho de ouro. O troféu, também a ser entregue na cerimónia final, terá o seu vencedor escolhido por um júri especialmente formado por técnicos da FIFA e representantes da Imprensa.

«Bolas de prata» e bronze serão entregues aos jogadores que ficarem classificados nos postos imediatos. Cada membro do júri votará para os três primeiros lugares, atribuindo três pontos ao jogador que considerar ter sido o melhor, dois pontos para o segundo e um ponto para o terceiro. A classificação final será obtida pelo somatório de pontos.

Em caso de empate será escolhido o futebolista que tiver recebido o maior número de votos para o primeiro lugar. A subsistir o empate, ter-se-á em conta os votos para o segundo posto e, em último recurso, para o terceiro lugar.

Veja na TV

Hoje, a partir das 18 e 50, a RTP transmite, directamente de Buenos Aires, o jogo Brasil-Itália, para apuramento do 3.º e 4.º lugares. Amanhã, o embate Holanda - Argentina (final) é apresentado igualmente pelas 18 e 50.

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Argentina '78

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES

Gallego: meio campo argentino é de fúria

AMANHÃ, PARA O TÍTULO

Argentina e Holanda: um campeão inédito

A Argentina chegou à final. A Argentina está na rua. Desde que Mário Kempes e Leopoldo Luque pulverizaram a defesa peruana, o povo argentino já não dorme, porque os seus «cor do céu e branco» o fazem viver um sonho. Já não dorme por causa da expectativa duma final que vai opor os seus aos holandeses, que querem vingar, o fracasso de Johan Cruijff em 1974.

Vinte e cinco milhões de argentinos vão suster a respiração e mais de cem milhões de espectadores também vão esperar (amanhã) por uma final espectacular, que tire, finalmente, este «mundial» da tristeza em que se encontra há três semanas. Pelé, Eusébio, Cruijff, Bobby Charlton e Franz Beckenbauer estão longe, sendo apenas memórias: e este campeonato do Mundo só conseguiu oferecer um espectáculo muito pobre. Jogos sem envergadura, sem inspiração, tácticas defensivas, sem alegria e sem entusiasmo, isto tudo acompanhado por uma chuva de avisos e de penalidades que demonstraram bem o que vai no espírito de certos jogadores.

ANÁLISE

A Alemanha já não era senão a sombra dos campeões do Mundo, o Brasil perdeu (há já muito) os seus «ases», a Itália gastou as energias nos combates preliminares. Continuavam, entre os favoritos, a Holanda e a Argentina, que melhoraram com o passar dos dias e que pelo menos dispõem da vantagem de terem os dois melhores ataques. Lição única para aqueles treinadores que afirmavam que seriam campeões do Mundo sem deixarem entrar um golo.

O futebol evolui, as defesas reforçam-se, os médios aumentam, mas são sempre os ataques que fazem toda a diferença. A Argentina (por exemplo) quando César Menotti começou a treiná-la, dispunha de muito poucas vantagens. Os seus melhores jogadores estavam exilados, à procura de moedas mais fortes, e Menotti queria uma equipa nacional que se parecesse com toda a nação e que agisse em seu nome. Apenas abriu uma excepção para Mário Kempes, do clube Valência, porque sabia que seria o pilar do seu ataque. Sabia, também, que ao lado de Leopoldo Luque, daria o tom à formação.

E que a sua defesa não tinha a autoridade suficiente para aguentar o peso dum jogo que os seus homens não tinham a técnica necessária para impor um jogo, tal como o faziam os seus antecessores. Então, no banco, onde as câmaras de televisão foram muitas vezes procurar o seu perfil de águia, lançou-os ao ataque.

Com os argentinos está um povo: Todo com entusiasmo e a generosidade que permitiu muitas vezes disfarçar as fraquezas de Osvaldo Ardilles com a clarividência de Omar Larossa ou de Américo Gallego.

PARALELO

Na véspera da final, recorda-se que as duas equipas finalistas (Holanda e Argentina) já se defrontaram no «Mundial» de 74, tendo os holandeses conseguido uma fácil vitória por quatro a zero, com dois golos de Cruijff, um de Rudi Krol e outro de Johnny Rep.

Ao passo que vários jogadores holandeses do «Mundial» de 74 defrontarão agora, novamente a Argentina (caso de Jongbloed, Haan, Krol, Neeskens, Jansen, Rep e Resenbrink) tal não se passará com a turma sul-americana, onde apenas Mário Kempes jogou cinco minutos daquele desafio, precisamente os últimos da partida em substituição de Rene Houseman. Mas Mário Kempes e Rep conhecem-se bastante bem, visto já terem jogado juntos, na temporada de 76-77, no Valência (de Espanha).

Os dois finalistas do actual torneio tiveram, como adversária, a equipa do Peru, conseguindo resultados bastante diferentes. Enquanto a Argentina derrotou os peruanos por um pesado 6-0, os holandeses não conseguiram ir além do empate sem golos, logo no segundo jogo da 1.ª eliminatória.

A vantagem de jogar em casa é inegável, dizia **Johnny Rep (sem que o seu terrível treinador o pudesse ouvir). Em 1974, éramos a melhor equipa do campeonato no antro dos alemães. É difícil ser tão optimista aqui.**

Contudo, estes holandeses dispõem de todas as vantagens para não se impressionarem. Em 1.º lugar, a experiência: Vão alinhar pelo menos oito finalistas de 74, sobretudo Bobby Resenbrinck, que está à frente da lista dos melhores marcadores, mas que só dispõe de uma hora e meia para se tornar numa vedeta mundial. Seguidamente vem a potência: potência de jogo, que pode fazer com que a Holanda devaste tudo o que tem à frente e imponha uma implacável prova de força. Potência de remate, como o demonstraram na 4.ª feira, Arie Haan e Erny Brandts. Finalmente têm a organização: excepto aquela 1.ª parte com a Itália, na qual a passagem de Neeskens para a defesa os levou a acumular os erros, os holandeses são quase sempre exímios tácticos.

Ernst Happel, o treinador austríaco da Holanda, que afirmou naõ temer a Argentina mais do que qualquer outra equipa, já decidiu encarregar Jan Poortvliet da vigilância de Kempes e a de Luque a Brandts. É talvez do desenrolar destes dois duelos que dependerá a final. Se os holandeses conseguirem cobrir estes dois atacantes por excelência (Luque e Kempes), então poderão impor a sua potência e a generosidade argentina será vã. Também vencerão aquele **mau olhado índio** que faz com que nenhuma equipa europeia consiga vencer uma equipa sul-americana na final.

É certo, que em outros tempos o representante sul-americano continuava a ser o Brasil e que esta final se anuncia bastante diferente das outras. Então, já que esta final vai decorrer num ambiente especial, entre duas equipas tão diferentes de dois países tão distantes, geográfica e politicamente, talvez haja, amanhã, um acontecimento excepcional e talvez seja necessário voltar a jogá-la dois dias mais tarde.

TURMAS

É a seguinte a prevista composição das equipas da Argentina e da Holanda que, em Buenos Aires disputarão amanhã a final do 11.º Campeonato Mundial de Futebol:

Argentina (camisola azul-celeste e branca, calção preto): Fillol (5), Olguin (15), L. Galvan (7), Passarella (19) e Tarantini (20), Ardiles (2), Gallego (6), e Kempes (10), Bertoni (4), Luque (14) e Ortiz (16).

Holanda (camisola cor de laranja, calção branco): Jongbloed (8), Brandts (22), Jansen (6), Krol (5) e Poortvliet (2), Neeskens (13), Haan (9), e Willie Van de Kerkhof (11), René Van de Kerkhof (10), Rep (16) e Resenbrink (12).

Árbitro: Sérgio Gonella (Itália).

OS MELHORES MARCADORES

O holandês Resenbrink está em excelente posição para vencer a competição relativa ao melhor marcador do «Mundial», pois o seu mais director competidor, o peruano Cubillas, acabou já a sua participação no Campeonato, enquanto Robb ainda tem a hipótese de apontar golos na final. Os dezoito golos marcados anteontem não trouxeram alterações ao topo da tabela dos melhores marcadores, pois tanto Resenbrink como Cubillas ficaram em cinco. As alterações mais significativas surgem, nos lugares imediatos, com a presença de dois argentinos e um austríaco com 4 golos.

Os primeiros lugares da classificação estão assim distribuídos: Resenbrink (Holanda) e Cubillas (Peru), com 5 golos; Mário Kempes, Leopoldo Luque (ambos da Argentina) e Krankl (Áustria), com 4; Rep (Holanda), Rossi (Itália), Roberto (Brasil) e Rummenigge (Alemanha Federal), com 3. Nove jogadores marcaram dois golos cada: Dieter, Mueller e Heinz Flohe (RFA), Dirceu (Brasil), Archie Gemmill (Escócia), Roberto Bettega (Itália), Zbigniew Bonik (Polónia), Arie Haan (Holanda), Erny Brandts (Holanda) e Lato (Polónia). Quarenta, jogadores marcaram um golo cada e três outros um golo na sua própria baliza: o iraniano Andranik Eskandarjan, no Irão-Escócia, o holandês Erny Brandts, no Holanda-Itália, é o Alemã Federal Bert Vogts, no RFA-Áustria.

Rivelino: no seu pé esquerdo, a hipótese de aliviar (um pouco) a tristeza brasileira

HOJE, PARA O 3.º LUGAR

Brasil e Itália: a dupla decepção

Nunca, na história do «Mundial», um desafio para apuramento dos 3.º e 4.º classificados foi tão-pouco desejado e correspondeu tão-pouco às aspirações das equipas em presença, como o que hoje se disputa, em River Plate, entre o Brasil e a Itália.

Efectivamente, ambas as equipas esperavam muito mais: jogar amanhã para o título, pelo que o 3.º lugar virá envenenado por um certo gosto amargo.

Aliás, as aspirações de italianos e brasileiros, à partida do torneio, afiguravam-se legítimas. O Brasil é a única formação, neste «Mundial», que continua imbatida e, na corrida para o título máximo, apenas a diferença de golos ditou o seu afastamento, em favor da Argentina. Quanto à Itália, única equipa que venceu os argentinos, veio a perder a final por ter sido derrotada por um dos finalistas, a Holanda. Afinal, o único jogo que era preciso que os italianos não perdessem.

Assim, não é de esperar que tanto italianos como brasileiros venham, esta tarde, a dar o máximo. Trata-se de duas equipas profundamente desiludidas.

CANÁRIOS PÁLIDOS

Os jogadores de Cláudio Coutinho, de início, apressavam-se a declarar que tinham vindo à Argentina para ganhar. Passadas as primeiras partidas, em que as exibições dos brasileiros fizerem com que tais afirmações se pudessem considerar algo pretensiosas, a selecção «canarinho» melhorou bastante e, embora com um ataque muito inferior ao das selecções anteriores, a equipa começou a impor a solidez da sua defesa, onde Emerson Leão alcançou a proeza de ser o guarda-redes menos batido da prova: apenas duas vezes teve de ir buscar a «menina» às redes que lhe estavam confiadas.

Julga-se, quanto ao ataque brasileiro, que a equipa italiana não terá muito a temer, apesar dos 3-1 do Brasil-Polónia.

«CALCIO» ESBATIDO

Quanto à Itália, privada do concurso de Benetti e de Tardelli (suspensos devido a dois cartões amarelos) não poderá contar com essas pedras de grande influência no ordenamento do jogo, a meio-campo. Paolo Rossi, Bettega e Franco Causio correm o risco de não virem a receber a quantidade de jogo necessária para que possam demonstrar, uma vez mais, o talento atacante da equipa.

A aumentar as dificuldades dos transalpinos, sabe-se que o treinador Enzo Bearzot pode ser obrigado a modificações no «xadrez» da equipa, devido às lesões de vários jogadores, das quais a mais importante parece ser a de Renato Zaccarelli.

Entretanto, os «onzes» devem formar deste modo:

BRASIL (camisola amarela, canção azul): Leão (1); Toninho (2), Óscar (3), Amaral (4) e Rodrigues Neto (16); Batista (17), Cerezo (5) e Rivelino (10); Gil (18), Roberto (20) e Mendonça (19).

ITÁLIA (camisola azul, calção branco): Zoff (1); Cuccureddu (4), Gentile (5), Scirea (8) e Cabrini (3); Zaccarelli (15), Antognoni (9) e Causio (16); Rossi (21), Graziani (19) e Bettega (18).

Árbitro: Abraham Klein (Israel).

SOLTAS E LEVES

O especialista em economia da cadeia de televisão "Bandeirantes", do Brasil, afirmou que a selecção brasileira é dirigida de modo "tecnocrático e prepotente" e mostrou no mundial da Argentina "não uma falta de criatividade mas uma falta de liberdade para criar".

O comentador, irónico e mordaz, acrescentou que o "escrete" é criado por uma entidade obsoleta e o facto de conseguir figurar entre os quatro primeiros lugares deste mundial "é o melhor que se lhe podia pedir".

"O 3.º lugar (prosseguiu) seria uma festa para um Brasil que se atreveu a ignorar a selecção 'A', preferiu convocar a selecção 'B', insistiu em enviar a selecção 'C' a qual, devido à falta de liberdade de jogo, apresentou um futebol de classe 'D"

BETTEGA, O GALÃ

Um rápido inquérito levado a efeito em Buenos Aires, Madrid e outras capitais mostrou que o número de mulheres que se aproxima de um televisor aumenta quando se transmite um jogo da selecção italiana, não porque a «squadra azzurra» seja a equipa preferida das mulheres, mas por causa da atracção que nelas desperta o avançado Roberto Bettega. O argentino Tarantini e o espanhol Santillana ainda deram luta a Bettega, mas não há dúvida que o italiano é o detentor do título de **Galã do Mundial Argentina-78**.

Um pouco por todo o lado, os jornais, agências noticiosas e estações de Televisão recebem frequentes chamadas telefónicas em que uma voz feminina pede informações sobre Bettega. Não sobre a sua carreira futebolística, clube onde joga, golos que marcou, etc., mas sim sobre a idade, estado civil e outros temas mais ligados à vida particular e sentimental do goleador italiano.

NAZISMO

A Federação Alemã Federal de Futebol (DFB) «perdeu a virgindade» nas declarações que fez sobre «o regime ditatorial em que vive o povo argentino» – afirma na sua edição de ontem o semanário «Vorwaerts», porta-voz do Partido Social-Democrata (SPD) da República Federal da Alemanha. O semanário qualifica de «incrível» a resposta da DFB aos pedidos da «amnistia Internacional», ao assinalar que «o futebol é neutral e apolítico», e nada tem a ver com a violação dos Direitos Humanos que se verifica na Argentina.

O órgão da social-democracia alemã acrescenta que um fenómeno social como o futebol, sem dúvida o que melhor soube conseguir a identificação das massas com o nacionalismo, nunca pode ser politicamente neutral. O «Vorwaerts», a concluir, acusa: «A Federação Alemã de Futebol continua fiel à sua tradição de colocar-se ao serviço do imperialismo, do nazismo ou de quem quer que seja».

QUIROGA DEFENDE-SE

O guarda-redes argentino Ramon Quiroga, naturalizado peruano, foi o único dos jogadores da selecção peruana de futebol ovacionado, no regresso da equipa a Lima. O resto da delegação teve um acolhimento extremamente frio, com momentos de tensão quando um grupo de jovens gritou «vendidos» e atirou um punhado de moedas sobre os futebolistas.

Marcos Calderon foi no entanto o alvo preferido dos que esperavam a selecção, tendo alguns deles cuspido o técnico.

A final na RDP

A RDP, a partir das 18 e 45 de amanhã, acompanhará as imagens da final do Campeonato do Mundo passando essencialmente a servir os ouvintes que se encontram àquela hora em viagem, e também aqueles que não possuem receptor de televisão. Para seguir o desenrolar de tão polémica final do Campeonato do Mundo, a RDP convidou o jornalista Neves de Sousa, (nosso camarada de Redacção), o treinador Peres Bandeira e o árbitro «internacional» Joaquim Campos, para colaborarem na «Tarde Desportiva» do programa 1 num permanente complemento do trabalho dos relatores Fernando Correia e Romeu Correia.

"Tattoo" ontem no Restelo com a presença de Eanes

Uma largada de pára-quedistas e a actuação do Centro de Instrução de Cães da Guarda Nacional Republicana foram os números mais espectaculares do Festival Militar («tatoo») que ontem à noite decorreu no Estádio do Restelo, presidido pelo general Ramalho Eanes na sua qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Perante milhares de pessoas o festival iniciou-se com a exibição das bandas da Guarda Fiscal, da Armada e do Exército, que actuaram pela ordem referida.

Simultaneamente com a apresentação da banda da Armada, uma força de fuzileiros navais efectuou várias evoluções no relvado.

Após a exibição da banda do Exército foi a vez das classes especiais de Ginástica dos Pupilos do Exército e do Colégio Militar, encerrando-se a primeira parte do espectáculo com a exibição de outra banda, a da Polícia de Segurança Pública.

Refira-se que os representantes da PSP foram os únicos participantes do espectáculo que acolhidos com assobios e vaias por parte de alguns espectadores, muito embora os aplausos tenham sido mais calorosos e prolongados.

A banda da Força Aérea abriu a segunda parte, seguindo-se-lhe os pára-quedistas da Força Aérea, cujo aparecimento por sobre o relvado, surgidos do céu nocturno, foi saudado pelo público.

A participação da GNR no festival começou pela exibição da sua banda, juntamente com a charanga do Regimento de Cavalaria e a fanfarra do Regimento de Infantaria.

O Centro de Instrução de Cães da GNR esteve a seguir no relvado do Restelo. Desde a detecção de droga até à imobilização de deliquentes, passando pela obediência total às ordens do tratador, os canídeos fizeram prova de bom treinamento.

Finalmente – actuou a banda do navio – escola da Armada brasileira «Custódio de Melo», que se encontra fundeado no Tejo.

O festival terminou com um desfile de todos os participantes e os toques de recolher e de silêncio executados pela fanfarra da GNR.

Nos camarotes do Estado encontravam-se o presidente da Assembleia da República, vários conselheiros da Revolução, membros do Governo, chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e membros do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa.

No intervalo do espectáculo o general Ramalho Eanes entregou placas comemorativas aos dirigentes das bandas e demais agrupamentos que participaram no espectáculo.

Hein Semke agraciado

O presidente da República Federal da Alemanha, Walter Scheel, agraciou o pintor e escultor alemão Hein Semke com o oficialato da Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha.

A condecoração foi entregue pelo embaixador de Bonn em Lisboa, Fritz Caspari, no decorrer de uma cerimónia realizada na residência daquele diplomata.

O artista, que tem 79 anos, chegou a Portugal em 1929, tendo-se radicado aqui depois de concluídos os estudos. As obras de Semke foram já muitas vezes expostas, nomeadamente na Gulbenkian, em 1972, num certame comemorativo dos 40 anos da sua actividade artística. Em 1974 Semke voltou a expor no Palácio Foz.

Roteiro Cultural

Os convidados que foram à antestreia de «Jesus Cristo em Lisboa» aplaudiram longa e entusiasticamente a peça de que ainda não «sairam» críticas como é óbvio. De qualquer forma, os espectadores — e é para os espectadores que se escrevem e representam peças — gostaram e, ao que parece, gostaram muito. Estamos, assim, de parabéns porque o nosso teatro carece, urgentemente, de «êxitos» de público. (Será o caso?) Já ontem fizemos largas referências a esta peça de Alexandre O'Neil e Armindo Mendes de Carvalho, de forma que nos limitamos, hoje, a relembrar que «Jesus Cristo em Lisboa» está em cena no S. Luís, é a primeira peça da nova Companhia Nacional I e os espectáculos têm lugar às 21.15.

No sector musical, o acontecimento do dia é o concerto que tem lugar hoje, às 17 horas, no S. Luís que se coloca, assim, num plano de grande evidência na vida cultural do país, já que proporciona um concerto, à tarde, aos amadores de música e uma estreia de um original português, à noite. Toca a orquestra sinfónica da RDP dirigida por Alvaro Cassuto, registando-se, ainda, a presença da solista Ana Bela Chaves (viola). As peças tocadas são «Vathek» (Luís de Freitas Branco, «Concerto de viola», de Bela Bartok e «El sombrero de 3 picos» de Manuel de Falla).

«Os Cómicos» estreiam hoje no Trindade, às 21.30, a peça «O Eden Cinema», um original de Marguerite Duras traduzido por Eduardo Prado Coelho e Magda Bigotte. Trata-se de uma encenação de Fernando Heitor e entram na representação Adelaide João, Eugénia Bettencourt, Isabel Ruth, Jorge Paupério, Luís Alves e Manuel João Borges.

Em Guimarães, o dia é de grandes festejos, já que as festas das comemorações dos 850 anos de Portugal continuam com um cortejo histórico que se realiza às 17 horas e que percorrerá as ruas da cidade. A noite, a festa prossegue com um espectáculo cultural no paço dos duques de Bragança. Quando é que os espectáculos deixarão de ser classificados de «culturais»? Que teria dito o público londrino que ia ver as peças de Shkespeare ou o público francês que acorria às de Moliére, se as mesmas tivessem sido classificadas de «culturais»... O pirismo e o novo-riquismo pseudo intelectual que nos persegue será incurável? Nunca mais seremos capazes de viver como os outros e de ir a um espectáculo por prazer?

Nos claustros do convento de S. Gonçalo, em Amarante — até que enfim! — realiza-se esta noite o I.º Festival da Canção do Tamega.

Joaquim Barradas de Carvalho fala hoje, no Salão da Assembleia Distrital de Faro sobre «O Renascimento Português em busca da sua especialidade».

Coimbra continua activa, graças aos promotores da «Operação Chiado». Termina hoje a exposição que tem estado patente ao público, no edifício Chiado, do espólio recolhido no acampamento romano de Arganil (Lombo Canho). Em compensação estão marcados para amanhã dois acontecimentos de interesse, uma conferência do professor Lopes Marques intitulada «Desporto-cultura, desporto-alienação» e um recital de poesia durante o qual o actor Sinde Filipe lerá poemas integrados no tema «criatividade 76».

Realiza-se, às 17.30h um concerto coral de música portuguesa no jardim da ARCO.

Em Camarate, há festa para as crianças da região, com palhaços, desenhos animados e teatro infantil. Trata-se de uma iniciativa do «Águias» com o apoio da Junta da Freguesia.

Está patente ao público, desde ontem, no Instituto de Cultura Italiana (Rua do Salitre 146), uma exposição intitulada «Exposição Documento Verão Ibérico 1978 Espanha/Portugal» sobre a arte contemporanea em Itália. Fazem parte da exposição documentos fotográficos, documentos literários, projecções de diapositivos, excertos da revista Quaderni di critica d'Arte, a apresentação de um livro e debates.

Bonga está outra vez no bar «Zodíaco». Após o sucesso obtido no Porto e em Coimbra com o seu espectáculo, Bonga voltou de novo ao bar «Zodíaco», onde actuará todos os dias, das 22 às 24 horas, acompanhado por Mário Rui e Mário Bento. O espectáculo de música angolana, de que Bonga é um excelente intérprete, mantém-se no «Zodiaco» ate ao fim do mês corrente.

Está em Lisboa o reitor da Universidade de Varsóvia

Encontra-se em Lisboa, para uma curta visita a convite da Universidade Nova, o reitor da Universidade de Varsóvia, prof. Sigismundo Rybicki, especialista em Direito Administrativo e em problemas de organização da Administração Pública. E ainda dirigente da Comissão de Ciências Jurídicas da Academia de Ciências da Polónia, vice-presidente do Conselho Legislativo e membro de numerosas associações científicas internacionais.

Entre a sua bibliografia contam-se: «Gestão da Economia Nacional da República Popular da Polónia» (1963), «Assuntos Administrativo-Jurídicos da Economia Planificada» (1968), «Sistema dos Conselhos Nacionais na República Popular da Polónia» (1971), «A Administração Económica dos Países do Comecon» (1975) e «A Administração Económica na República Popular da Polónia» (1975).

Gente da Ferrol em Vila do Conde

No prosseguimento das relações de amizade que unem a cidade do Ferrol a Vila do Conde, sobretudo no domínio cultural, estão hoje e amanhã nesta vila as autoridades daquela cidade espanhola, bem como o governador civil do Porto.

rádio

1.º Programa

18.00: 1.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro Municipal de S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **19.00**: Cantorias; **19.30**: Orquestras; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Música variada; **21.00**: 29.º episódio do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal – Campeonato Mundial de Futebol; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Som na madrugada.

2.º Programa

17.00: «Requiem», op. 5, de Berlioz; **18.30**: Quartetos de cordas; **19.25**: Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida; **20.00**: Sonatas para violino e piano; **21.00**: Ciclo Enesco (3.º programa); **21.55**: Concerto de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: Concerto em mi menor, op. 64, de Mendelssohn; **00.30**: Cantata BWV 56, de Bach; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: O caso da semana, por Silva Pires; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Top-vertical; **21.05**: Quando o telefone toca; **22.00**. Suplemento; **22.00**: Hóquei em patins, relato em cadeia dos jogos Valongo-Barcelona, Carcavelos-Voltegrá e Oeiras-Fallonica; **23.30**: Quando o telefone toca; **24.00**: Suplemento (continuação), **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado, **00.30**: Enciclopédia, por Francisco Mata; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite, **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

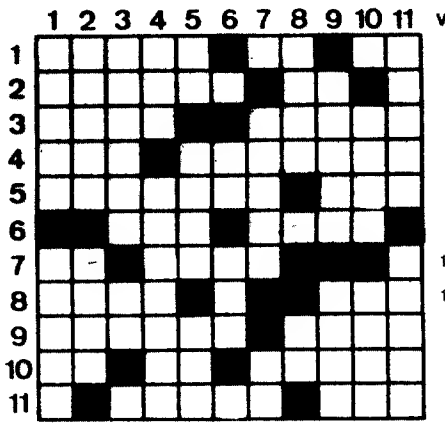
16.00: Gong; **19.00**: Em órbita, **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra, **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**:Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55** Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12072



HORIZONTAIS:

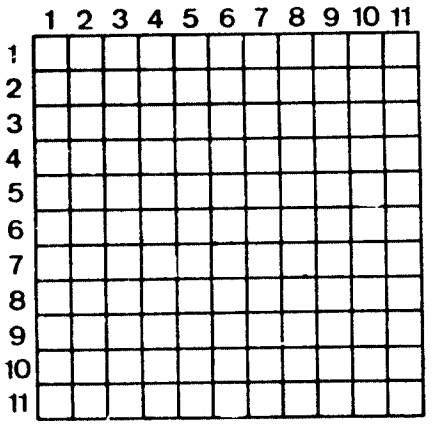
1 Extrair. Átomo. Ruim.
2 Rezaras. Abreviatura que se usa em música.
3 Grito de aplauso, vitóna. Ódio.
4 Nome de mulher. Tornar tépido.
5 Habitamos. Irmã da mãe.
6 Antiga capital da Birmânia. Patrões.
7 Vossa Alteza. Paz (fig.).
8 Pronome pessoal. Letra grega.
9 Noitadas. Aquele que.
10 Crómio (s.q.). O mais. Agarrara.
11 Luto (fig.). Chefe etiope.

VERTICAIS:

1 Esmurram. Domina.
2 Estéril. Impulso.
3 Tirara da terra. Nesse lugar.
4 Arara. Alcançar com a vista.
5 Batráquio. Estimar. Pronome pessoal.
6 Moderato. Uma das Ciclades.
7 Nome de flores. Duas vogais desiguais.
8 Censurar (fig.). Quantum satis.
9 Apelido. Desgastar por fricção.
10 Tempo do verbo ir. Tempo do verbo ser.
11 Afia. Aperfeiçoas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8132



HORIZONTAIS:

1 Figura que simboliza o povo americano. Planta também conhecida por ervilha-de-pombo
2 Mãe do marido em relação à mulher Pedra de altar
3 Tempo do verbo ir Bigorna de ourives O mais
4 Rainha do Egipto, filha de Ptolomeu Auleto
5 Acrescentar Sadios
6 Erbio (s.q.) Despidas
7 Remas para tras Antigo Testamento Preposição
8 Nivelara com a rasoira.
9 Pertences apologia. Apre!
10 Sás. Segundo
11 Estacassemos

VERTICAIS:

1 Porco Acreditas
2 Povoações pequenas
3 Artigo definido Freguesia do concelho de Coimbra. Apelido.
4 Determinante Radiado
5 Cidade de França Cobre de iodo
6 Margens Lavrais
7 Batraquio Tão numerosa Campeão
8 Lavrou Roce
9 Bario (s.q.) Pega Brisa
10 Agora Catedral Curso de agua natural e abundante
11 Junto Esmagais

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12071

HORIZONTAIS:
1 Crivar Amos
2 Aires. Agro
3 Ama. Ra
4 POR Saa UMA
5 Aras Nios
6 Raspa Rs
7 Cama Aa Toa
8 Ada Assais
9 LINHA Sanas
10 Mataria
11 Aras Assado

VERTICAIS:
1 Caspa Calma
2 Ri Or Adiar
3 Irara Manta
4 VEM Sra Has
5 Asas A Aar.
6 Ansas Ia
7 Ara. Passas
8 Aga Na Aa
9 Mr TINHA
10 Oo Morosa
11 Massa Sáo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8131

HORIZONTAIS:
1 Anila Croma.
2 Ramo Tripas.
3 Agá. Usara.
4 Ro Oro.
5 La Ri Aaro
6 Sa Cas Rm
7 Mos Aiara
8 Doas Traves
9 Óstia Amane
10 SSa Raros
11 Aarau As So

VERTICAIS:
1 Caspa Calma
2 Ri Or Adiar
3 Irara Manta
4 VEM Sra Has
5 Asas A Aar.
6 Ansas Ia
7 Ara. Passas
8 Aga Na Aa
9 Mr TINHA
10 Oo Morosa
11 Massa Sáo

Provérbio: POR UMA LINHA, VEM A TINHA

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental em geral muito nublado o vento era fraco ou moderado de Noroeste e chuviscava ou caíam aguaceiros em alguns locais de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	12º
VILA REAL	12º
PORTO	15º
PENHAS DOURADAS	
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	16º
EVORA	13º
SINES	16º
BEJA	15º
SAGRES	17º
FARO	18º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.40	4,0 m	11.14	0,9 m
17.58	4,2 m	23.48	1,8 m
Dia 25			
6.30	3,9 m		
18.48	4,0 m	12.05	1,1 m
Dia 26			
7.22	3,7 m	0.43	1,0 m
19.43	3,8 m	13.02	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHA

Nas regiões de Norte e Centro. Céu em geral muito nublado, vento moderado de Noroeste, períodos de chuva fraca ou chuvisco passando a regime de aguaceiros. Nas regiões do Sul. Céu pouco nublado temporariamente muito nublado e vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER AS 6.13
OCASO AS 20.06

DIA 27 DIA 5 DIA 13 DIA 20

telmo-telas

Lisboa
TURNO 11

Até às 22 horas

ALVALADE — Av da Igreja, 18-A Tel 892070 **ALVES DE CARVALHO** — R Vale de Santo Antonio 7-9 Telef 840125 **AMOREIRAS (das)** — P.ª Aguas Livres, 8-D Tel 681515 **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B Tel 382180 **BIOTIFAR** — Rua D Joao de Castro, 27-B Telef 638824 **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias 63-A Tel 611454 **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A Tel 572076 **CENTRAL DOS OLIVAIS** — R Alferes Barrilaro Ruas 7-C Tel 315539 **COSTA** — Rua Lusiadas 30 Tel 636704 **DALVA** — Av Duque de Avila, 125 Tel 45225 **GASPARINHO** — Rua Dr Gama Barros, 54-A Tel 890465 **MARLUZ** — C.ª da Picheleira 140-B-C Tel 720703-728395 **ONILDA** — Av D Joao XXI 13-A Tel 726848 **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel 671667 **PRATES & MOITA** — Rua da Beneficência 91 Telef 773728 **PROGRESSO** — Estr A-da-Maia 84-C Tel 702226 **PROVIDÊNCIA** — Rua D Filipa de Vilhena, 9-C Tel 770324 **SANITAS** — Pr Luis de Camões 24 Tel 322798 **REIS GARRIDO** — R das Janelas Verdes 90 Tel 662327 **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A Tel 570730 **S. MARÇAL** — Rua de S Marçal 100 Tel 375318 **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, Lote 12-C Telef 790704 **SIMOES** — Calçada do Total, 102-A **SOUSA** — Estr de Benfica, 429-431 Tel 789985 **TAVARES** — R da Palma 194 Tel 863350 **VERAL** — Rua Morais Soares 109-111 Telef 821732

Permanente

BARROS GOUVEIA — Rua Vale Formoso de Cima 79-B Tel 382180 **BIOTIFAR** — Rua D Joao de Castro 27-B Tel 638824 **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro 2-A Tel 572076 **TAVARES** — R da Palma, 194 Telef 863350 **GASPARINHO** — **Rua Dr. Gama** Barros, 54-A Tel 890465 **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel 671667 **SANITAS** — Praça Luis de Camões 24 Tel 322798 **SOUSA** — Estr de Benfica, 429-431 Tel 780027-789985 **S. TOMÉ** — Estr. do Desvio Lote 12 C Tel 790704

NOTA — As farmacias que nao estao de servico permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Magalhães — Rua Capitão Leitão, 8. Tel. 2750242 **COVA DA PIEDADE — Rainha Santa** — Est. das Barrocas, 50-A. Tel. 2494182. **LARANJEIRO — Moderna** — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel 2490305. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 23-A. (Quinta de St.º António). **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel 2233028. **BARREIRO — Pimenta** — Rua Cons. Joaquim António Aguiar, 259. Tel. 2073012. Permanente. **Soares** — Av. da República, 1. Telef. 2073023. até às 19 horas **SEIXAL — Godinho** — Largo da Igreja, 51 Telef. 2218580. **MONTIJO — Montepio** — R. Almirante Reis, 93 Tel 2310035 **MOITA — Silva Rocha** — P da República, 16. Tel. 239029 **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10. Telef. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Aven Comb. G Guerra, 166. Tel 2113953. **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 184 Tel. 2432034 Até às 22 horas. **OEIRAS — Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98. Tel 243090 Ate às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Aisir** — Av Gago Coutinho (B.º das Caixas de Previdência) Tel 2472948 Até às 24 e das 0 às 9 horas **S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro** — Rua 9 de Abril, 24 Tel. 263052 Até às 24 e das 0 às 9 horas **AMOREIRA — Amoreira — Tel. 262313-267314.** Até às 22 horas **CASCAIS — A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C Tel 280214 Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A. Tel. 935518. Permanente **Clabel — Rua António Sardinha, 23-D.** Tel 938551. Ate às 22 horas. **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A Tel 970461 **QUELUZ — André** — Av Elias Garcia, 151 Tel 950043 **CAMARATE — Batalha** — Rua Avelino S Oliva, 6 Tel 2518669 **CACÉM — Guerra Rico — Entre Lotes, 6 e 7.** Freixo Capitão. Tel. 2944002. **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Estr. de Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103. Ate às 24 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Permanente. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av Óscar Monteiro Torres, 8 Tel 2960194. Até às 23 horas **SINTRA — Simões** — Estefânia — Tel. 2930832 Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto
(De dia e só até às 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380. Foz Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240. Tel. 480593; **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203. Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348 Tel. 23420; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148. Tel. 490889; **COUTO** — Largo de S Domingos, 106. Tel 25963 e 311965; **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211 Tel. 480697.

(De dia e toda a noite)

CORREIA — Praça Mousinho de Albuquerque, 78. Tel. 60889. **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 51928; **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140. Tel. 26134; **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566 Tel. 63561.

Coimbra
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARETH — R. Ferreira Borges, 135 Tel. 22605 (até às 22 horas); **CRUZ E COSTA** — R. A. Vasconcelos, 71-A. Tel. 22715.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

Às 15.15, 18.15 e 21.15h
CADÁVERES INCÓMODOS
Nao acons. men. 13 anos
Sala B — Nao acons. men. 13 anos
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
Com Woddy Allen

ALVALADE — 897480
Av. de Roma

Hoje às 21.15 h
Amor! Aventura! Musica! Emoçao!
A VINGANÇA DUM FILHO
Com Feroz Khan Parveen Baby
Prem Chopra. Farida Jalal
Colorido
Não acons. men. 13 anos

APOLO — 763319
Av. Julio Dinis, 10-A 4ª semana
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
A obra prima do cinema alegre!
HÁ FESTA NA ALDEIA
um filme de Jacques Tati
Para todos

Hoje às 23.30—Comédia—(6 anos)
UMA NOITE NA ÓPERA
com irmãos Marx

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
O drama de uma mulher duramente ultrajada!
Com Rosanna Schiaffino e John Richardson

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar

As 15.00, 18.00 e 21.15
3ª semana
David Arkin, Barbara Baxkley, Ned Beatty, Karen Black em
NASHVILLE
Um filme de Robert Altman
Int. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande

Sessões às 14.00, 17.30 e 21.00h
DOUTOR JIVAGO
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie
um filme de David Lean
Technicolor
Não acons. men. 13 anos

CASTIL — 580194
Rua Castilho

2ª semana
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Marcello Mastroianni, Françoise Fabian
Marthe Keller em
VERTIGENS
De Mauro Bolognini

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O retrato dramatico de uma mulher banida pela sociedade
Int. men. 18 anos
A RAINHA DA RUA

As 24 horas — Grupo C 14 anos
O DOCE SABOR DA VINGANÇA
Com: Serge Reggiani; Simone Signoret

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O GOSTO DA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu
Hoje às 23.45 — Não ac. men. 18 anos
TRISTANA
Amanhã às 23.45 — Int m. 18 anos
HÁ LODO NO CAIS

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h

ADEUS AMIGO
com Bronson-Delon
Int. men. 13 anos

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés.

15.30, 18 e 21.30h
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
com Clint Eastwood
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial — Damaia

Às 16 horas — Não ac. men. 13 anos
O CORSÁRIO NEGRO
Com: Kabir Bedi (Sandokan)
Às 21.15h — Não acon. men. 13 anos
ESCÂNDALO NA TV
Com Faye Dunaway e Peter Finch

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Kan Kuo-Liang, Maggie Li em
AS SERPENTES DO MAL
Interdito a menores de 18 anos
Hoje às 00.30 horas
(18 anos)
— KUNG FU À MEIA-NOITE —
ESPADAS VINGADORAS

ESTUDIO — 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
de Peter Bogdanovich
(filme após início da sessão)
Amanhã:
CARRIE
de Brian de Palma
Int. m. 18 anos

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30
7.ª e última semana
Realizado por Artur Semedo
com Mario Viegas e Zita Duarte

O REI DAS BERLENGAS
Um filme politico apolitico e apocaliptico
Int. men. 13 anos

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30

ASSALTO AO FORTE
Maiores de 10 anos
Com Lex Barker

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30h
M. 13 anos
15.º Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa — América, anos 70
WOODSTOCK
de Michael Wadleigh
(filme após início da sessão)
Amanhã:
às 15.15, 18.30 e 21.30h
VERÃO 42
de Robert Mulligan

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
JÚLIA
6ª semana
Com Jane Fonda

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15, 18.15 e 21.30h
Int. men. 13 anos
O pânico e o terror de um inferno de fogo!
... E O HORIZONTE FICOU EM CHAMAS
com Ernest Borgnine, Vera Miles, Patty Duke Astin
Às 15 e 18.15h — Últimas

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15, 18.15 e 21 h
CLEÓPATRA
em 70 m/m
Elizabeth Taylor, Richar Burton, Rex Harrison
Não acons. m. 18 anos
O filme começa a projectar-se logo apos o inicio das sessões

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

TRÊS MULHERES
De Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7

Hoje e amanhã
15.15 e 21.15 horas
Um excepcional filme indiano!
AMOR E VIDA
com: Amitabh Bachchan, Neetu Singh e Shashi Kapoor
Não acons. men. de 13 anos

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Nao acons. men. 13 anos

DUAS ALMAS — DOIS DESTINOS
Com Rasesh Khanna
Amitabh Bachchan e Rekha
(filme e projectado no inicio da sessão)

OLYMPIA — 325309
Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir das 14.00 horas

HERANÇA EROTICA
Cont. cen. event. chocantes
Int. a men. 18 anos

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sadhana, Sanjay, Balraj Sahni em
O FILHO DO PECADO
um filme de Devendra Goel
Eastmancolor
Não acons. m. 13 anos

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antao
em 8ª semana
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

DOCES PENETRAÇÕES
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. m. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
SALA 3 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
OH, SERAFINA!
N. ac. men. 18 anos
SALA 4 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. acons. men. 13 anos
OS AMANTES DO ANO

RESTELO — 810375
Av. Torre de Belem

Às 21.30 h — Int. men. 13 anos
— Em 4ª semana —
Alain Delon e Annie Girardot em
AJUSTE DE CONTAS

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 19.30 e 21.30h
RAIVA NOS OLHOS
Não acons. m. 18 anos
O pânico e o terror de um inferno de fogo!
com Yul Brynner, Barbara Bouchet

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20

As 11.15, 16.30, 18.45 e 21.30

A OUTRA FACE DE ROMA
com Marcel Bozzuffi
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
2ª semana
Spencer Tracy e Mickey Rooney
O MUNDO MALUCO
A Comédia louca de Stanley Kramer
Grupo B — 10 anos

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harriet Andersson
N. B. — Projecção do filme cinco minutos após o inicio do espectáculo

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O GOSTO PELA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu
Às 24 horas — N. ac. m. 18 anos
CRISTINA E O CARDEAL
Liv Ullmann-P. Finch

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
9ª semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h

Alberto Sordi, Sara Franchhetti, Evelyn Stewart em
O MÉDICO DA CAIXA
um filme de Luigi Zampa
Scope Technicolor

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 11.15, 16.30, 19 e 21.30 h

SCORCHY
Com Connie Stevens
Não acons. men. 18 anos

circular é viver

Lisboa

D. MARIA II — «Auto da Geração Humana» e «O Alfageme de Santarém», 21.45 (6 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa» às 20.30 e 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL — «E» as 20.45 e 23 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Temas e Variações» às 21.30 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado» as 20.30 e 22.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja» 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE — «Roupa Velha» às 22 (18 anos)
S. LUIS — «Jesus Cristo em Lisboa» as 21.15 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Fogo no Rabo» às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «Roterbal» as 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Cassandra Crossing» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «A Voz do Sangue» às 21.15 (13 anos)
PARIS — «Os Tigres não Choram» as 21.30 (13 anos)
JARDIM — «O Temerário» às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «A Filha de Ryan» as 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Algemas do Passado» às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «100 Maneiras de Amar», as 21.30 (13 anos).
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «A Justiceira», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «Quando Morre a Lenda» às 21.15 (6 anos)
ESTORIL — Casino — «A Dama de Lotação», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Palácio — «New York» às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrivel — «As Aventuras de Ulisses» às 21.15 (13 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «A Companheira da Minha Vida», às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «Musica no Coração» as 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «As nova aventuras de Trader Horn», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — Lido — «Ambulância para todo o serviço», às 21.30 (18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Os Cavaleiros do Ceu» as 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «A Rebelião dos Lutadores», às 21.30 (18 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «A 5.ª Ofensiva» as 21.30 (13 anos)

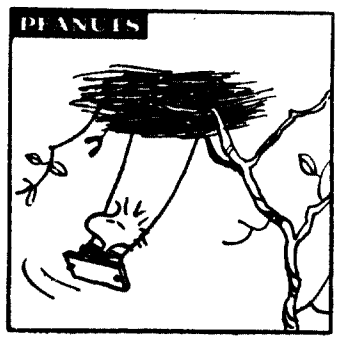
Porto

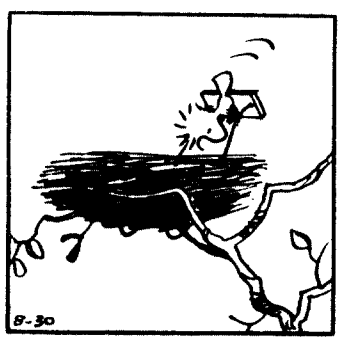
S. JOÃO — «O Grande Magnate», às 21.30 (18 anos)
SALA BÉBE — «Testa de Ferro», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «As Fénas do sr. Hulot», às 21.30 (6 anos)

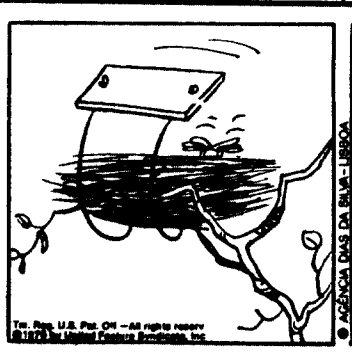
VALE FORMOSO — «Quo Vadis» as 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Inocência e Turbamento» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «Os Dois Magnos da Bola» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO 400 — «O Inspector Martelada» as 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Harry o Implacavel» as 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Conspiração Suiça» as 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Os Cavaleiros do Céu» às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Mary Poppins» às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL — «A Mais Bela do Mundo» as 21.30 (6 anos)
CHAPLIN — «O Belo Animal» as 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «007 - Agente Irresistivel» às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Sexo na Suécia», 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS — «O Dia mais Longo» as 21.30 (10 anos)
CHARLOT — «Os Dias Impuros de um Marinheiro», às 21.30 (18 anos)
TERÇO — «O Rolls Royce Amarelo» as 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Cara ou Cruzes» 21.30 (18 anos)

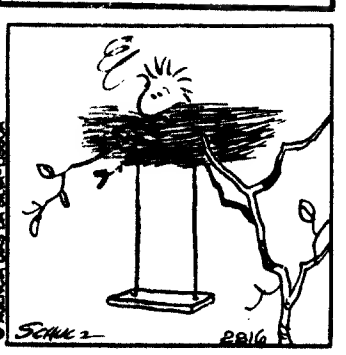
Coimbra

AVENIDA — «A Liceal» às 21.30 (18 anos)
TEOTONIO — «O Outro Lado da Meia-Noite» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Obsessão» às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «O Colosso de Pequim» às 21.30 (13 anos)









RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 326271/2/3, 326226, 372181/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 366746
MENSAGENS GRAVADAS 326279
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

ASSEMBLEIA DE ARTES E LETRAS DO PCP

Vender a cultura cara afasta dela o povo

«A melhor maneira de afastar o povo da Cultura é vendê-la cara, e é isso que está hoje a fazer-se em Portugal» — afirmou o escritor José Saramago na sessão de abertura da 1.ª Asembleia de Artes e Letras da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português que está a decorrer num dos anfiteatros da Faculdade de Letras de Lisboa.

Presidida por Álvaro Cunhal que usará da palavra amanhã, cerca das 12 horas, na sessão de encerramento, a Assembleia debruçar-se-á sobre uma ordem de trabalhos de acordo com os seguintes pontos: questões de política cultural, questões de organização, eleição do organismo de direcção, discussão de documentos e intervenção da direcção do partido.

«A democratização da Cultura é uma exigência democrática e patriótica» é o título do primeiro ponto do documento base elaborado a partir do debate interno dos diferentes grupos de trabalho e que continua a ser discutido no decurso desta Assembleia. Seguem-se análises e medidas previstas para os seguintes sectores: escritores, editores, teatro, cinema, música, artes plásticas, animação cultural e património cultural.

Na sessão desta manhã depois de uma saudação do pintor Rogério Ribeiro usaram da palavra em nome da Direcção do Sector Intelectual José Garibaldi e António Modesto Navarro que se referiram respectivamente a questões de política cultural e aspectos profissionais.

Seguiu-se no uso da palavra o escritor José Saramago que acusou o Estado de ignorar o «destinatário do produto cultural» usando como alibi uma política de subsídios aos produtores da cultura com a qual visa provocar a sua cumplicidade com o Poder desviando-os da democratização do seu produto. José Saramago criticou ainda a ausência de uma política cultural nos meios de Comunicação Social e, focando o 25 de Abril disse que «os efeitos de uma Revolução nunca são semelhantes nos diversos pontos de uma estrutura» e que, no domínio cultural, em Portugal «mal se passou de uma agitação de superfície». «Os factores económicos da cultura deveriam ser incluídos no cabaz de compras» — afirmou também José Saramago.

A mesa da Assembleia era constituída, além de Álvaro Cunhal, por Aboim Inglez, Aurélio Santos e Abílio Martins, do CC do PCP, Manuel Gusmão e Rui Pedro, da Direcção do Sector Intelectual, António Modesto Navarro, Artur Ramos, Celeste Amorim, Gisela da Conceição, Manuel Neves, Joaquim Brás, Rogério de Moura, Manuel Augusto Araújo, José Penas e Rogério Ribeiro da Direcção do Sector de Artes e Letras

Alvaro Cunhal na presidência dos trabalhos, que decorrem na Faculdade de Letras

Sousa Gomes prevê subsídio de renda de casa

O ministro da Habitação e Obras Públicas, eng. Sousa Gomes, recebeu ontem, nas instalações do MHOP, a Associação dos Proprietáriosa quem apresentou o projecto de revisão do regime de rendas de casa que prevê profundas alterações na legislação actualmente em vigor. Prevê-se para Julho a discussão pública deste projecto e para o início do próximo ano a entrada em funcionamento deste novo sistema.

O documento ontem apresentado à Associação dos Proprietários consagra alguns preceitos--base. Destacam-se: o valor das rendas de novos arrendamentos, sujeitos a acordos entre senhorios e inquilinos, terão um limite máximo legal e corresponderá à renda justa e à remuneração adequada do capital investido; as rendas em constância de arrendamento serão objecto de actualização periódica, que permite a manutenção do princípio da renda justa; para suporte dos agregados familiares mais carecidos será criado um subsídio de renda, a aplicar inicialmente apenas para os casos de actualização de renda que originem taxas de esforço superior a 25 por cento. Neste projecto, na óptica do presidente da Associação Lisbonense de Proprietários, «não se faz sequer uma actualização justa. Todavia, o que é proposto parece-nos razoável se entretanto se proceder a actualizações periódicas».

O presidente da ALP falando da retribuição do investimento imobiliário declarou ainda que «se recebermos a retribuição de seis por cento líquido real, estamos contentes. No entanto, isto deve implicar também a actualização periódica das rendas».

Capitão Fernandes visado

Continuação da pág. 1

dado, porque a PJ não dorme».

O mesmo jornal, ainda de acordo com fontes não reveladas, escreve ter o capitão Fernandes conseguido escapar-se ao cerco na manhã da operação. Quando a JP penetrou na casa onde supunha encontrá-lo, teria sido informada que ele estivera ali de facto, mas na véspera.

Enquanto isto outras fontes defendem contraditoriamente a hipótese de que a vinda a Portugal do capitão Fernandes não teve qualquer ligação com as actividades do PRP, do qual se considerava separado e mesmo fortemente crítico.

Correndo rumores sobre a sua entrada clandestina em Portugal há cerca de duas semanas, o capitão Álvaro Henriques Fernandes, em serviço no Depósito de Material de Guerra de Beirolas, por altura dos acontecimentos do 25 de Novembro, tem sobre si pendentes mandatos de captura por alegados crimes de desvio de armas e de deserção. Aquele oficial, que foi estudante da Faculdade de Ciências de Lisboa e do Instituto Superior Técnico em Lisboa, fez parte do núcleo fundador do MFA.

Entretanto, em comunicado ontem divulgado a propósito das prisões dos militantes e dirigentes políticos Isabel do Carmo, Carlos Antunes e de outros seus camaradas, a Frente Socialista Popular (FSP) «interroga-se e interroga» se as mesmas não estarão ligadas «com a necessidade de as forças de direita, no Poder, fazerem passar despercebida a sentença da rede bombista, que será dada em breve, e na qual estão envolvidos elementos do partido de Freitas do Amaral».

«Toda esta repressão» — refere a FSP — «contra antifascistas e lutadores de longa data (que antes do 25 de Abril sofreram a tortura dos «pides» a mando dos grandes da política do passado que hoje estão em liberdade) não será para desviar e querer confundir, à boa maneira do antigamente, dos crimes cometidos pela besta fascista e fazer passar para segundo plano o regresso de Tomás, bem assim como outras decisões do género que, porventura, estejam a ser tomadas?».

Também o Partido dos Trabalhadores Socialistas em Londres distribuiu à Imprensa portuguesa um telegrama, no qual protesta «contra a prisão de Isabel do Carmo, Carlos Antunes e outros militantes comunistas. Os trabalhadores socialistas ingleses pedem ainda «a imediata libertação de todos os revolucionários e militantes comunistas» que se encontram detidos nas cadeias portuguesas.

Solidariedade pró-Brasil

Na próxima segunda-feira realiza-se no Teatro Aberto uma noite de solidariedade pela amnistia, liberdade e democracia no Brasil. A iniciativa está a cargo de um grupo de intelectuais e artistas portugueses.

As forças democráticas brasileiras reivindicam amnistia geral, revogação da legislação ditatorial, liberdade para o funcionamento dos partidos políticos, sindicatos, organizações de massa e meios de comunicação social.

Congresso do MDP

Continuação da pág. 1

tugueses. Defende a criação de um Estado verdadeiramente democrático e, repudiando o regresso dos militares aos quartéis, defende o enlace do Povo com as Forças Armadas, através da participação específica destas nas instituições democráticas».

Após análise à situação política, e quanto ao plano partidário, Tengarrinha concluiu: «nenhum partido poderá sozinho aglomerar a massa social suficiente para a defesa e consolidação da democracia; é no plano social de intervenção na defesa das grandes transformações da nossa sociedade que se ditará, em última instância, a sorte da nossa democracia; o movimento social unitário capaz de assegurar essa defesa ultrapassa em muito a mera soma de influências dos partidos; assim, a cooperação, aliança e unidade entre partidos e organizações democráticas diversas é que tem um efeito multiplicador, capaz de ultrapassar a influência particular de cada componente.»

Meio milhão de contos para a EDP

De acordo com o programa de investimentos apresentado em 1977 pela Empresa Pública Electricidade de Portugal, foram previstas para a sua cobertura financeira dotações de capital estatuário que deveriam totalizar um milhão e 500 mil contos.

Até agora foram apenas entregues as dotações de capital no montante de um milhão de contos. A fim de se manter em equilíbrio razoável a estrutura financeira, será concedido sem demora a dotação em falta, de acordo com o despacho normativo n.º 141/78, dos Ministérios das Finanças e Plano e da Indústria e Tecnologia, ontem inserto no «Diário da República».

O antigo palácio dos governadores coloniais, em Bissau, onde hoje decorre o encontro entre os Presidentes Ramalho Eanes e Agostinho Neto

Eanes em Bissau

Continuação da pág. 1

uma nova era de cooperação entre dois Estados soberanos unidos pela língua comum. Aspecto positivo a apontar para o espírito que norteia a «cimeira» está a ausência de quaisquer critérios rígidos na elaboração da agenda dos encontros, tendo-se optado por uma metodologia que prevê a discussão dos assuntos à medida que forem sendo introduzidos. Isto pressupõe todo um trabalho prévio na definição dos principais temas a abordar e também na coincidência de ideias quanto às questões principais e à sua prioridade.

Ramalho Eanes, que deixou Lisboa às 8 e 30 de hoje, não fez declarações à partida. No aeroporto encontravam-se a apresentar cumprimentos de despedida o presidente da Assembleia da República e Presidente da República interino, Vasco da Gama Fernandes, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o ministro da Defesa e outros membros do Governo, além de individualidades civis e militares. Antes de embarcar o Presidente Eanes passou revista às tropas em parada, formadas por um batalhão de fuzileiros navais com banda e fanfarra, que lhe apresentaram as honras da praxe. O regresso a Lisboa está marcado para as 16 horas da próxima segunda-feira.

Antecedendo a sua partida, Ramalho Eanes teve ontem mais uma série de contactos preparatórios, dos quais, se destacam um encontro com o embaixador de Portugal em Luanda, Sá Coutinho, que integra a comitiva presidencial, e com os dirigentes dos dois maiores partidos da Oposição, o Partido Comunista e o Partido Social-Democrata. Na primeira reunião o Presidente inteirou-se de aspectos relacionados com o acordo geral de cooperação que esteve ao longo da semana a ser preparado em Luanda; no segundo informou os dois partidos do objectivo da cimeira de Bissau e das razões que a determinaram.

Em Bissau, Agostinho Neto, que passou o dia de ontem na estância de turismo de Bubaque acompanhado por Luís Cabral e por toda a delegação angolana, regressou esta manhã à capital a tempo da chegada de Ramalho Eanes, embora por razões meramente protocolares não esteja prevista a sua deslocação ao aeroporto à aterragem do «Hércules C-130» da Força Aérea Portuguesa que transportou o Presidente português.

Os contactos Neto-Cabral que decorreram desde quinta-feira, para além da abordagem de questões africanas prementes, entre as quais abundam as implicações em torno da recente invasão do Shaba e a criação de uma força pan-africana de intervenção, serviram também (dizem de Bissau) para explorar alguns aspectos das conversações com Portugal, tendo em vista o papel preponderante desempenhado pelo presidente guineense na sua concretização. Coincidência a registar — na Guiné-Bissau, hoje e amanhã, Portugal reencontra Angola três anos depois da independência de Moçambique. Trata-se de uma coincidência grata à diplomacia africana, realçando-se que este encontro chegou a estar marcado para 25 de Maio, dessa feita Dia da Unidade Africana e aniversário da OUA.

PASTA PERDIDA

Dado que as pesquisas de voluntários e de agentes policiais se mostraram infrutíferas, apela-se directamente para a população no caso da «pasta ministerial» desaparecida.

O Orçamento Geral do Estado não prevê verbas para recompensar quem encontrar a «pasta» perdida. Prevê-se, contudo, que os ministros se quotizem para dar um prémio a quem descobrir a «pasta».

Quem encontrar uma «pasta» (de ministro), entregue-a ao eng. Sousa Gomes. Será recompensado. Aqui fica um apelo à população.

CURSOS DE VERÃO
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
JULHO — AGOSTO — SETEMBRO
FRANCÊS • INGLÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
AV. DA REPÚBLICA, 14 — TEL. 53 37 33

U.R.S.S.
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
Partida 18-7 Regresso 25-7
MOSCOVO-KIEV--VOLGOGRADO
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 15 às 20 horas na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
R. S. Caetano, 30
Tel. 601099-601199-601124
ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

(Hoje 28 páginas)

PAÍSES SOCIALISTAS
PARTIDAS PARA A
HUNGRIA* a 30/7 e 20/8
ROMÉNIA a 13/8
POLÓNIA a 20/8
*TURISMO E VISITAS SOCIAIS
UMA SEMANA-TUDO INCLUIDO
Informações e reservas no seu agente de viagens ou na
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 TELEFS 323633 / 324296 328856 / 363294
MUNDIRAMA Estab 1948
PASSAPORTES

— A que devo a honra da sua visita?
— Venho pedir a mão de seu filho.
— Da melhor vontade, mas olhe que ele ainda está muito atrazado em *Fox-trots*.

Stuart: depois de Paris, Lisboa

24 DE JUNHO
DE 1978

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete
suplemento semanal

livros
luís de miranda rocha — 3

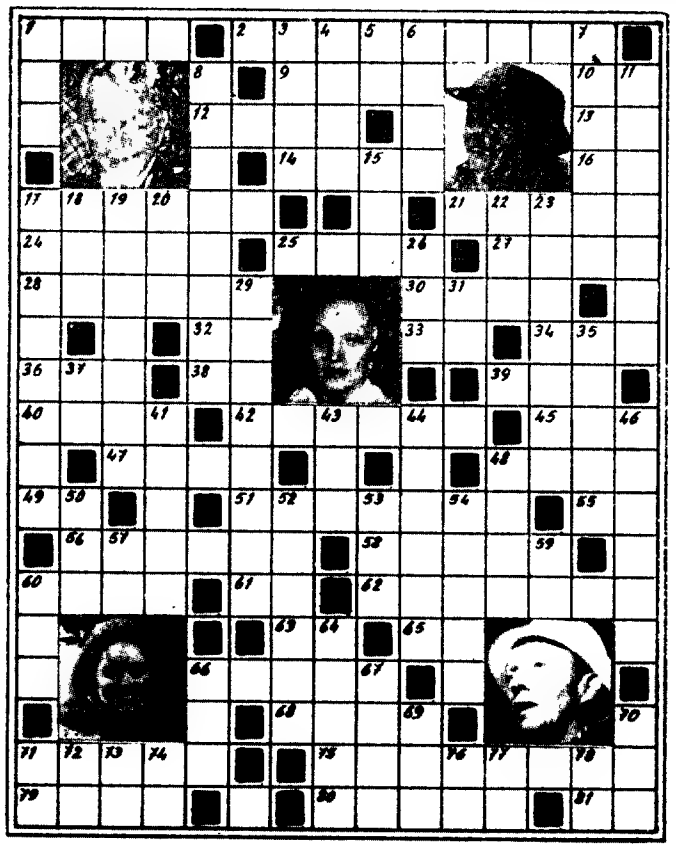
teatro
carlos porto — 4

cinema
jorge leitão ramos — 7

televisão — 8

Lisboa, 24 a 30 de Junho de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/17 Tem 26 anos, é filha dum antigo director da PANAM e é a nova rainha da Jordânia; **2** Colegas; **9/21** Ele é considerado por muitos como um dos melhores corredores de automóveis da nossa era; **10** Clima; **12** Lavram; **13** Nota musical; **14** Caruma; **16** Amónio (sq); **24** Amante; **25/42** Calou-se para sempre a mais melodiosa voz da América. Contava 63 anos e foi vitimado em Espanha por um ataque cardíaco; **27** Cidade da Roménia; **28** Embotara; **30** Concederá (inv); **32** Prefixo de negação; **33** Pronoem reflexo; **34** Uma das Cíclades; **36** Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África; **38** Autores; **39** Apelido; **40** Empregam; **45** Heroína francesa que foi queimada viva; **47** Leilão do produto de pesca; **48** Afecto; **49** Extrépito de desmoronamento; **51** Nivelaram; **55** Pronome reflexo; **56** Duras mios; **58** Cidade de França; **60/71** Tem 80 anos, é o homem mais rico do mundo, teve 5 mulheres, 5 filhos e declarou que daria toda a sua fortuna para ter sido feliz no casamento; **61** Manuscrito; **62/75** Esta famosa actriz, considerada a mais bonita avó do mundo, nunca chegou a divorciar-se do marido, o rico criador de potros Rodolf Sieber. Mesmo vivenfo anos seguidos separados, continuaram a considerar-se marido e mulher, e, nas horas difíceis, contam sempre um com o outro; **63** Caminhar; **65** Apelido; **66** Expulsam; **68** Aniversário; **79** Causa amuo a; **80** Cidade da Suíça; **81** Rádio (s.q)

VERTICAIS:

1 Pelos de certos animais; **3** Nome científico do pato; **4** Anima; **5** Letra árabe; **6** Montão; **7** Confusão; **8** Andaria com as pernas tortas; **11** Latadas; **15** Ilha inglesa no mar da Irlanda; **17** A costumar; **18** Patrão; **19** Rigoroso; **20** Nome de letra; **22** Três vogais iguais; **23** Tramaram; **26** Fluído aeriforme; **29** Deram massagens a.; **31** Nota musical; **35** Naipe das cartas de jogar; **37** Alteza Serenissima; **41** Ciência dos costumes e dos deveres do homem para com os seus semelhantes; **43** Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda; **44** Sedimentos; **46** Natas; **48** Sacerdote budista; **50** Artigo indefinido; **52** Designa; **53** Medida de líquidos da Holanda; **54** Cidade de França; **57** Palmeira da Amazónia; **59** Catedral; **60** Utensílios domésticos; **64** Receita; **66** Palavra inglesa designativa de empregado de escritório, hóteis ou clubes, incumbido de pequenos serviços; **67** Trituava; **69** Ente; **70** Repressão; **71** Galio (s.q).; **72** Preposição; **73** Pronome pessoal; **74** Basta; **76** O mesmo que até (ant); **77** Estrépito de desmoronamento.

VERTICAIS:

1 Lás; **3** Anas; **4** Mima; **5** Ka; **6** Rima; **7** Salada; **8** Cambaria; **11** Ramadas; **15** Man; **17** Habituar; **18** Amo; **19** Literal; **20** Aga; **22** Aaa; **23** Urdiram; **26** Gas; **29** Amaçaram; **31** Re; **5** Oiros; **37** As; **41** Moral; **43** Ois; **44** Borras; **46** Cremes; **48** Lama; **50** Uma; **52** Assina; **53** Aam; **54** Arras; **57** Lu; **59** Sé; **6** Pás; **64** Renda; **66** Boy; **67** Moia; **69** Ser.; **70** Cha.; **71**: Ga; **72** Em; **73** Tu; **74** Ta; **76** Gap; **77** Ru.

HORIZONTAIS:

1/17 LISA HALABY; **2** Camaradas; **9/21** NIKI LAUDA; **10** Ar; **12** Aram; **13** La; **14** Sama; **16** Am; **24** Amiga; **25/42** BING CROSBY; **27** Arad; **28** Botara; **30** Dará; **32** Im; **33** Se; **34** Ilos; **36** Tar; **38** Aaa; **39** Ari; **40** Usam; **45** Arc; **47** Lota; **48** Amor; **49** Ru; **51** Rasaram; **55** Se; **56** Miaras; **58** Arras; **60/71** PAUL GETTY; **61** Ms; **62/75** MARLENE DETRICH; **63** Ir; **65** Sa. **66** Barem; **68** Anos; **79** Amua; **80** Aarau; **81** Ra.

ANZECS

SERVIÇO DE CONFERÊNCIAS

DE AUSTRÁLIA E NOVA ZELANDIA

SAÍDAS SEMANAIS DE LISBOA E LEIXÕES:
para AUSTRÁLIA — Sidney — Melbourne — Fremantle — (Brisbane) e Adelaide

NOVA ZELÂNDIA — Auckland — Lyttelton — Napier — Wellington e Dunedin

OS AGENTES GERAIS
SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.R.L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 — 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto
SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

4 vezes por semana

Sotavento

O seu rápido Lisboa - Algarve - Lisboa

1ª classe / Ar condicionado / Snack-Bar

14 50	Barreiro	23 20
18 12	Albufeira	19 57
18 42	Faro	19 25

Caminhos de Ferro Portugueses

VENDEMOS ANDARES

Nas melhores condições. Com entrada a combinar, em qualquer local seja qual for a sua disponibilidade financeira não deixe de consultar

57 82 31

— ANDARES
— MORADIAS
— PRÉDIOS
— TERRENOS

Predial Delma

AV. ANTÓNIO AUG. AGUIAR, 150-1.º ESQ.
LISBOA

SURDOS
CASA SONOTONE

ESPECIALIZADA EM PRÓTESE AUDITIVA

A mais antiga e actualizada no ramo. Procedemos a exames e demonstrações que são gratuitas, apresentando as últimas novidades em aparelhos de bolso, atrás da orelha, óculos via aérea e óssea, brincos auditivos. Vendemos pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Prestamos assistência técnica tanto em Lisboa como na Província. Desde já um grande Obrigada pelas vossas visitas em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/l — Telef: 86 83 52-86 59 78
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 31 56 02

MADEIRA

Viagens de «Fim de Semana» e «Semana». Partidas semanais de Abril a Outubro. Preços desde 2.850$00

AÇORES

Visitando S. Miguel, Terceira e Faial. Viagens de 8, 9 e 10 dias. Partidas semanais Junho a Setembro. Preços desde 8.500$00.

Programas e reservas

VIAGENS RAWES

Expediente: Travessa Corpo Santo, 15
Correspondência: R. Bernardino Costa, 47
Lisboa 2 - Tel 370231

PRECISA-SE

BATE-CHAPA de 1.ª para período de 2 a 3 meses. Ordenado mensal 14 000$00. Tel. 84 47 25 — 83 57 91.

INSPECÇÃO DO TRABALHO
2.ª publicação
ANÚNCIO

O Doutor Dionísio Manuel Dinis Alves, inspector-geral do Trabalho.

Faz saber que por esta Inspecção do Trabalho, correm éditos de TRINTA DIAS a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, NOTIFICANDO EVARISTO SECUNDINO PUGA, cuja última residência conhecida foi em Lisboa — Beco da Moeda, quatro, terceiro, direito, para no prazo de oito dias findo que sejam os dos éditos, comparecer na Inspecção do Trabalho, sita na Praça de Alvalade, 1, em Lisboa, a fim de tomar conhecimento da existência do auto de notícia numero seiscentos trinta e dois, levantado à firma ANÍBAL, ADELINO, VAZ & FERNANDES, LDA.

Lisboa, 22 de Junho de 1978.

O Inspector-Geral do Trabalho
D. M. Dinis Alves

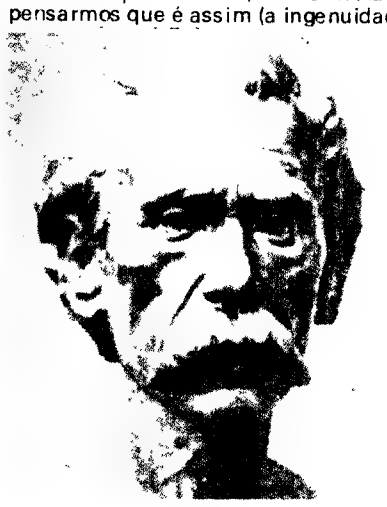
a PONTO e virgula

ESTE INTRATÁVEL MAR, de Ana Goês (Edição de Autor)
É o segundo livro de poemas que Ana Goês publica no curto espaço de um ano e pode-se dizer que uma leitura deste não vem alterar sensivelmente a impressão que nos deixou o primeiro: «Convida-me só para jantar», no ano passado. Então assinalámos aqui a inesperada novidade duma linguagem na aparência pouco elaborada na aparência somente, no entanto, e era uma impressão prendendo-se mais dependentemente da por assim dizer banalidade dos temas do que com o que inadvertidamente poderia dizer-se inconsistência estrutural, discursiva, textual. Porque possivelmente haveria antes dessa digamos agora simplicidade (aparente) uma concepção reflectida do trabalho a fazer e sobretudo dos materiais, dos recursos, dos meios e dos expedientes a utilizar para fazer esse trabalho, tratando-se então duma poesia por certo que não falhada por ausência das habituais figuras que a povoam mas resultante dum propósito perseguido de a fazer assim, sobre essa ausência. Emergia então, de par com um léxico reduzido e conotado com o quotidiano, com o falar corrente na nossa comum vida diária privada ou pública, de par com uma linguagem aplanada, sem o vistoso das imagens, o impressivo forte das metáforas, sem minuciosas preocupações processuais, com a elaboração, e com a articulação; emergia talvez aquilo que muito comove os leitores sem grandes exigências críticas e os críticos avessos a tudo quanto se relacione com pequenos grandes pormenores de ordem técnica, digamos, ou formal, que se prendem com os diversos problemas actuais da poesia, da liguagem, do poema. da composição: essa mesma — voltemos a dizer — simplicidade, fictícia imagem ou ideia que tão facilmente uma leitura atraída por temas ou referências, por exemplo, é capaz de criar, e de que pode viver sem experimentar necessidades críticas de exigência maior.
Mas era evidente que não se tratava de mais um de tantos e tantos livros, inacreditavelmente iguais todos uns aos outros, que a boa paciência dos críticos e dos leitores de poesia, mais interessados no que se vai fazendo e publicando, tem quase diariamente de suportar. Não: era a inesperada revelação do banal reabilitado na recuperação minuciosa e sistemática dos valores e das funções mais genuínas ou elementares da linguagem, da escrita, do texto, do discurso, em termos de poesia executada através do poema como registo duma relação particular com os outros e o mundo, depois de concebida como extensão dessa relação e possivelmente como procura de compensação para carências e precaridades que a marcam. Mas que isto não seja reduzir a importância do livro a que aqui nos reportamos: os poemas de «Convida-me só para jantar» também não eram nada que tivesse a ver com essa insuportável confessionalidade desabafante que torna insuportável tanta e tanta coisa que entre nós se escreve: salvava-os — mais do que isso, aliás, elevava-os a um plano raramente conseguido em trabalhos de estreia que frequentemente se lêem —, além da clareza nítida dum dizer, duma dicção (a qualidade pouco comum duma linguagem conseguida), a visiível e demonstrada capacidade duma voz, duma fala, para produzir-se em diversas tonalidades e inflexões, para alterar-se quando caso necessário disso.
Mas falar deste pormenor é já um pouco falar deste livro, de que se pode dizer que é uma extensão confirmativa do primeiro, devendo no entanto acrescentar-se que alguma coisa na poesia de Ana Goês entretanto mudou ou está a mudar: vê-se talvez nestes poemas novos uma dedicação mais larga aos pretextos do quotidiano vivido isolada ou partilhadamente. Há, por assim dizer, um alargamento de perspectivas temáticas. Levanta-se então aqui uma questão por certo pertinente: trata-se de saber em que medida é que o processo da linguagem acompanha este alargamento de perspectivas, é também ele um alargamento de perspectivas, e activo, preponderante. Não é desdizer da positiva impressão que uma leitura retira de «Este intratável mar», tanto ou ainda mais dó que a impressão que ficara de «Convida-me só para jantar». Mas esta linguagem às primeiras surpreendentemente nova na subtil diferença que a trabalha e organiza ao nível do texto e do discurso vê-se que se processa pouco preocupadamente em função de certos problemas (esses, de ordem técnica, de teor formal) que inevitavelmente se levantam hoje em dia aos poetas. Um percurso rápido pelo texto detectaria ainda uma frequente ingenuidade, inúmeros momentos baixos, uma regular falta de vigilância estilística, não raro um certo mau gosto. É possível que detectar isto releve de que atribuímos a certas questões uma importância que a autora talvez não lhes reconheça. E é possível que os deslizes que poderíamos anotar não sejam exactamente isso, mas apenas consequências próprias duma certa concepção destas coisas da poesia que a autora talvez perfilhará e pode estar aqui subjacente. De qualquer modo, não será de todo impertinente advertir (a autora e o leitor porventura mais facilmente impressionável pela — também aparente — euforia por vezes fulgurante (outras vezes não) da poesia desta autora) para os riscos que corre um poeta quando, a pretexto de falar do banal e do quotidiano numa linguagem desinteressada de artifícios, acaba caindo nos excessivos lugares comuns que a saturação do banal no nosso quotidiano tem por insuportáveis. É um risco que não gostaríamos de ver correr a autora de «Este intravável mar» e que Ana Goês tem mais do que capacidade para enfrentar com êxito. É vermos o que a este livro se seguirá.

A NOITE E O RISO. de Nuno Bragança (Moraes)
Uma reedição (uma terceira edição) a assinalr, já que se trata de um texto que bem se pode dizer um clássico da novelística portuguesa nossa contemporânea. Foi o primeiro livro que Nuno Bragança publicou, isto em 69, e — está ainda certamente na memória daqueles que vivem alguma coisa sintonizados com o que se vai passando no meio — suscitou uma bastante generalizada reacção de surpresa (limiar dum entusiasmo por vezes excessivo mas justificado e amplamente).
Não é aqui lugar para falar detalhadamente disto, até porque esta terceira edição traz um prefácio de Manuel Gusmão onde é pormenorizadamente disto que se fala, falando-se do texto e das suas particularidades estruturais, ao mesmo tempo que também do **frisson** que ele provoca, do poder estratégico da sua concepção e da sua feitura, da sua escrita, da subtileza da sua profunda, artificiosa e cáustica (mas também generosa e calorosa) ironia, e ainda, digamos, da ira grave, dolorosa e dilacerada de algumas das suas mais fortes tonalidades e inflexões. Trata-se, o prefácio de Gusmão, da primeira peça a sério que lemos sobre este texto, dos poucos onde a propósito de novelística portuguesa de hoje se pode falar de modernidade. E ainda esta modernidade que aqui está em questão. Pouco dizer, mas não há disponibilidade para mais nesta pressa ligeira: esta reedição está aí nas livrarias como a oportunidade que têm principalmente os leitores mais novos (que em 69 ainda não estavam despertados para estas coisas de conhecerem aquilo que o profeta (que todos nós dificilmente resistimos a não ser) diria uma referência indispensável de ler para quem, no futuro, quiser saber o que entre nós se tem feito nestes anos que passam. A reedição vale mais pelo estudo de Manuel Gusmão, que é uma introdução a merecer o livro, além de merecida por ele, evidentemente. E, já agora não seria de todo despropositado sublinhar que «A Noite e o Riso» é o primeiro livro de Nuno Bragança e que entretanto há aí outro deste autor que é igualmente de leitura obrigatória pelas mesmas razões e por outras: «Directa».

GREI, de Manuel Ferreira (Plátano)
Trata-se dum livro de contos com que o autor fez a sua estreia literária no ano já distante de 44, e é agora uma reedição. Às primeiras, escapa-nos o interesse que uma reedição assim pode ter. Faz-se no entanto um certo esforço de compreensão e talvez se possa ver como motivo de interesse a possibilidade que isto nos dá de vermos hoje como se faziam estas coisas passa já de trinta anos atrás. Nota-se, no entanto: é uma nova versão, pelo que esse possível motivo de interesse se encontra desde logo falseado. Outro interesse que esta reedição poderia suscitar-nos: ver que o autor alterou da primeira edição para esta segunda. Mas não temos a primeira ao alcance. Põem-se todas estas hipóteses de parte e enfrenta-se o livro, o texto, os textos — tal como esta edição se nos propõe. Então: uma escrita feita sem grandes rasgos, sem grandes riscos; uma temática de que nos custa alguma coisa reconhecer que tenha ainda hoje grande actualidade. E certamente que não muito mais. Em tempo, no entanto que esta impressão por certo muito ligeira não implique para além do livro em questão. Trata-se do primeiro livro do autor e convirá ter em conta que Manuel Ferreira veio a escrever depois, principalmente os mais recentes («Terra Trazida» e sobretudo «Voz de Prisão», mais do que «Hora di Bai», quanto a nós), naturalmente o que de melhor há na obra deste escritor que, aliás, e para nós, nem pesa tanto como ficcionista como enquanto estudioso da cultura (designadamente da literatura) africana de expressão portuguesa (lembrar, entre outras coisas «A Aventura Crioula»).

ANTÓNIO DOS OLHOS TRISTES, de Eduardo Olímpio (Prelo)
«Histórias», diz o subtítulo. São quinze ou dezasseis (conforme consideremos ou não a explicação inicial, onde de algum modo é já uma dessas histórias que se conta) e trata-se de uma sequência razoavelmente unitária, pelo menos em conta de que é sempre da mesma personagem que se trata (a que logo no título do livro se indica) e pode-se dizer que cada uma (das peças) é uma variação diferente sobre o mesmo tema (as ligações da personagem com o meio humano e social envolvente — e envolvente mesmo no sentido mais corrente da designação, porquanto estas histórias tanto tratam de personagem como o meio, e este não apenas como superfície de fundo mas também em diversos relevos e eriçamentos — de figuras, de símbolos, de personagens também. Um livrinho de pouco mais de seis dezenas de páginas e extremamente simpático — apetece-nos dizer. Seria dizer pouco e principalmente tentar justificar que não se dissesse algo mais do que isso: por exemplo, que, aquém e além da impressão de incoerência ou ingenuidade que esta «literatura» (esta escrita, este texto) nos deixa a uma primeira) mas desde logo mais exigente leitura não é só por si um suficiente motivo de interesse. Acrescente-se todavia que este motivo de interesse poderá tornar-se mais forte (mas cremos que ainda não suficiente para justificar uma saudação ao autor, com entusiasmo) se pensarmos que é assim (a ingenuidade



Camilo

Manuel Ferreira

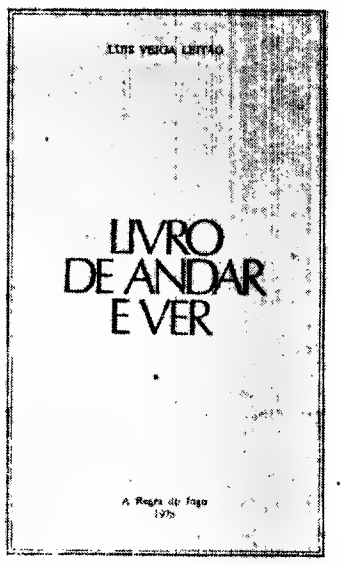
propositada, a propositada inocência) porque o autor assim quis que fosse — e aí está, para nossa insatisfação (e esperemos que também para insatisfação do autor, de certo capaz de fazer mais e melhor do que esta espécie de réplica modestamente alentejana ao «Molero» do Bairro Alto e arredores (nas várias acepções em que o leitor possa entender a analogia).

ESTUDOS CAMILIANOS — I, de Alexandre Cabral (Inova)
As primeiras três ou quatro dezenas de páginas são uma evocação (abundante de pormenores, mesmo que breve) da vida de Camilo no tempo que lhe coube viver, e onde, e com quem) mais as vicissitudes de toda a ordem que foram — quase se poderia dizer que sem metáfora — o calvário duma vida. O resto do volume são estudos algo avulsos sobre problemas que se levantam à volta de Camilo, sua obra ou à margem desta mas com interesse para o conhecimento daquele que foi, como não falta quem afirme, a figura mais fascinante da literatura portuguesa do século XIX. Alexandre Cabral — para quem porventura não saiba — é (além do mais) um dos poucos estudiosos portugueses que têm levado Camilo a peito; e aí está uma já numerosa bibliografia camiliana para o demonstrar. Talvez mais do que um dos poucos, poder-se-ia dizer, sem grande hesitação, e se não que o único, pelo menos que o mais activo, persistente. É dizer pouco, mas esperemos que alguma coisa, para sugerir que se trata, o livro em epígrafe (um primeiro volume duma série de que mais?), dum livro importante, passe-se o lugar comum. E acrescente-se que dizer isto aqui não é em conta de o termos lido todo: lemos apenas os primeiros capítulos respeitantes aos trabalhos e aos dias do escritor. O que apenas releva da nossa indisponibilidade, porque, certamente, é o restante do livro que mais interessa aos que se interessam, mais do que por Camilo, pela problemática camiliana e temas respectivos ou que com essa problemática se prendem.

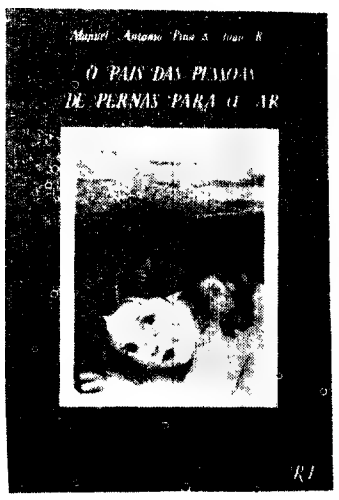
novos 4 4 livros

A.A. Milne
Puff e os seus amigos

Luís Veiga Leitão
Livro de Andar e Ver



M.A Pina & João B.
O país das pessoas de pernas para o ar



James Anhanguera
Corações Futuristas

A REGRA DO JOGO
Edições
R. Sousa Martins, 5-2.º Dto.
Lisboa 1 — Telef. 571631
Dist. Liv. Bertrand

"FEDRA": A TRAGÉDIA DO ALEXANDRINO

«PHÈDRE», de Racine. Encenação: Antoine Bourseiller. Interpretação: Hervé Bellon, Richard Martin, Chantal Darget, Michele Couty, Laure Sabardin, Anne Mathé, Roger Montsoret, Yves Lefebvre. Companhia Antoine Bourseiller. Espectáculo realizado com a colaboração da Embaixada de França em Portugal. Teatro Nacional D. Maria II — Casa de Garrett. 19-6-1978.

QUE DE TEATRO!

Que uma mulher madura se apaixone pelo enteado e se mate em consequência dessa paixão funesta — e que de teatro os franceses fazem! Não apenas uma tragédia e até uma grande tragédia embora, ao contrário do que eles pensam, bastante longe dos modelos gregos ou dos contramodelos shakespearianos, mas qualquer coisa de metafísico, que tem a ver com o bem e com o mal. Basta ler o que escreveu Antoine Bourseiller, encenador desta «Fedra», para o comprovar: «Há na 'Fedra' um malefício, mas usando de um certo pudor ele não se vira contra nós. É preciso, então aceitar dizer em cena tudo sobre nós próprios. E o mistério está em que 'Fedra' pertence à consciência colectiva. As pessoas vêm sempre ver a peça com uma espécie de gravidade, como se, de pé segurando na mão um espelho, sentissem o desejo de ver o reflexo da maldição. O furor da escrita, os golpes de teatro esgotam a emoção dos espectadores, como esgotaram a do autor. Depois de 'Fedra', Racine falhou a sua vida. Tinha ido demasiado longe, tinha brincado com o mal».

Outros comentadores, de resto, navegam em águas semelhantes, o que não deixa de ser curioso, sobretudo hoje, em que os problemas morais levantados pela obra de Racine parecem tão obviamente «desdramatizáveis». Aproximemo-nos dela, com as precauções devidas, para ver o que se passa.

Fedra, mulher de Teseu, rei de Atenas e pai de Hipólito, cuja mãe, já morta, era Antíope, é filha de Minau, rei de Creta e de Pasifaeu, filha do Sol. É mãe de dois pequenos rapazes que, aliás, não surgem em cena.

Hipólito ama Arícia, filha de um antigo rei de Atenas, último membro de sua família que Teseu mantém prisioneira e pretende impedir de casar por razões de sucessão no trono.

Fedra apaixona-se por Hipólito a quem confessa o seu amor, no que é apoiada por Enona, sua aia, amor que Hipólito recusa. Corre a notícia de que Teseu morreu numa expedição o que permitiria a Fedra casar com Hipólito.

Tratando-se de um boato falso, Teseu regressa e Enona calunia junto dele Hipólito a quem acusa de amar Fedra, acusação que esta aceita. Para demonstrar a sua inocência, sem acusar a madrasta, Hipólito confessa a Teseu o seu amor por Arícia o que leva Teseu a condená-lo à morte. Fedra descobre que Hipólito ama Arícia, o que constitui, para ela, um golpe fatal. Morto Hipólito por um monstro contra o qual combatera, Fedra mata-se também depois de tentar reabilitá-lo junto de Teseu.

TRAGÉDIA DE AMOR E CIÚME!

Cruzam-se aqui, dizem os críticos do texto, duas tradições: a da mitologia grega e a da mitologia cristã (pelas palavras de um deles: «Raramente a mitologia... foi marcada por uma tal carga espiritual, um tal sentimento do sagrado»). Para se entender isto, deve-se ter presente o facto de Racine ter sido educado nas escolas de Port-Royal cujos métodos pedagógicos se distinguiam no seu tempo, tendo sido encerradas pelas autoridades e os jansenistas, que as dirigiam, presos. Estes, integrados no movimento jansenista (de Jansen, bispo holandês) opunham-se à Companhia de Jesus e, pretendendo embora o triunfo do catolicismo na Europa, eram pelo menos em parte adversários do absolutismo de Luís XIV. Racine, estudante da Bíblia no texto grego e latino (e não em resumos latinos, utilizados pelos jesuítas), leitor dos autores gregos no original e não em latim como era uso, era, dos grandes autores franceses, aquele que melhor conhecia a literatura antiga e a Bíblia, segundo H.P. Salomon. Ele foi, pois, influenciado pelo conhecimento directo dos grandes trágicos gregos («Fedra» descende de Eurípedes e de Séneca) e pela educação religiosa que recebeu (Racine viria a atacar mais tarde Port-Royal). «Fedra» reflecte, portanto, essa dupla constante do seu pensamento.

Na estrutura da peça, surgem elementos que nos ajudam a discernir o papel da protagonista de quem Lucien Goldmann escreveu: «Fedra está no centro da peça, só, sem nenhum socorro humano ou divino, opondo a um universo de títeres e de fantoches a sua exigência irremissível de felicidade e de pureza». O principal desses elementos diz respeito às suas relações com Enona (que Roland Barthes considera «o duplo maternal de Fedra»).

Quando Racine deu a conhecer a peça, Nicole, seu antigo professor, publicou um «Tratado da Comédia» no qual condena o teatro de Corneille e de Racine, por desagregadores dos bons costumes. Racine escreveu tempos depois um prefácio em que responde ao seu crítico defendendo os valores morais da peça. Um desses valores consiste precisamente no papel que ele confere à aia de Fedra que funciona como bode expiatória pois segundo Racine é Enona que acusa Hipólito porque «esta baixeza pareceu-me mais adequada a uma aia» (sic). E, todavia, por curiosa contradição, todos os actos que constituem aquilo a que o autor aplica a palavra baixeza surgem por influência de Fedra porque resultam da paixão que ela nutre pelo enteado. Essa paixão, contudo, é a marca da sua infelicidade ou, se se quiser, da sua maldição, porque, ao contrário do que diz Goldmann, Fedra é um ser condenado à infelicidade e à expiação. A sua «exigência irremissível de felicidade e de pureza», de que fala Goldmann, não é mais do que o elo que a liga às forças míticas a que em vão se dirige, não é mais do que uma ilusão sem sentido.

Vejamos. Quando a peça se inicia, Fedra surge já doente da sua paixão. Diz Enona, na cena II do I acto: **Em vão a observá-la dia e noite me dedico/ Ela morre nos meus braços de um mal que me esconde. / Uma desordem eterna reina no seu espírito.**

Não deixa também de ser curioso que o momento mais grave desse mal, aquele em que essa desordem mais se acentua, seja quando ela descobre o amor de Hipólito por Arícia: sendo uma tragédia de amor, não podia «Fedra» deixar de ser ao mesmo tempo uma tragédia do ciúme (ou não viesse de França!).

E O ESPECTÁCULO?

Se a estrutura dramática de «Fedra» me parece frágil, se me parece limitada a sua rede de conflitos, se são nulas as suas relações com a História (como estamos longe de Shakespeare!), onde a peça é uma obra-prima é nos seus alexandrinos (1). Como dizia Gide, com algum exagero: «Que versos! Que sequências de versos! Houve alguma vez, em qualquer língua humana, algo de mais belo?» Só uma leitura lenta, mastigada dos alexandrinos de Racine deixará entrever a sua beleza. Por isso me parece «Fedra», como de resto todo o teatro trágico francês, mais para leitura do que para espectáculo. E que dizer, a propósito, do trabalho de Antoines Bourseiller? Um trabalho correcto, bem elaborado, sinalizando a peça através de alguns sinais eficazes: o dispositivo cénico muito simples, em cobre, o vermelho do fogo dado pelos projectores; o vestido negro (a morte) de Fedra e os seus véus vermelhos (a paixão, o sangue), estes no final substituídos por véus igualmente negros; os fatos brancos de Teseu e Hipólito. Um espectáculo plasticamente bem composto, cores bem combinadas, boas luzes, com algumas marcações subtis, sobretudo no que se refere aos contactos físicos entre as personagens. Um espectáculo correcto, dizia; quer dizer, um espectáculo um pouco frio ou sem aquele fogo interior, aquela sensação de inexorável que devia cair sobre o espectador, marcá-lo. Onde o espelho de que falava Bourseiller? Como esgotar as emoções?

Isto também porque os intérpretes não ajudam muito, alguns muito pelo contrário. Nem mesmo Chantal Darget, (2) aliás com uma boa composição, uma Fedra que chega a comover na perplexidade dos seus sentimentos irremediáveis, mas uma Fedra sem aquela capacidade de ser ao mesmo tempo a mulher, a amante sem amor, a rainha sem reino, a descendente do Sol que percorre, só, o caminho das sombras e da morte, tudo isso que afinal define a personagem.

Um dia destes terei já esquecido este espectáculo. No entanto, quando morrer lembrar-me-ei ainda de um minuto de Eunice, numa segunda vez que a vi na encenação de Carlos Avilez com o Teatro Experimental de Cascais, em que a actriz nos fazia mergulhar naquele silêncio sem nome que deve ser o silêncio da morte. (3)

CARLOS PORTO

(1) Alexandrino: verso francês de 12 sílabas em que foram escritas as tragédias clássicas.
(2) Chantal Darget está ligada ao teatro portugues contemporaneo pois foi intérprete, em Paris, da versão francesa da peça de Luís Francisco Rebello, «O Dia Seguinte», então proibida.
(3) Aos leitores interessados em Racine, recomendo o estudo de Lucien Goldmann «Le Dieu Caché».

A FEDRA COM QUE SONHAIS

Sarah Bernhardt foi a primeira que «abriu» o cenário, substituindo o vestíbulo tradicional pelo peristilo dando para o mar, e junto de um cadeirão micénico, plantou um loendro. Ela pressentiu, com o seu instinto de comediante fora do comum, o que a nossa época revelou (tese de Goldmann): o lugar da cena «é um lugar ao sol», mas na peça o sol é um deus, antepassado de Fedra. A cena é pois um lugar sob o olhar de Deus, a cena é o mundo, o lugar onde vivem os humanos.

Foi Marguerite Jamois, dirigida por Baty, quem tornou a Fedra jansenista. A Fedra de Baty deitou fogo às poeiras dum Port Royal esquecido. Estávamos em 1940...

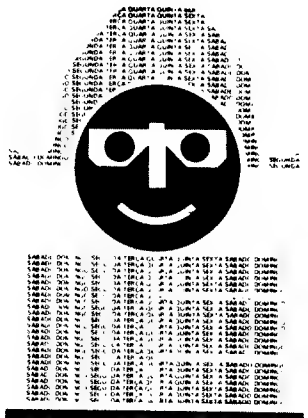
Nove anos depois, Barrault apresenta, graças a Marie Bell, uma Fedra, plenitude de mulher, mas devorada pelo desejo. «Ela não é a Fedra com que eu sonho, dominada pela paixão, as faces maceradas pela febre e pelas lágrimas», escreveu então um crítico do tempo.

Ah, sim, Fedra não será nunca a que nós sonhámos! Porque ninguém, nenhuma actriz, nenhum encenador, nenhum poeta, nenhum filósofo, pode destruir a ambiguidade desta personagem.

O maior papel de mulher de todo o teatro universal pertence à consciência colectiva. Para um olhar, para uma mão que treme, para um grito de criança, Fedra será **sempre** e **nunca** a que nós sonhámos.

Porque é que julgam que as pessoas afluem quando se anuncia esta obra? Porque como se de pé, na sala, com um espelho na mão, estas centenas de seres humanos quisessem agarrar a imagem reflectida da condenação.

Antoine Bourseiller



caixa do PONTO

As estreias sucederam-se esta semana que por pouco se transformava em qualquer coisa parecida com um festival. Assim tivemos na 2.ª feira os franceses, com «Fedra»; na 5.ª, surgiu o Teatro Nacinal do S. Luís com «Jesus Cristo em Lisboa», e o novo espectáculo da «Barraca, com «Zé do Telhado», de Hélder Costa; hoje no Trindade deve estrear a última peça de Marguerite Duras, «Eden-Cinema», pelos Cómicos. Entretanto, até ao fim do mês e princípio do próximo, o Teatro Hoje surgirá com «A Porta Fechada», de Sartre; o Teatro da Cornucópia estreará finalmente o tão esperado «Woyzek»; e o Teatro de Campolide, em Almada, revela «Till Eulenspiegel», adaptação de Virgílio Martinho.

Em cheio!

O pior é que estamos no Verão e estes espectáculos, pela boa lógica das coisas, deviam estar a acabar as suas carreiras e não a começá-las.

Não poderemos culpar os grupos pelo que se passa. Tendo recebido os seus subsídios apenas em Março dificilmente poderiam fazer melhor. O que continua a estar errado são as estruturas estatais do nosso teatro. Estamos certos de que António Reis e Rogério de Freitas poderão facilmente alterar este caótico estado de coisas e planificar a actividade do nosso teatro com o tempo necessário.

No entanto, é a altura de começar: neste momento os grupos deviam saber já com que subsídios poderão contar para 1979 para poderem estabelecer a sua programação. Não há outra maneira de trabalhar séria e eficazmente.

Carambal não estamos a pedir que o Estado gaste mais dinheiro. Pedimos apenas atenção aos problemas, competência, capacidade de diálogo.

Não é pedir muito, pois não?

SÃO LUÍS
(R. António Maria Cardoso
T. 327172

JESUS CRISTO EM LISBOA
de Alexandre O'Neill e Mendes de Carvalho sobre a obra de Raúl Brandão e Teixeira de Pascoaes
Encenação: Carlos Wallenstein e Norberto Barroca
Interpretação: Alina Vaz, Antonino Solmer, António Anjos, António Rama, Augusto de Figueiredo, Baptista Fernandes, Canto e Castro, Fernanda Lapa, Glicínia Quartin, Lourdes Norberto, Manuela Cassola, Maria Amélia Matta, Maria de Jesus Aranda, etc.
Teatro Popular Companhia Nacional!

A BARRACA
(R. Alexandre Herculano)

«ZÉ DO TELHADO»
de Hélder Costa
Encenação: Augusto Boal
Interpretação: Maria do Céu Guerra, Paula Guedes, Mário Viegas, Luís Lelo, Manuel Marcelino, Orlando Costa, Santos Manuel, etc.

TRINDADE
(R. Nova da Trindade
T. 533200)

«EDEN-CINEMA»
de Marguerite Duras
Encenação: Fernando Heitor
Interpretação: Adelaide João, Eugénia Bettencourt, Isabel Ruth, Jorge Paupério, Luís Alves e Manuel João Borges.
Grupo Os Cómicos

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
T 770969)

O CASO DA MÃOZINHA MISTERIOSA
por Ary, Sobral e Rui
pelo Grupo 4
Uma forma inteligente de divertimento.
Recomenda-se a sério.

SATÉLITE
(Saldanha
T. 562632)

GUILHERME E MARINELA
de Viveca Melander
Embora em tom menor, um outro espectáculo que diverte sem estupidificar. Para os homens e as mulheres verem.

ADOQUE
(Martim Moniz
T. 894476)

ROUPA VELHA
O riso do Adoque mesmo quando o Adoque não existia; o riso amargo de antes do 25 de Abril e riso sem peias da liberdade. Vá ver como é.

— Nunca reparei se as barbas me incomodavam.

— Porque diz você que eu sou de Lisboa?
— Ora, por preguntar se eu vendo «cravão» e onde se pode beber «auga».

Stuart, o lápis de Lisboa

O cego: — Ainda não tens nada?
A criança: — Então o pai «não vê» que não tem passado ninguem!...

Esperançosa mocidade

— Assim é que é. Vinha-me falar em namoro, mas assim que lhe falei em pôr uma casa em meu nome, deitou a fugir. São todos os mesmos.

— O senhor não sabe que a lei proibe o casamento de menores...

Quando um dia se fizer a história do «cartoon» português, bastante mais rica do que acaso se pensa, um nome há-de ser especialmente saudado: o de Stuart de Carvalhais, ou só Stuart, falecido em 1961 depois de uma vida aventurosa em que o bom burguês viu pouco mais do que dissipação onde houve riqueza interior, e porque não acrescentar já, um singular pendor humanista.

Stuart foi durante anos, um dos esteios do «Sempre Fixe», título pertencente à Renascença Gráfica, que publica o «Diário de Lisboa». Semana a semana o seu pápis mordaz ou simplesmente rigoroso foi comentando os acontecimentos citadinos e nacionais até deixar uma obra que, reunida como merece, poderia equipará-lo aos grandes «cartoonistas» deste século. Aqui o evocamos por um simples sentimento de justiça.

José Herculano Stuart Torres de Almeida Carvalhais, de seu nome completo, teria hoje um pouco mais de noventa anos se fosse vivo. Transmontano de Vila Real, veio cedo para Lisboa mas logo em 1913, depois de ter sido discípulo de Jorge Colaço, dava o «salto» para Paris e ali se tornava companheiro dé Almada Negreiros, e Amadeo de Souza-Cardoso, entre outros. (Entre outros que eram recorde-se, os irmãos Francos, José Paxeco, com «x», e Santa Rita Pintor). Na capital francesa, uma de duas portas poderiam abrir-se ao vilarrealense: a do trabalho e a da estúrdia inconsequente. Preferiu a primeira, embora com um «cheiro» da segunda e acabaria por ser o «enfant gâté» da revista «Ruy Blas», ao tempo dirigida por Muller. Era a consagração num meio difícil.

Pouco depois, irrequieto, voltava a Portugal, deixando colaboração assinada também no «Excelsia», «Le Journal», «Pages Folles» e «Cri de Paris». O dia-a-dia lisboeta levou-o a dispersar talento por publicações como a «Ilustração Portuguesa», «ABC», «ABC a rir» (de que foi director), «O Século», «A Batalha», «Riso da Vitória», «Renovação», «Diário de Notícias», «Notícias Ilustrado», «Os Ridículos», «Diário Popular», «Cara Alegre», «Magazine Bertrand», «Ilustração» e, bem entendido o «Sempre Fixe», do qual foi assíduo «cartoonista» — com outro homem de olho muito aberto, Carlos Botelho.

Quando se diz que Stuart dispersava talento diz-se uma verdade. Desenhador, «cartoonista», decorador, fez de tudo um pouco, com «verve» e uma velocidade tremenda. Pintura praticamente é que não: há meia dúzia de óleos e pastéis, crê-se em mãos particulares, e houve o quadro da Brasileira do Chiado, mas Stuart nunca esteve para aí virado, suspicaz que era. Só fez uma exposição, e mesmo essa a reiterada insistência de amigos, no então Sindicatos dos Profissionais de Imprensa.

Prémios, recolheu alguns. Um importante, na Exposição de Sevilha (primeiro prémio). Outros em concursos de cartazes. Às vezes concorria, sempre empurrado — ou aperreado pelas necessidades de subsistência. Mas não gostava de expor-se a esse nível.

Onde Stuart se sentiu afinal à vontade foi no «cartoon». Duas épocas felizes foram a do «Sempre Fize», de ritmo semanal, e a do «Diário de Notícias», diário como o próprio título sugere (e Stuart quase nunca falhava o compromisso). Aí, sim, pôde contar a sua Lisboa muito especial, uma Lisboa popular, brejeira, sem papas na língua, atenta aos problemas do quotidiano (a vida a encarecer, este e aquele a enriquecerem com escasso verniz, mas todos sem excepção falando um Português escorreito que foi uma das constantes das legendas). Quem privou com Stuart diz que ele era boémio — um boémio impenitente. Talvez de outro modo ele não penetrasse, como penetrou, tão fundo no tecido social da cidade, que veio a conhecer detalhadamente. Desprendido dos problemas monetários, a sua fortuna habitual era um bolso quase vazio. Mas na rua as pessoas cumprimentavam-no com afecto, tu cá tu lá. Este transmontamo acabou transformado em alfacinha de gema, e é isso mesmo que, decorridos dezassete anos sobre a sua morte, podemos supreender nos «cartoons» assinados com requinte caligráfico.

— Para que estará aquele palerma a pedir a minha mão á minha mãe. Se m'a pedisse a mim, eu não lh'a negava...

— Agora vá gastar o dinheiro em vinho.
— Não, minha senhora, vou comprar um automovel.

QOUS, UMA CAPITAL ISLAMICA ESQUECIDA

Para falarmos dela, os cronistas da idade de ouro muçulmana molham a pena na mesma tinta irisada que usam para celebrar o Cairo, Damas e Bagdad. Qous tinha uma corte, poetas, santos, doutores do islão conhecidos mesmo na Meca. Tal como aconteceu com o Cairo, ela permitiu-se enviar aos lugares santos da Arábia um **mahmel**, véu bordado que cobre a Quaâba e que é todos os anos renovado. Quos cunhou moeda própria. Ela ergueu ou derrubou os chefes do palácio na longínqua capital do califado. Teve mesmo, distinção suprema, um dos seus governadores, Aladino, imortalizado nas Mil e Uma Noites – é certo que por se ter estupidamente deixado roubar em troca de um tesouro de pacotilha apresentado por um ladrão falsamente arrependido. Mas pouco importa, o que conta é que a história de Aladino de Qous estava na boca de Shahrazade. Impressionado com as narrativas dos viajantes que descreviam a cidade que ficava no caminho entre as Índias e Marselha, como o empório do mar Vermelho, um rei cruzado de Jerusalém sonhou com a sua conquista. O terceiro califa abasside do Egipto foi lá morrer e o seu filho Hakim II seria proclamado comandante dos crentes.

Nos nossos dias Qous continua a dormir por entre campos de favas e de trevos. A estrada principal e o próprio Nilo afastaram-se dela. Não é visitada por nenhum ministro nem por nenhum turista. Quase seria esquecida se não fossem alguns edifícios que se avistam para além do compacto muro de canas-de-açúcar que a cerca. Os campanários da velha metrópole emergem da vegetação porque os seus minaretes mais altos ruiram há gerações e nenhum benfeitor apareceu para as mandar erguer. A cidade orgulhava-se de ter sido dotada da sua primeira mesquita pelo próprio conquistador árabe do Egipto, Amr Ibn el-Ass, de ter sido presenteado com um **minbar**, (grande cadeira em madeira trabalhada à lupa), pelo grão vizir do Cairo, em 1155 e de ter sido um **mirhab** voltado para a Meca. Estes testemunhos de consideração não passam hoje de recordações, de resto esplêndidos, sobretudo o **minbar**, que um ou outro sábio do Ocidente vem por vezes admirar. Fraca consolação para quem viu desfilar os embaixadores de seis reis, entre eles o do negus, os grandes negociantes do ouro do mundo inteiro, as caravanas de peregrinos chegados do Islão atlântico. Quando se julgou que se tinha afastado a recordação de Tebas, a capital faraónica situada a uns vinte quilómetros a sul, de que foi, em todo o caso, a herdeira.

O comboio e uma fábrica de açúcar dão um «toque» de era moderna à velha cidade de Qous, onde afinal a vida continua mecanicamente

Qous, cujo governador, espécie de vice-rei do Said – o Alto Egipto –, tinha direito, quando se deslocava, às trombetas sultanianas, não passa, nos nossos dias, de uma subprefeitura desconhecida, de cem mil almas, povoada de barqueiros e pescadores. Um bocado da mesquita de El-Amria, o plano grandioso deste santuário e algumas portas patrícias são os únicos testemunhos do antigo lustro. A rua principal, com lojas pobres é de terra batida e os búfalos sentem-se ali mais à vontade do que os transeuntes ou os carros motorizados. No mercado só há legumes da região, alguns carneiros trazidos do deserto arábico pelos beduínos, e os mesmos utensílios de plástico cor-de-rosa ou verde que conferem ao terceiro mundo uma espécie de unidade de fealdade pobre.

Esta cidade que, por volta do ano 1000 soube obter da autoridade cairota uma espécie de delegação do poder sobre o Alto Egipto, pondo totalmente na sombra a principal cidade maometana do Said, Assuão, esta cidade que soube manter e fortificar o seu papel de capital do interior, através das revoluções de palácio e das mudanças de dinastias no Cairo, apesar das convulsões religiosas, das guerras civis ou estrangeiras e das crises económicas, encontrou-se só e abandonada no fim do século catorze.

Findas as graças dos califas, os governadores mecenas, a correspondência directa com as potências estrangeiras, os poemas à glória da cidade, o dinheiro fácil, os acepipes delicados vindos do oceano Índico. Que se passara? A estrada das especiarias mudara muito simplesmente de itinerário, abandonando o Alto Egipto para passar directamente da Arábia para o Cairo. Numerosos filhos de Qous, cujos pais tinham acolhido os mercadores da Etiópia e da Índia, expatriaram-se para o mar Vermelho e para o delta do Nilo. Já em 1399 as crónicas não referem a presença de um governador da cidade. Em poucos anos Qous tornou-se um fantasma de cidade, e, como se essa desgraça não bastasse, eis que no início do século XVII ela perde, segundo o historiador muçulmano Maqrizi, dezassete mil habitantes durante uma epidemia. Desde então Qous passa a ser um simples burgo rural, guardando no coração a vaga lembrança da sua fortuna e o confuso sentimento de uma injustiça.

A vida continuou mecanicamente. Carros puxados por cavalos, (que decerto ficaram da viagem da imperatriz Eugénia ao Egipto em 1869), transportam em 1978, da cidade até ao rio, as pessoas que se dirigem a Nagada, a cidade irmã, na margem direita, e que, à falta de ponte, têm que ir de barco. Os terrenos situados em redor de Qous continuam a ter o nome de **El-Chouna** – Entreposto – que lhe foi dado nas narrativas da Idade Média. Hoje, porém, não há lá nenhuma das mercadorias que lhe deram nome. As descobertas feitas em 1966 mostram, no entanto, a variedade dos produtos que outrora passavam por Qous: vidros da Síria, faianças da Pérsia, louças da China. Os célebres tecidos de Qous deixaram de ser feitos logo no fim do século dezoito. Florescente só se mantém a antiga indústria dos óleos. Os coptas de Nagada também mantém relações comerciais directas com a Etiópia. Uma aldeia próxima, Garagos, recomeçou no início do século o tradicional fabrico de tapetes e cerâmicas que começam a ser conhecidas fora do Egipto, principalmente na Alemanha Federal.

Recentemente instalou-se em Qous uma das mais importantes fábricas de açúcar do Egipto. Há vários séculos que a cana era ali tratada de um modo artesanal. Passando de uma escravatura para outra, os camponeses começam a ser operários. Mas, em certas alturas do ano, as mercearias de Qous não têm açúcar e propõem-no às escondidas, pelo dobro do preço a que ele é vendido no Cairo. Os habitantes de Qous esperam às vezes a visita de pessoas da capital para lhes pedirem açúcar. A única glória contemporânea, a grande fábrica moderna de açúcar ainda é uma frustração para a esquecida Qous. Espera-se que a decisão anunciada este ano pelo Cairo de «dar prioridade ao Alto Egipto na repartição dos investimentos do Estado» abra novas perspectivas à velha cidade.

J.-P. Péroncel-Hugoz

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

Partidas às 2.as, 5.as e Domingos

Preços excepcionais desde 3.700$

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado ABREU

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av da Liberdade, 180 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS 1978

COSTA VERDE

****

ESTADIAS DE 1 SEMANA

Desde 1.925 escudos, por pessoa, são as condições especiais que o

HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

oferece para as suas férias deste ano.

Peça-nos programa detalhado e faça a sua reserva através dos telefones 24151/5 ou no seu agente de viagens.

SECRETARIA NOTARIAL DE LEIRIA

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário em exercício: *Lic. João Caetano Nunes Guerreiro*

CERTIFICO que, por escritura de 6 de Maio de 1978, de fls 2 a fls 4 v.º do livro de «Escrituras Diversas» D-n.º 79, deste Cartório, foi constituída uma associação regulada pelos seguintes ESTATUTOS:

CAPÍTULO I

(DENOMINAÇÃO, SEDE, DURAÇÃO E OBJECTO)

ARTIGO PRIMEIRO

A associação adopta a denominação de **«Associação Recreativa e Cultural do Coimbrão»**, tem a sede no lugar e freguesia de Coimbrão, concelho de Leiria e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

A associação é apartidária e tem por fins contribuir para a elevação dos níveis cultural, desportivo e recreativo da população por ela abrangida e o intercâmbio das actividades adequadas com outras associações congéneres.

CAPÍTULO II

(SÓCIOS)

ARTIGO TERCEIRO

Podem ser sócios:

a) — Os indivíduos maiores de catorze anos, independentemente da sua residência, nacionalidade ou sexo;

b) — Os indivíduos com menos de catorze anos que comprovem estar autorizados pelos seus representantes legais ou por estes sejam inscritos, passando a considerar-se sócios efectivos logo que prefaçam esta idade.

ARTIGO QUARTO

UM — Cada sócio pagará uma quota mensal, sendo o seu montante a fixar em Assembleia Geral.

DOIS — Ficam isentos do pagamento de quotas os sócios menores de catorze anos de idade.

ARTIGO QUINTO

UM — Haverá três categorias de sócios:

a) — Fundadores;
b) — Efectivos; e,
c) — De mérito.

DOIS — Sócios fundadores são os existentes à data da aprovação dos presentes estatutos.

TRÊS — Sócios efectivos são os que solicitem a sua inscrição posteriormente à aprovação dos estatutos.

QUATRO — Sócios de mérito são os indivíduos que, embora estranhos à associação, por ela revelarem extraordinária dedicação.

ARTIGO SEXTO

Podem ser exonerados de sócios aqueles que, pelo seu comportamento indigno ou por outros motivos de infracção às normas da associação, esta entenda não deverem continuar como tal.

ARTIGO SÉTIMO

Qualquer sócio poderá demitir-se livremente desde que, por si ou por seu representante legal, comunique a sua intenção à respectiva Direcç

sua intenção à respectiva Direcção.

CAPÍTULO III

(ÓRGÃOS DA ASSOCIAÇÃO)

ARTIGO OITAVO

Sao órgãos normais da associação:

a) — A Assembleia Geral;
b) — A Direcção; e,
c) — O Conselho Fiscal.

ARTIGO NONO

UM — A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis, nomeadamente nos artigos cento e setenta, e cento e setenta e dois a cento setenta e nove do Código Civil, devendo reunir ordinariamente no segundo domingo de Janeiro de cada ano.

DOIS — A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e dois Secretários, competindo-lhes convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das Assembleias Gerais.

TRÊS — A Direcção é composta por um Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e três vogais, competindo-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir uma vez de dois em dois meses.

QUATRO — O Conselho Fiscal é composto por um Presidente e dois vogais, competindo-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição das receitas sociais, devendo reunir ordinariamente trimestralmente.

CAPÍTULO IV

(RECEITAS OU FUNDOS)

ARTIGO DÉCIMO

São receitas da associação as quotizações dos sócios, os possíveis subsídios do Estado e autarquias locais, as doações e donativos que lhe forem atribuídos, o remanescente de actividades por ela promovidas e quaisquer outras.

CAPÍTULO V

(DISSOLUÇÃO)

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A associação dissolve-se por manifesta impossibilidade de cumprir os seus fins.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Em caso de dissolução a Assembleia Geral nomeará uma comissão liquidatária composta de cinco membros, que promoverá a venda de bens da associação, liquidará os débitos — se os houver —, e entregará o remanescente a uma associação congénere.»

Secretaria Notarial de Leiria, dez de Maio de mil novecentos setente e oito.

O Ajudante da Secretaria

Manuel Oliveira Pedrosa

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 862177, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Azinheira de Barros, concelho de Grândola de uma linha aérea de 30 Kv, com 211 metros, do apoio n.º P 142 da linha LI 30-52 VALE DE GAIO — LOUSAL, para o Posto de Transformação da ZAGOPE em Azinheira de Barros RA 30-52-4 ZAGOPE (Azinheira de Barros).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Junho de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-S) a que se refere o processo 8/62183, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho Seixal, de linha aérea a 15 KV, com 679 metros, do apoio P-5 da linha RA 15-23-5-2 Seixal (Águas, PTC-1), para o Posto de Transformação (AS) de Valente e Cruz, Lda.ª, no Talaminho (RA 15-23-5-2-3 Valente e Cruz).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Junho de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

AS VEREDAS DA QUALIDADE

As comissões oficiais são órgãos que me merecem o máximo respeito. Não só porque são legais, empossadas, constituídos dentro do Estado democrático, mas porque quem deles faz parte foi, fatalmente, eleito ou nomeado o que lhe dá representatividade: de quem elege ou de quem nomeia. As pessoas que constituem essas comissões são, portanto, em princípio, idóneas e responsáveis (responsáveis, se mais não fora, por terem aceite o lugar respectivo).
A Comissão de Classificação Etária (dividida nas suas várias subcomissões, comissões especiais, etc.) é um desses órgãos públicos que, no caso, tem a cargo classificar os filmes que vamos vendo e, nalguns casos, atribuir chancelas: a qualidade e a pornografia. Deve acrescentar-se que funciona com bastante eficiência e que tem realizado trabalho meritório (tão meritório que é raro falar-se na dita Comissão, o que diz bem da forma competente como tem decidido).
Aconteceu recentemente, porém, um facto que veio quebrar um pouco o silêncio aquiescente com que tem funcionado e trouxe para as páginas dos jornais (com abaixo-assinados e tudo) uma sua decisão: a rejeição em atribuir a classificação de «filme de qualidade» a **Veredas** de João César Monteiro. Tal decisão espantou muito boa gente (sobretudo quando se soube que ela fora tomada por quase unanimidade da subcomissão que atribui a dita classificação) e o cidadão António Pedro Vasconcelos apresentou pedido de recurso a que um extenso abaixo-assinado entretanto posto a correr nos meios intelectuais veio dar peso inusitado.
O recurso subiu à comissão de última instância encarregada de apreciar este tipo de reclamações e a decisão (sem apelo) foi tomada: **Veredas** não é, oficialmente, um «filme de qualidade».
Há decisões que não vale muito a pena discutir. Este filme vale o que vale, a comissão de recurso tem os critérios que tem, em tempo já me pronunciei sobre o filme, hoje talvez seja útil meditar nesta decisão. Não discuti-la, repito (defender causas menores não é o meu forte, para mais perdidas), mas apenas reflectir sobre ela.
Uma das coisas interessantes seria, talvez, ver a decisão argumentada. Não, claro, na prosa jurídica-formal de que enfermam as actas das reuniões, mas num tom que explicasse às pessoas o que é que **Veredas** não tem e, por exemplo, **A Mulher, o Corpo e o Espírito** tem. Argumentos que dessem peso a uma decisão que é, no mínimo, polémica.
Deixem-me fazer um pouco de advogado do diabo e tentar imaginar algumas possíveis justificações. Poderá, por exemplo, dizer-se que **Veredas** é, etnologicamente, frágil (se se pensar, à partida, que quer ser um filme etnográfico); poderá argumentar-se que a visão que dá do povo não é real (se alguém pensar que tem, do povo, a visão justa e verdadeira); poderá afirmar-se que alguns pormenores naturalistas estão descurados (uma missa não é, de facto, assim, etc.); poderá, sei lá, em tom menor, não se gostar de ver citado Visconti. E também é possível, muito simplesmente, não ver no filme qualidade por razões pessoais, inconscientes, secundárias.

«Veredas» não é, oficialmente, «filme de qualidade». Assim o decidiu, em última instância, a Comissão de Recurso

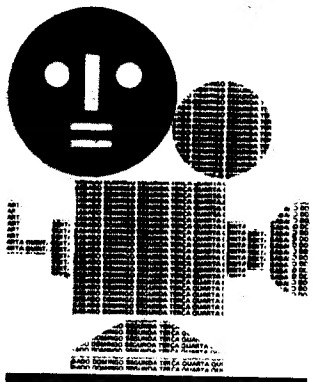
O que não sei se será possível é negar que o filme tem:
– uma qualidade técnica impecável
–uma linguagem em ruptura com as linguagens fílmicas dominantes e comuns.
– um grau de experimentação no uso e confronto de imagens e sons que é pouco vulgar
– uma coerência de processos que até integra elementos, em princípio, dissonantes
ou seja, tudo condições para se situar, objectivamente, dentro dos parâmetros de qualidade.

Daí que a decisão de última instância ora tomada se revista de características que tornam necessária uma argumentação fundada que a justifique. Não para que a gente a conteste mas para que se veja, publicamente, o peso com que foi decidida.

Claro que toda esta questão não ultrapassa a lana caprina. O João César, muito provavelmente está-se «nas tintas» para tudo isto, ele que sabe que toda a criação é incómoda e pessoal, ele para quem grupos e jogadas são coisas bizarras do domínio do anedotário cultural. Por mim também não conto insistir no caso já que não gasto prosa, indignação e o pouco espaço deste jornal com problemas sem futuro. Mesmo assim (eu que dou a cara, com assinatura, várias vezes por semana) sempre repito que gostaria de ver esta decisão baseada, se possível em factos concretos.

Aliás, sabe-se que a decisão não foi pacífica. Demorou longas horas e fez-se pela escassa maioria de 4-3.
A Nau Catrineta tem muito que contar?

JORGE LEITÃO RAMOS



CINE/PONTO

O REI DAS BERLENGAS
de Artur Semedo
(Portugal – 1975/77)

Em última semana de exibição, **O Rei das Berlengas** constitui o maior sucesso comercial do cinema português nos últimos anos. Se contarmos que o filme também já foi visto em Coimbra com razoável êxito e, seguramente, que o Porto vai em breve poder apreciá-lo, só nos resta esperar que o IPC responda positivamente às várias solicitações pela província fora. Até para testar se o seu sector de distribuição funciona de facto ou se é apenas um departamento formal.

Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30 h)
(Interdito a men. 13 anos)

ANNIE HALL
de Woody Allen
(USA – 1977)

O regresso de **Annie Hall** oferece aos espectadores menos atentos (que o deixaram «fugir» aquando da estreia) a oportunidade de participarem num dos mais fascinantes filmes que alguma vez foram feitos. A América, a vida e o cinema encerrados e reflectidos por dentro de um filme cujo humor chega a ser doloroso de justeza e eficácia. Woody Allen a confirmar que se trata do maior realizador de comédia em actividade.

Cinema ABCine – sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

NASHVILLE
de Robert Altman
(USA – 1974/75)

O espectáculo da América onde tudo é questão de **show-business,** da canção à política, das celebrações religiosas à publicidade. Uma América que se revolve e grita, estertora e renasce sob o olhar implacável de Robert Altman, um americano obcecado pela classe média, pelas suas vivências e pelo seu imaginário. Num espaço sem fronteiras visíveis a América exibe-se.

Cinema Berna (15,18 e 21.15 h)
(interdito a men. 13 anos)

CADÁVERES INCÓMODOS
de Francesco Rosi
(Itália – 1976)

A verdadeira tragédia que este filme testemunha é o beco político de uma Itália onde a Democracia Cristã já gasta e corrompida pelo poder defronta um PCI já enredado na lógica das razões de Estado. Nada melhor, por isso, para dar esse clima que um enredo policiário que Francesco Rosi encena com rara segurança.

Cinema ABCine – sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

TRÊS MULHERES
de Robert Altman
(USA – 1977)

Num clima inquietante, na medicridade amarela e lilás de um **décor** incrivelmente opressivo, no quotidiano estreito de uma vida sem memória nem futuro, se passa a trama de **Três Mulheres** um filme que nos pode irritar, surpreender, incomodar ou agredir mas a que é estranha a indiferença. E aí estão Shelley Duvall e Sissy Spacek a demonstrar que uma nova geração de grandes actrizes vem chegando.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
de Ingmar Bergman
(Suécia – 1955)

Um filme já clássico do grande realizador sueco. Uma comédia onde a frivolidade e o artificialismo são a matéria-prima de um humor subtil que muitos julgavam impensável num autor como Bergman. Uma reposição a saudar.

Cinema Satélite (15, 17, 19, 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

JÚLIA
de Fred Zinnemann
(USA – 1977)

Um amor que extravasa do leito ou do lar (inexistente) para o mundo e o transforma, um filho impossível que se busca, duas actrizes no apogeu e o academismo não esclerosado de Zinnemann, eis o que nos traz **Júlia,** um dos maiores sucessos comerciais do ano.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
de Jeannot Szwarc
(USA – 1975)

Um filme que poderia ser inquietante se a contenção de meios e de linguagem fosse a necessária. Tal como está não passa de uma película mediana onde o bastante bom alterna com o francamente mau, como um pêndulo desregulado.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
de Herbert Ross
(USA – 1977)

Dois actores (Richard Dreyfuss e Marsha Mason), uma estreante (Quimm Cummings), um texto ritmicamente certo (de Neil Simon) e uma realização apenas funcional (de Herbert Ross), eis o que nos traz este filme que até consegue ser divertido.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

OH, SERAFINA!
de Alberto Lattuada
(Itália – 1977)

Alberto Lattuada parece lançado (definitivamente?) na rampa descendente do plano inclinado. **Oh, Serafina!** espécie de fábula de um «bom selvagem» ecológico no seio da comédia italiana, é um filme que raramente tem graça e cuja incoerência de métodos é, por demais, evidente.

Cinema Quarteto – sala 2 (15, 17, 19, 21 e 23 h)
(não acons. men. 18 anos)

A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
de Gilles Carle
(Canadá – 1976)

Nem Gilles Carle nem Carle Laure merecem esta estreiteza tintada de intelectual em meros reflexos oportunistas. Nós, que seguimos atentamente as carreiras de um e de outro, também não merecemos esta desfeita. Apesar disso, **hélas!,**este filme é um sucesso comercial.

Cinema Quarteto – sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

VERTIGENS
de Mauro Bolognini
(Itália-França – 1975)

A mediania da média, um realizador médio, uma sala da média, um público médio e por aí fora, medianamente, até ao desespero. Até os actores (acima da média) representam, em média, numa linha intermédia e sem surpresas. Há uma palavra que tem a mesma raiz etimológica e que define bem este filme: medíocre.

Cinema Castil (15.30, 18.30 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

O GOSTO DA AVENTURA
de Francis Girod
(França-Itália – 1976)

Um filme senil onde até actores da craveira de Gérard Depardieu e Michel Piccoli conseguem ser exasperantes de imbecilidade. E depois há aquele tipo muito particular de fascismo que é tudo permitir e justificar nos «heróis» pelo simples facto de o serem.

Cinemas City (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h) e Star (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

O MUNDO MALUCO
de Stanley Kramer
(USA – 1963)

A mais completa galeria de actores da comédia americana jamais reunida num só filme. Uma película sem grande inventiva onde toda a estética do humor parte da destruição, aqui levada às suas últimas (devastadoras) consequeências. Um superespectáculo algo equívoco onde, mesmo assim, o riso nasce com razoável frequência.

Cinema S. Jorge (15.15, 18.15, 21.30 h)
(Grupo B – 10 anos)

CINENCONTRO

Sob a designação de «Cinencontro» prossegue no CityCine a fabulosa programação das meias-noites (que, aliás, começam um quarto de hora antes, isto é, às 23.45 h). Para a semana que hoje se inicia eis os filmes anunciados:

24 – **Tristana** de Luis Buñuel
25 – **Há Lodo no Cais** de Elia Kazan
26 – **Lolita** de Stanley Kubrick
27 – **Chinatowon** de Roman Polanski
28 – **Rio Bravo** de Howard Hawks
29 – **A Flauta Mágica** de Ingmar Bergman
30 – **Hiroshima, meu Amor** de Alain Resnais

CICLO DE CINEMA MUDO SUECO

Na Fundação Gulbenkian (Auditório Dois, às 18 h), continua o Ciclo de Cinema Mudo Sueco. Esta semana será possível ver:

Dia 26 – **Amor e Jornalismo** de Mauritz Stiller e **A Prisioneira do Forte Karlsten** de Georg Af Klercker. Dia 27 – **O Melhor Filme de Thomas Graal** e **O Filho Bastardo** de M. Stiller. Dia 28 – **A Canção da Flor Escarlate** de M. Stiller. Dia 29 – **O Tesouro de Arne** de M. Stiller. Dia 30 – **Erotikon** e **Casa Solarenga** de M. Stiller.

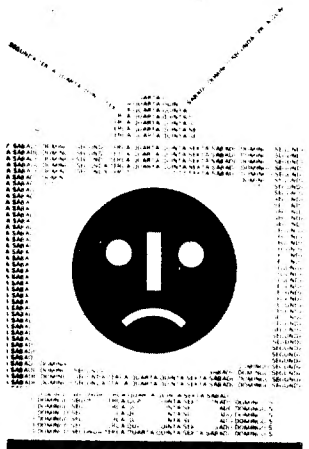
XV CICLO DA CASA DA IMPRENSA

«AMÉRICA ANOS 70»

No Império e no Estúdio completa-se esta semana o XV Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa sob o título genérico «América-anos 70». Eis a programação:

No Cinema Império:
24 – **Woodstock** de Michael Wadleigh
25 – **Verão de 42** de Robert Mulligan
26 – **M.A.S.H.** de Robert Atman
27 – **Onde Fica a Guerra?** de Jerry Lewis
28 – **Desafio à Coragem** de Richard Brooks
29 – **O Homem da Maratona** de John Schlesinger
30 – **Rocky** de John G. Avildsen

No Cinema Estúdio:
24 – **Daisy Miller** de Peter Bogdanovich
25 – **Carrie** de Brian de Palma
26 – **Primeira Página** de Billy Wilder
27 – **Yakusa** de Sidney Pollack
28 – **Um Dia de Cão** de Sidney Lumet
29 – **Muro de Separação** de Stuart Rosenberg
30 – **Cidade Viscosa** de John Huston



TV/PONTO

Domingo, 25

I PROGRAMA
12.30 Abertura e Missa de domingo
13.10 Ilhas perdidas
(neste 18.º episódio, e segundo a RTP, passa-se em resumo o seguinte: «O patim usado por muitas crianças em muitos países do mundo chega às Ilhas Perdidas através das cinco crianças que naufragaram. Todas as crianças da ilha constroem o seu patim e acabam por ter grandes problemas com o seu novo brinquedo.»)
13.35 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.15 TV-Rural
(com o eng. Sousa Veloso)
14.45 O povo e a música
(produção de Gabriela Teles, que esta tarde apresenta as músicas e danças de Gondomar pelo Grupo Folclórico de S. Cosme)
15.10 «Aniki Bobó»
(o famoso filme de Manuel de Oliveira, rodado nos anos 30 sobre um conto de Rodrigues de Freitas; no elenco vêem-se Nascimento Fernandes, Vital dos Santos, António Palma, Fernanda Matos, Horácio Silva, António Santos, Armando Pedro, António M. Soares, Feliciano David, Manuel de Sousa, António Pereira, Rafael Mora, Américo Botelho e Manuel de Azevedo).
16.40 Tropicália
(terceira parte de «O som do povo — subsídios para a história da Música Popular Brasileira», ou MPB entre os entendidos: recordações de Ismael Silva e Nelson Cavaquinho)
17.15 A loja do Mestre André
(com o esquema habitual — «A cidade do catavento», «Eu digo... tu pensas», «Cantigas, cantigas» e «No reino da vassoura»)
18.50 Mundial de Futebol
(directamente do estádio do River Plate, em Buenos Aires, a final do torneio de 1978, Argentina-Holanda, em que Mario Kempes, Bertoni, Ardiles, Tarantini, Passarella e outros «heróis» da casa tentaram dar aos holandeses o mesmo amargo de boca que os alemães federais lhes deram em 1974, mas estão lá também Rensenbrink, Rep, Neeskens, Haan e os gémeos Van der Kerkhof para bater o pé aos favoritos dos Pampas)
20.00 Telejornal
21.30 Boletim meteorológico
21.35 A festa da música
(programa de João Martins)
22.05 Homem rico, homem pobre
(«Wes, o filho de Tom, é expulso do colégio e vem viver com o tio e trabalhar na fábrica dele. Por seu turno Billy também se lança numa vida nova...»)
23.00 Bento Jesus Caraça
(evocação de um vulto de antifascista agora homenageado)
23.30 Telefutebol
00.00 Telejornal

II PROGRAMA
21.00 Abertura e Telejornal
21.30 Cinemateca

Segunda, 26

I PROGRAMA
09.15 Ano Propedêutico
12.10 Tempos livres
(os arranjos de flores)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 As aventuras de Tom Sawyer
19.00 Inglês a sorrir
(esta 19.ª lição tem por título «Airoport 77» e mostra Norman e Sally numa movimentada aerogare esperando uma pessoa que não viam há dez anos)
19.35 Cientificamente
(quatro temas: génios indispensáveis ou económicos; circulação sanguínea para os mais jovens... em Ciências; e antologia — António Sérgio)
20.00 Telejornal
20.35 O Casarão
(aquela da banheira de estrume para transformar em ouro é gozada mesmo!)
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Opera
(«O trovador», de Verdi, quatro actos a transmitir da Opera Nacional de Viena, com direcção musical de Herbert von Karajan, e Raina Kabaiwanska, Fiorenza Cossotto, Franco Bonissolli, Piero Cappuccilli e José Van Dam, entre outros, no elenco, que é de luxo)
22.45 Telejornal

II PROGRAMA
19.00 Ano Propedêutico
f000i22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Terça, 27

I PROGRAMA
09.15 Ano Propedêutico
12.10 Música para o almoço
(«This is the day» — «Este é o dia», pelo grupo juvenil norte-americano Light Scream)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 Lições de basquetebol
(o bom lançamento ao cesto, essência fundamental do jogo)
19.00 Um mundo para descobrir
(quatro temas: o Correio e a sua evolução através dos tempos; Ilha dos Pinguins; homens que andam sobre o fogo; e Ilha da Páscoa)
19.25 Colectividades
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Forum
22.10 O perito
(oitavo episódio, com Virginia Stride e Marius Goring)
23.05 Telejornal

II PROGRAMA
19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Quarta, 28

I PROGRAMA
09.15 Ano Propedêutico
12.10 Falemos de agricultura
(com o eng. Eurico Campos Gondim, que hoje disserta sobre problemas do fabrico do vinho verde)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 Sandmann
18.45 Filopat e Patafil
18.50 Corrida do ouro
18.20 Lamirê
(magazine de música erudita e bailado)
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.15 Trinta e um de boca
(o tal concurso que como a espada **dos Afonsinhos, chato e comprido)**
22.15 A viagem
(produção da Arca-Filmes sobre a Estremadura e seus itinerários antropológico-culturais)
23.10 Telejornal

II PROGRAMA
19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Quinta, 29

I PROGRAMA
09.15 Ano Propedêutico
12.10 Entrevista
12.20 Música para o almoço
(canções por Isabel de Sousa Ribeiro, acompanhada por três violas, uma flauta e uma voz de suporte)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.30 O mundo da música
18.55 Ideias e mãos
(faça um «abat-jour» em macramé)
19.30 A ideia e a imagem
(com Alvaro Manuel Machado)
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Aquilino Ribeiro...
(... visto pelo seu alfaiate: um testemunho inesperado que nos fala do tempo que o escritor passou em Viseu)
21.45 O cavaleiro azul
(«The blue knight», de J. Lee Thompson, com George Kennedy, Alex Rosso, Glynn Turman e Verna Bloom: o quotidiano de um polícia veterano nas ruas de Los Angeles — baseado na obra homónima de Joseph Wambaug)
23.30 Telejornal

II PROGRAMA
19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Sexta, 30

I PROGRAMA
09.15 Ano Propedêutico
12.10 Culinária
(outra vez com Filomena de Abreu Coutinho, que vai apresentar, do seu «cabaz», salmão fingido e peras cozidas em calda de açúcar)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 Gulp
(«A descoberta de um novo planeta»)
18.45 Telejuvenil
19.30 Documentário
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Melomania
(programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita)
21.55 O caminho das estrelas
(onde se conta que o «Entreprise» é imobilizado no espaço por uma gigantesca mão, após o que um ser que diz chamar-se Apolo exige que a tripulação vá viver para o planeta que ele domina)
22.50 Tomás Vieira
(a vida de um actor relembrado no seu centenário)
23.20 Telejornal

II PROGRAMA
19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Sábado, 1

I PROGRAMA
16.30 Abertura
16.32 Formação contínua de professores do Ensino Primário
17.00 Telejornal
17.15 Desporto 78
17.30 O inglês a sorrir
4 **(repetição da lição sobre a ida ao aeroporto)**
18.00 Uma casa na pradaria
19.00 Em foco
20.00 Cinema de animação
(a animação ao serviço da Saúde: «Os alimentos da saúde» e «Coração, doce coração», filmes produzidos pela Organização Mundial de Saúde; em fim de festa aparece a pantera cor-de-rosa e a sua inseparável boquilha extra-longa)
20.30 Tropicália
(quarta parte de «O som do povo — subsídios para a História da Música Popular Brasileira», evocando António Maria, poeta precursor da bossa-nova: depõem ou participam Nora Ney, João Gilberto, Johnny Alf, Ronaldo Bôscoli, Sérgio Ricardo, António Carlos Jobim, Vinícius de Moraes, Roberto Menescal, Baden Powell, Nat King Cole, Caetano Veloso, etc.)
21.00 Telejornal
21.30 Boletim Meteorológico
21.35 Jogos sem fronteiras
23.00 Telejornal
23.05 Reportagem do exterior

II PROGRAMA
21.00 Abertura e Telejornal
2130 Recitam
22.00 Cinema de animação
(três filmes experimentais contestando a sociedade de hoje: «A questão», do inglês John Halas, e «Cromofobia» e «Operação X-70», do belga Raoul Servais)
22.30 Os arquivos de sábado
(«Viagem ao tempo dos antigos programas», diz a RTP, para acrescentar que passarão no pequeno «écran» alguns «enlatados» com mais de dez anos — Gloria Lasso, Sachu Distel, Patachou, Thilo's Combo, Rui de Mascarenhas, Carmen Sevilla, e Cidália Moreira)

Um grande filme português, «Aniki-Bobó» (em cima, à direita), perdido na programação entre duas telenovelas brasileiras, «O Casarão» e «A Escrava Isaura», e um «feuilleton» convencional, «Homem Rico, Homem Pobre»